O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1967
ANO XXXVI N.º 11.847

Jornal dos Sports

Vasco enfrenta Santa Cruz

Jairzinho e Chirol voltam

Abel é tri no atletismo

Apesar do nevoeiro pela manhã o tempo se manterá firme, com a temperatura em ligeira elevação.

Bria dirige Fla se Oto falhar

Alegria dos jogadores marcou a despedida do Flamengo, que ontem viajou para a Europa

— Modesto Bria assumirá a direção técnica da equipe de profissionais do Flamengo, caso o clube não chegue a um acôrdo com Oto Glória para a substituição de Renganeschi.

— A delegação do Flamengo seguiu ontem para a Europa, devendo estrear, domingo, em Dresden, na Alemanha Ocidental.

— O Vasco joga hoje contra o Santa Cruz, no Recife, visando à conquista de seu primeiro ponto no quadrangular.

— Uma comissão receberá sugestões, até o dia 29, para atender aos problemas do futebol brasileiro no exterior, segundo foi anunciado ontem no almôço de desportistas com o Ministro Magalhães Pinto.

Govêrno dá fôrça ao futebol

Ministro Magalhães Pinto abraça Pelé após condecorá-lo

Flu pode contratar Edmílson

Pág. 3

América vai jogar completo

Pág. 3

Pêso às costas, Roberto Pinto desce escadas

VETADO O TORNEIO DE SELEÇÕES

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Será realizado dia 19 sexta-feira, com o Conjunto de Homero e seu Ritmo Jantar-Dançante e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24h, na Sede Náutica. Traje esportivo.

Hi-Fi

Domingo — Tarde-dançante, das 18 às 22h, em São Januário. Traje esporte.

Tarde-dançante, das 19 às 23h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto, que são:

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K.".

Dia 12 de agôsto — Baile show com o conjunto "Ari Bables Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com o conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed. Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só será permitido vestido longo para damas e smocking ou casaca para cavalheiros.

O Departamento social participa que estão abertas na Secretaria do Clube com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João e que os ensaios serão às sextas-feiras, às 21h, na Sede Náutica.

1.ª Comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil, às têrças, quintas e sábados, a partir das 15h e aos domingos, às 9h, aos jovens de 8 a 11 anos de idade, a primeira comunhão será realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela Senhorita Ester, às têrças e sextas-feiras.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco 181 — 9.º andar (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção na importância de metade da contribuição de Sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança iniciada no 31.º mês de inscrição do Titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondências devolvidas pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam a Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar, a fim de que se normalize àquele serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

Rosa Helena enfêrma

A Diretoria do BOTAFOGO tentará obter do Comitê Olímpico Brasileiro uma prova de suficiência para a sua grande campeã ROSA HELENA PAULO, dias após as eliminatórias marcadas para sábado e domingo, com vistas aos JOGOS PAN-AMERICANOS.

ROSA HELENA, que é a campeã e recordista brasileira e sul-americana, indubitàvelmente a melhor nadadora de peito clássico já aparecida no País, está ameaçada de perder a oportunidade de representar o Brasil nos JOGOS PAN-AMERICANOS, devido a uma fortíssima gripe que contraiu esta semana e que a impedirá de nadar nas eliminatórias onde deveria impôr a sua maior hierarquia.

Como ainda faltam 12 dias para o prazo final da indicação dos atletas, é perfeitamente justa esta medida, sabendo-se que outros grandes campeões como Maria Ester Bueno, Nélson Pessoa Filho e Belga, entre outros, foram distinguidos por um privilégio plenamente justificável pela sua posição de grandes campeões de tênis, hipismo e remo, tal como Rosa Helena Paulo é na natação.

DIÁRIO DO FLAMENGO

HILTON GONÇALVES DOS SANTOS — Para quem, como nós, há tantos anos, acompanha a trajetória gloriosa do CR Flamengo, é sempre grato assistir à passagem natalícia daqueles que, pelo nosso clube, têm trabalhado com denôdo, perseverança e idealismo. Neste caso está o Grande-Benemérito Hilton Gonçalves dos Santos, cuja inteligência e capacidade realizadora, evidenciadas em inúmeras oportunidades, em muito contribuiram para a grandiosa realidade que é o Flamengo dos dias que correm. As manifestações que o Sr. Hilton Gonçalves dos Santos, hoje, receberá de tôda a coletividade rubro-negra, fazemos questão de juntar os votos de felicidade que lhe deseja o redator desta seção.

FLAMENGUISTA NA SECRETARIA GERAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO — O ato do Ministro Jarbas Passarinho, nomeando o jovem conselheiro do CR Flamengo, Eduardo Augusto Brêtas Noronha, para Secretário Geral do Ministério do Trabalho, encontrou a mais simpática ressonância entre os dirigentes e associados rubro-negros. O presidente Luis Roberto Veiga de Brito, interpretando o sentimento dos membros da Diretoria, enviou calorosa mensagem de congratulações a Eduardo Augusto Brêtas Noronha.

FADEL FADEL VIAJOU — Para uma viagem que deverá durar cêrca de 2 meses, seguiu, ontem, pela Lufthansa, com destino à Alemanha, o Sr. Fadel Fadel. Além de percorrer os principais centros da Europa, o ex-presidente do CR Flamengo deverá dar uma esticada até o Extremo Oriente, pois tem negócios a tratar na China e no Japão. Seu roteiro, entretanto, deverá encerrar-se nos Estados Unidos, de onde retornará ao Brasil.

VOLIBOL — Para uma reunião que está marcada para o próximo dia 23 (têrça-feira), às 10h, no Parque Desportivo da Gávea, o diretor Adolpho Cheskes está solicitando a presença de todos os volibolistas do clube. Na ocasião, os novos treinadores Lucio Figueiredo (equipes masculinas) e Otávio Pereira (equipe feminina) serão apresentados aos seus pupilos.

BATISMO DE NOVOS BARCOS — Figuras representativas da vida esportiva da Guanabara, da vida rubro-negra e representantes da crônica escrita, falada e televisada, deverão reaparecer, na manhã do próximo dia 28, no Parque Desportivo da Gávea, para assistir à cerimônia de batismo de novos barcos que serão incorporados à flotilha rubro-negra. Após a festividade, a iniciar-se às 10h, será servida uma feijoada aos presentes. Os vice-presidentes, Israel Domingues de Oliveira (Social), Ox Drumond (Patrimônio) e Lon Teixeira de Menezes (Remo) vêm trabalhando ativamente, no sentido de que a programação do próximo dia 28, se revista de real brilho.

NOTICIAS — Sòmente as notícias de interêsse do clube, enviadas com antecedência, para a Secretaria, Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar — Tel. 45-8081, serão divulgadas nesta seção.

Federações cancelam Torneio de Seleções

Devido ao enorme atraso dos paulistas, duas reuniões acabaram sendo realizadas ontem pela manhã na CBD: a primeira, sem a presença dos dirigentes bandeirantes, das 11h20m até às 12h10m; a segunda, já com a participação dos paredros de São Paulo, que chegaram em bloco, exatamente às 12h20m, na sede da entidade máxima, e dos entendimentos havidos em uma e outra reunião, o que resultou de positivo foi o virtual cancelamento do Torneio de Seleções.

O Sr. Mendonça Falcão, que veio acompanhado dos Srs. Paulo Machado de Carvalho, Américo Egídio Pereira e Pedro Fischeti, afirmou categòricamente que São Paulo não participará do torneio. Os Srs. José Guilherme, de Minas, e Mareu Ferreira, do Rio Grande do Sul, que em princípio estavam indecisos, depois da afirmação categórica do presidente paulista, entenderam que o Torneio só seria interessante para todos, mas com a ausência dos paulistas, o melhor seria não haver o certame.

Apenas o Sr. Otávio Pinto Guimarães manteve-se firme no seu ponto de vista, de que o Torneio deveria ser realizado, inclusive porque foi incluido no calendário oficial da CBD, distribuido em dezembro de 1966, e foi ratificado na reunião da diretoria da entidade do dia 4 do corrente, com a publicação, em nota oficial, do seu Regulamento e da sua tabela de jogos.

FCF quer ir a Montevidéu

Reivindicou o Presidente da Federação Carioca o direito da sua entidade ir a Montevidéu representar a CBD na disputa da Copa Rio Branco, caso a CBD resolva não realizar o torneio. Mas, contra essa pretensão da FCF, levantou-se mais uma vez o Sr. Mendonça Falcão, argumentando que o cancelamento do Torneio será para que a CBD possa organizar uma seleção brasileira de verdade, convocando os melhores jogadores de todos os Estados.

O Sr. Sílvio Pacheco, Presidente em exercício da CBD, acha que não pode modificar uma resolução da Diretoria, tomada em dezembro e ratificada, agora, em maio, com o Sr. João Havelange na presidência, não podendo, assim, cancelar, desde já, o Torneio de Seleções, como querem os paulistas e estão de acôrdo, agora, os mineiros e gaúchos.

Ao encerramento da segunda reunião de ontem, o que se verificou às 12h45m, com todos apressados para o almôço do Itamarati, para o qual já estavam nitidamente atrasados, o Sr. Sílvio Pacheco esclareceu aos Presidentes das Federações que irá encaminhar todo expediente a respeito ao Sr. João Havelange, quando êste regressar, o que está previsto para o dia 28 do corrente. O Presidente Havelange é que irá resolver sôbre as três hipóteses: 1.ª — Realização do Torneio, tendo por base as próprias resoluções oficiais da entidade, de dezembro de 1966 e de maio de 67; 2.ª — Cancelamento do Torneio, com a seleção carioca indo a Montevidéu representar a CBD na Copa Rio Branco; 3.ª — Cancelamento do Torneio, com a convocação dos melhores jogadores de todos os Estados para a formação de um verdadeiro selecionado brasileiro para a disputa da Copa Rio Branco.

Distribuído o calendário

Na primeira reunião, sem os paulistas, que contou com a participação dos Presidentes da Federação Carioca, Otávio Pinto Guimarães; da Federação Gaúcha, General Mareu Ferreira; da Federação Mineira, Coronel José Guilherme; e da Federação Paranaense, Sr. José Milani, o Sr. Sílvio Pacheco fêz a distribuição do calendário nacional de futebol para 1968, concedendo prazo até 15 de junho para que as entidades o estudem e apresentem suas sugestões.

O calendário nacional compreende as seguintes atividades: Campeonatos Estaduais e Taça Brasil (primeira parte), de 10 de janeiro a maio; Taça Libertadores da América, de 15 de janeiro a abril; treinamento da seleção brasileira, 8 de maio, 20 de outubro e 5 de novembro; excursão da seleção brasileira à Europa, em junho; Taça Brasil (segunda parte), Taça Norte-Nordeste, Taça Centro-Sul e Taça de Prata Roberto Gomes Pedrosa, de julho a novembro; decisão do título de campeão do Brasil (entre os vencedores das Taças Norte-Nordeste, Centro-Sul, Roberto Pedrosa e Brasil), em novembro e dezembro.

Pelo calendário distribuído, a Taça de Prata Roberto Pedrosa terá 18 participantes, divididos em três grupos de seis e classificando dois de cada grupo para o turno final, e os jogos para a decisão do título de Campeão do Brasil obedecerão a êste escalonamento: 1.º jôgo (em melhor de quatro pontos) — Vencedor da Taça Norte-Nordeste x Vencedor da Taça Centro-Sul. 2.º jôgo (em melhor de quatro pontos) — Vencedor do 1.º x Vencedor da Taça de Prata Roberto Pedrosa; 3.º jôgo (final) também em melhor de quatro pontos) — Vencedor do 2.º x Vencedor da Taça Brasil.

Jairzinho e Admildo voltam ao Botafogo

Admildo Chirol retornou ontem ao Botafogo após as férias-licença que recebeu do clube e assumiu a direção da preparação física dos jogadores depois de uma preleção secreta no meio de campo com os atletas e que contou ainda com a presença do técnico Zagalo. Êste e Admildo irão trabalhar em estreita colaboração e a única meta que visam é a recuperação total dos jogadores para que o Botafogo volte a ter o que a sua torcida vem exigindo há muito tempo: um grande time.

Os dirigentes do clube alvinegro estão mais otimistas em relação à equipe e, particularmente, ao ataque, que com a volta de Jairzinho e a solução do caso Paulo César — aguardada para ainda esta semana — ganhará outra feição.

A apresentação dos jogadores foi às 16h, em General Severiano, e modificando o programa o técnico Zagalo adiou o coletivo para a tarde de hoje, sob a alegação de que o estado físico dos jogadores está longe do ideal preconizado por êle e pelo Professor Admildo Chirol.

Individual e bate-bola

Após a preleção, à qual os jornalistas não tiveram acesso, Admildo Chirol ministrou 15 minutos de individual leve que serviu mais como uma desintoxicação muscular. Em seguida, Zagalo colocou várias bolas em campo e dividiu os jogadores em três grupos, dando atenção especial a cada um. Os atacantes foram com Cao, Manga e Miranda para um dos gols e submeteram os goleiros a intenso bombardeio, com bolas chutadas a curta e a longa distância. Nesse treinamento, Enos foi o mais gozado por todos, já que chutou mais de vinte bolas e só conseguiu assinalar um gol. Quando êste aconteceu — em Cao — os demais bateram palmas que chegaram a encabular ainda mais o atacante. Depois do bate-bola, Zagalo e Chirol armaram duas barreiras para que todos realizassem piques, os quais foram cronometrados.

Alegria de Jairzinho

Finalizando o treinamento, houve bate-bola no meio de campo e o mais alegre foi Jairzinho, que não se importou em bancar várias vêzes o bôbo. O atacante demonstrou que em breve estará em forma novamente, pois chutou com os dois pés, sentindo apenas leves dores musculares, provenientes da longa inatividade a que estêve submetido.

Os únicos ausentes ao treino de ontem foram Afonsinho — chegou atrasado —, Parada — está em São Paulo —, Martinzinho, que se encontra entregue ao Departamento Médico, e ainda Chiquinho, que sentiu fortes dores no pé.

O ponta-de-lança Leio, que atuava no Juventos e está em período de experiência, treinou normalmente e hoje será testado no coletivo, havendo possibilidades de ser contratado, pois está, inclusive, dentro do limite da idade — 24 anos —, que Zagalo considera como o ideal.

Arlindo casou ontem após superar emoção

Arlindo, já recuperado dos distúrbios convulsivos, casou ontem no civil com a senhorita Marli Pereira Carvalho e em seguida recepcionou aos seus amigos em casa de seus pais com um almôço a que compareceram o técnico Paraguaio e o ex-Diretor de Futebol Juvenil José Luis Ferraz.

Ao contrário das primeiras informações dos neurologistas do Hospital Carlos Chagas, as conseqüências das crises do jogador não foram motivadas pela operação no cérebro, realizada no México, mas, tão-sòmente por uma estafa emocional, pois Arlindo emocionou-se ao ver o seu amigo Dimas casando, saindo de lá às 3 horas da madrugada e acordando bem cedo.

Casou

Ontem, Arlindo casou no pretório com a senhorita Marli, com o ex-diretor de futebol juvenil José Luis Ferraz servindo de padrinho. A cerimônia religiosa está marcada para o dia 27, na Igreja do Cristo Rei, em Vaz Lôbo. O padrinho de casamento será o jornalista Amesterdão Cavalcânti, que o descobriu no Vila de Santa Teresa e o levou para os juvenis do Botafogo.

Operação

Paraguaio, que dirigia o Oro, de Guadalajara, quando Arlindo sofreu traumatismo craniano, no México, explicou que o jogador passou três dias com dor de cabeça muito forte e quando foi aconselhado por seu companheiro Javan a procurar um especialista, o fêz com urgência. Chegando, lá o neurologista Luis Lombordo decidiu pela operação, uma craniectomia descompressiva.

— Arlindo foi operado no cérebro e a operação teve sucesso total, com a retirada do coágulo. O México sempre teve, por sinal, os melhores neurologistas do mundo, de forma que Arlindo pôde se recuperar depois de alguns dias em que correu perigo de vida. Os médicos que o operaram são famosos, e, inclusive, são os mesmos que fizeram idêntica intervenção no ex-Presidente Lopes Mateos.

Tales treina e dá esperanças a Zezé

São Paulo (Sucursal) — O atacante Tales deixou o técnico *Zezé* Moreira bastante animado, ontem, pois participou sem se queixar do perôneo, do individual e do treino de dois toques realizado no Parque São Jorge, ensejando boas possibilidades para seu aproveitamento, contra o Grêmio, amanhã à noite, no Pacaembu.

O técnico confirmou que manterá o mesmo time que empatou com o Santos, sábado último, uma vez que Baraglia já se recuperou de antiga contusão. Hoje, haverá novo individual e bate-bola, tendo a concentração sido iniciada, desde ontem, nas próprias dependências do clube.

Zezé Moreira disse ontem, após os treinamentos, que jamais pensou na substituição de Jair Marinho e sim, em prestigiá-lo, apesar de sua atuação discreta frente ao Santos, sábado último, pois na sua opinião, o zagueiro-direito não jogou mal, pois na verdade, "quem jogou uma enormidade foi o ponteiro Abel.

Os preparativos finais para a partida contra o Grêmio constarão de revisão médica, massagens e ligeiro bate-bola recreativo, amanhã, no Parque São Jorge e que servirá também, para definição do retôrno de Tales. Em caso negativo, a dupla de área será formada por Sílvio e Flávio.

River Plate quer ter títulos patrimoniais

O Presidente do River Plate, Sr. Antônio Liberti, chegará ao Rio amanhã, como convidado especial da Companhia Santapaula, para visitar os clubes e conhecer de perto o sistema de títulos patrimoniais lançados há alguns anos, com inteiro sucesso, por aquela emprêsa de empreendimentos. O desportista argentino fêz várias visitas à agremiações de São Paulo, onde se encontra.

Para o próximo domingo está previsto um almôço na sede da Gávea do Flamengo, oferecido pela Santapaula. O Sr. Antônio Liberti se faz acompanhar de outros dirigentes do clube de Buenos Aires. O desportista argentino visitará também o Santapaula Quitandinha Clube, em Petrópolis, onde será recepcionado pelo Presidente Adelino Beralli, devendo permanecer no Rio até quarta-feira.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

Don Rodrigo ganhou fácil o quinto páreo

O quinto páreo da noturna de ontem foi levantado por Don Rodrigo sob a condução de A. Hodecker, com muita facilidade, derrotando Pleno, que formou a dupla. A nota interessante da noturna foi a repetição das dobradas, que ocorreu nada menos que quatro vêzes no decorrer dos segundo, terceiro, quarto e sexto páreos.

Os resultados:

1.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Itinga, L. Santos
2.º — Sapa, A. Ricardo
3.º — Guarapema, M. Silva
Vencedor (3) NCr$ 0,92. Dupla (34) NCr$ 2,13. Placês: (3) 0,12, (8) NCr$ 0,11 e (1) NCr$ 0,10. Tempo: 87"1/5.

2.º Páreo — 2.100 metros
1.º — Krivolo, J. Machado
2.º — Good Hound, J. Paulielo
Vencedor (5) NCr$ 0,31. Dupla (44) NCr$ 1,46. Placês: (5) NCr$ 0,27 e (5") NCr$ 0,37. Tempo: 139". Não correu: Djago.

1.º — Drift, J. Brizola
2.º — Precavida, C. Moregado
3.º Páreo — 1.000 metros
2.º — Don Querido, A. Ramos
Vencedor (6) NCr$ 0,18. Dupla (34) NCr$ 0,30. Placês: (6) NCr$ 0,11, (10) NCr$ 0,13 e (7) NCr$ 0,21. Tempo: 64"2/5. Não correu: Luthier, 2 e Estape, 3.

4.º Páreo — 1.200 metros
3.º — Trempe, O. Cardoso
1.º — Batezambá, L. Santos
2.º — Massacre, R. Carmo
Vencedor (2) NCr$ 0,49. Dupla (11) NCr$ 0,73. Placês: (2) NCr$ 0,17, (1) NCr$ 0,13 e (3) NCr$ 0,15. Tempo: 78"1/5.

5.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Don Rodrigo, A. Hodecker
2.º — Pleno, L. Santos
Vencedor (2) NCr$ 0,29. Dupla (24) NCr$ 0,28. Placês: (2) NCr$ 0,16 e (6) NCr$ 0,16. Tempo: 77"1/5.

6.º Páreo — 1.600 metros
1.º — Meloso, D. Moreira
2.º — Elmer, J. Portilho
Vencedor (5) NCr$ 0,26. Dupla (33) NCr$ 0,87. Placês: (5) NCr$ 0,26 e (5) NCr$ 0,26. Tempo: 105"4/5. Não correu: El Glorius, 1.

7.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Quantulo, J. Portilho
2.º — Majeste, J. Machado
3.º — Conde E. M. Silva
Vencedor (6) NCr$ 0,40. Dupla (33) NCr$ 0,55. Placês: (6) NCr$ 0,17, (7) NCr$ 0,17 e (10) NCr$ 0,54. Tempo: 84"2/5.

8.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Carabranca, R. Carmo
2.º — Santa Mine, J. Portilho
3.º — Resgate, A. Hodecker
Vencedor (4) NCr$ 0,39. Dupla (12) NCr$ 0,28. Placês: (4) NCr$ 0,11, (2) NCr$ 0,11 e (11) NCr$ 0,11. Tempo: 85"2/5. Não correu: Portofino, 3 e Armadilha, 9.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ .... 312.075,90.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Nada menos do que sete jogadores que já integraram a seleção do Uruguai pertencem à equipe do Nacional, de Montevidéu que veremos dentro de alguns dias participando do Torneio Internacional do América. A equipe é dirigida tècnicamente pelo veterano Roberto Scarrone e atualmente atravessa uma fase bastante favorável que ficou demonstrado através dos amistosos que disputou como preparação para o campeonato uruguaio. O Nacional traz ainda os jogadores brasileiros Célio e Bita. O primeiro pertenceu ao Vasco e hoje é um goleador emérito no futebol uruguaio. Quanto a Bita foi incorporado há dias ao elenco do Nacional.

Quanto ao Huracan, constitui êle uma das grandes tradições do futebol argentino. É uma equipe que se destaca todos os anos muito embora ultimamente não tenha desfrutado de colocação de grande relêvo. O seu preparador técnico é Jorge Alberti, antigo craque do futebol portenho. Possui dois jogadores que já integraram seleções. Um chama-se Rolando e figurou na seleção da Argentina e o outro é Sebastian Viberti, de nacionalidade uruguaia, que já foi scretchman em seu país. O Nacional e o Huracan desembarcarão sábado no Aeroporto Internacional do Galeão de onde tomarão rumo de Belo Horizonte.

O Presidente João Silva voltou a se manifestar ontem contra a seleção carioca para os jogos da Copa Rio Branco, dizendo que seria uma temeridade que poderia trazer graves conseqüências sôbre o nosso futebol. O Sr. João Silva disse que o Presidente da Federação Paulista de Futebol está certo ao sugerir a convocação do escrete brasileiro pois é preciso formar uma grande equipe depois do que aconteceu na Copa do Mundo disputada na Inglaterra.

É provável que o Sr. Otávio Pinto Guimarães convoque os clubes cariocas para uma reunião na próxima segunda-feira, a fim de expor tudo que foi discutido na reunião celebrada ontem pela manhã na sede da Confederação Brasileira de Desportos. Pelo que estamos informados o calendário da CBD deverá ser alvo de um exame muito minucioso pois à primeira vista parece chocar-se bastante com o calendário aprovado pelos clubes cariocas.

Fluminense x Botafogo, em Álvaro Chaves, Olaria x Flamengo, na Rua Bariri, São Cristóvão x Vasco, em Figueira de Melo; América x Madureira, na Rua Barão de São Francisco Filho; Campo Grande x Bangu, em Campo Grande e Portuguêsa x Bonsucesso, na Ilha do Governador. Êstes são os jogos programados para a segunda rodada do returno do campeonato de juvenis da cidade.

Qualquer que seja o escrete que representará o Brasil na Copa Rio Branco, a Agência Chanteclair e a Lufthansa se comprometeram ontem a levar uma grande caravana de torcedores para incentivar a

equipe nos jogos pela Taça Rio Branco. De fato, um plano verdadeiramente sensacional está em estudo e pelo qual o torcedor mais humilde poderá conhecer o Uruguai, desfrutar de uma hospedagem confortável e assistir aos dois jogos que serão realizados na capital uruguaia. Como sempre, a Agência Chanteclair pretende facilitar tudo de modo que não haja problemas e todos possam satisfazer o desejo de conhecer a linda capital uruguaia e acrescentar ainda os jogos pela Copa Rio Branco.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comerciários

Em audiência concedida ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, o sr. Jarbas Passarinho, Titular da Pasta do Trabalho, recebeu do sr. Luizant Mata Roma um memorial de reivindicações, entre outras a da aposentadoria para as balconistas nos 25 anos de serviço.

Dirigentes

Encontram-se em nosso País os srs. Keith Terpe e Mel Barisic, respectivamente Presidente da União Internacional dos Embarcadiços de Pôrto Rico, e Vice-Presidente da União Nacional dos Marítimos dos Estados Unidos. Vieram para uma visita a sindicatos brasileiros no setor marítimo, numa promoção de intercâmbio e tentativa de aproximação das classes trabalhadoras dos dois países — América e Brasil.

Securitários

Amanhã é dia de grande baile no Sindicato dos Securitários — "Baile das Rosas", que será oferecido aos associados pela "Casa dos Lafões", que só terão de apresentar a carteira social da entidade, ao entrar no palacete da Rua Professor Gabizo, 295, e "divertirem-se como manda o bom figurino. E depois — no dia 24, véspera de feriado — podem ir, com suas famílias, assistirem a um bom filme de Gene Kelly e Cid Charisse — "Dançando Nas Nuvens" — na sede da Rua Alvaro Alvim, 21 — 22.º andar.

Entidades culturais

E por falar em dia 24, é nesse dia, às 14h., a mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho, entre os patrões e empregados em Entidades culturais, recreativas, de assistência, de orientação e formação profissional, para debaterem a questão salarial para a classe.

Fragmentos

"O abandono do serviço não se confunde como o do emprêgo mas também é justa causa" (TRT — RO 337/64).

"Se a ausência do empregado foi provocada pela empregadora, não há que se falar em falta disciplinar punível" (TRT — RO 310/64).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0994

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 808
Tel.: 4-1731
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 136 — 1.º andar
Telefone: 35-3609
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Veiga promoverá Bria se Oto Glória não vier

Nacional vem com nove do seleceonado

Nove integrantes da seleção nacional do Uruguai, além de duas grandes atrações internacionais — Dominguez, ex-goleiro da seleção argentina e por muitos anos titular do Real Madri, e Rubem Sosa, também antigo defensor da seleção argentina e uma das principais figuras do Racing — integram a equipe do Nacional, campeã do Uruguai, que virá ao Rio para disputar o Torneio Internacional promovido pelo América.

Do cartel, mandado pelo clube uruguaio para divulgação de sua vinda ao Brasil, constam os seus últimos feitos que são os seguintes: campeão uruguaio de 1966; campeão da Taça Competência, em 1965; primeiro colocado na Zona 3 da Taça Libertadores da América e vencedor, em fevereiro último, em partida amistosa, por 2 a 0, da seleção argentina.

Cartel brilhante

O material de propaganda recebido ontem pelo América e enviado pela direção do Clube Nacional de Futebol, deixou satisfeitos os dirigentes americanos, pelo gabarito dos integrantes da equipe e vulto de suas últimas conquistas.

Além de ter nove integrantes da seleção e atrações internacionais, como é caso do goleiro Dominguez e de Rubem Sousa, ambos ex-integrantes da seleção nacional da Argentina, o Nacional possui os brasileiros Célio e Bita, êste último recentemente contratado.

Célio, apesar de nôvo na equipe, já é uma de suas principais estrêlas e o artilheiro da equipe e Bita custou aos cofres do clube a cifra de US$ 100 mil.

O treinador da equipe é Roberto Scarrane, figura quase lendária do futebol uruguaio, campeão olímpico de 1930 e que, face ao sucesso na direção do Nacional, vencendo o campeonato do ano passado, impediu a volta de Zezé Moreira ao Uruguai.

Relação

A relação completa dos jogadores do Nacional, que virão ao Rio, é a seguinte: Dominguez, Caballeros (seleção), Ubiñas (seleção), Manicera (seleção), Emilio Alvarez (seleção), Juan Mujica (seleção), Catillo, Urusmendi (seleção), Viera (seleção), Célio, Rubem Sosa, Julio Morales, Atilio Ancheta, Rubem Techera, Eduardo Curia, Esparrago, Carlos Paz (seleção), Oyarbide (seleção) e Bitan.

Os jogadores do Huracan, relacionados para vir ao Brasil, são Ramon, Rolando (seleção), Tarchini, Bordatto, Petriella, Dopacio, Omar Fernandez, Cabaleiro, Vera, Alejo, Miguel Angel, Vicente Mazza, Cantu, Gianni, Ginarte, Viberti (seleção), Alberto Poncio, Loyaza e Oberti.

O treinador da equipe é o ex-capitão da seleção argentina Jorge Alberti.

Nacional e Huracan confirmaram chegada

Nacional e Huracan, confirmaram ontem sua chegada ao Rio, amanhã, às 15h30m, viajando em avião da Pluna que descerá no Aeroporto Internacional do Galeão, de onde as duas delegações tomarão um avião fretado pelo América, seguindo para Belo Horizonte, local de sua primeira apresentação, domingo, no Estádio Magalhães Pinto contra o América mineiro e o Atlético.

O presidente Vôlnei Braune segue amanhã para a capital mineira, objetivando dar seu apoio e ajuda no que fôr preciso aos dirigentes do Atlético e do América e só voltará na segunda-feira para reiniciar, no Rio, a promoção do Torneio Negrão de Lima para o qual tem dedicado todo seu tempo nos últimos dias.

Trabalho

Todo o clube está mobilizado na tarefa de fazer do Torneio um sucesso, não só no que diz respeito à parte financeira, como principalmente para dar uma demonstração de fôrça ao público carioca.

Ontem foi levado à Federação Carioca o regulamento do Torneio, que prevê a realização de duas rodadas e determina que o vencedor será o participante que somar maior número de pontos ganhos. A íntegra do regulamento é a seguinte:

Regulamento

Art. 1.º — O Torneio "Governador Negrão de Lima" será disputado entre as equipes do América Futebol Clube e do C. R. Vasco da Gama, da Federação Carioca de Futebol e pelas equipes do C. A. Nacional, da Associação Uruguaia de Futebol e do C. A. Huracan, da Associação de Futebol Argentino;

§ 1.º — A primeira rodada do Torneio será disputada na quinta-feira, 25 de maio, no Estádio Mário Filho, jogando às 15h30m as equipes do América Futebol Clube e do C. A. Huracan e às 17h20m, as equipes do C. R. Vasco da Gama e do C. A. Nacional;

§ 2.º — Será vencedor do Torneio o time que tiver maior número de pontos ganhos;

§ 3.º — Em caso de empate será decidido pela diferença de gols;

Art. 2.º — Em cada jôgo permitir-se-á a substituição de 3 (três) jogadores, mais o goleiro (n.º 1), sendo que êste só poderá ser substituído pelo reserva que tiver assinado a súmula como seu substituto.

Art. 3.º — O Torneio "Governador Negrão de Lima" é patrocinado pelo América Futebol Clube e dirigido pela Federação Carioca de Futebol, sendo os árbitros e seus auxiliares em todos os jogos, designados pelo Departamento de Árbitros da Federação.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1967.

(as.) *Octávio Pinto Guimarães* — Pres. da FCF.

(as.) *Wolney Braune* — Presidente do América FC.

Ita e Edu se esforçam no treino para renderem bem no Torneio

Contusão de Antunes não desfalca América

Antunes, com distensão muscular na coxa direita, a primeira de sua carreira esportiva, é o grande problema do treinador Evaristo para a partida de quinta-feira próxima, dia 25, no Estádio Mário Filho, que o América jogará com o Huracan e que marcará a inauguração do Torneio Internacional Governador Negrão de Lima.

Além de Antunes, também Ica, Jorginho, Antero, Gilson e Fará não puderam participar do treinamento de ontem, fato que deixou triste o técnico Evaristo, sem, porém, diminuir sua confiança nas possibilidades da equipe, que acredita esteja em condições de fazer boa apresentação no Torneio.

Problema grave

Lamentando sua falta de sorte, Antunes estêve ontem no Andaraí para submeter-se a tratamento, mas não pôde participar do treinamento.

Depois de um ano jogando pelo América, Antunes sofreu a primeira distensão em tôda sua carreira e a partida de têrça-feira última em Teófilo Otoni, foi a primeira de tôdas disputadas pelo clube a que o jovem atacante não estêve presente.

— Logo agora que temos um bom jôgo pela frente e que podemos atuar no Maracanã e mostrar à nossa torcida que o "timinho" está correndo certo é que eu arranjo uma dessas.

Antunes estava inconsolável, achando difícil sua presença frente ao Huracan, mas mesmo assim segue religiosamente as prescrições do Dr. Santa Maria, fazendo compressas quentes e guardando repouso absoluto a maior parte do tempo.

Os outros

Gilson, Ica, Fará e Jorginho são outros problemas para a partida de estréia no torneio, mas todos inspirando menos cuidados do que Antunes.

Ica, que já jogou no Uruguai, conhece vários jogadores do Nacional e de todos destacou o zagueiro central Manicera como craque excepcional. Sôbre suas possibilidades de jogar, o médio uruguaio do América disse não haver problemas e que na hora estará presente.

Gilson e Fará, com contusões leves, igualmente não preocupam e têm presença assegurada contra o Huracan, na quinta-feira próxima.

O treino

Evaristo comandou, na tarde de ontem, um treinamento leve, atendendo ao fato de que a equipe veio de uma excursão puxada pelo interior mineiro. Fêz alguns minutos de ginástica à guisa de aquecimento e, em seguida, realizou uma pelada numa das metades do campo.

O treino de amanhã, dependendo da melhora que apresentarem os contundidos, poderá ser coletivo, pois Evaristo, preocupado com a possível ausência de Antunes, quer estudar uma nova fórmula para o ataque.

A idéia do treinador, confirmando-se o desfalque, é a de armar o 4-2-3 pelo meio e não puxando Joãozinho como tem feito últimamente. Nesse caso, Dejair, Marcos ou Fará e Ica, fariam o meio campo, ficando Joãozinho, Edu e Eduardo com as funções de atacantes.

História

O Departamento histórico americano informou ontem que o último compromisso internacional do América, no Brasil, aconteceu em 17-7-957. Na ocasião, disputando a Taça Craveiro Lopes, o América empatou com o Benfica pela contagem de 1 a 1. Romeu marcou o gol americano e Coluna o do quadro português.

O Presidente Veiga Brito declarou ontem que Modesto Bria será o técnico do Flamengo, caso Renganeschi não renove em julho o seu contrato, pois, a despeito do movimento para a vinda de Oto Glória, acontece, simplesmente, que a iniciativa partiu do Vice-Presidente Gunnar Goransson "e eu não concordo em gastar NCr$ 30 mil de luvas, que, apesar de ser para um técnico de gabarito, é muito dinheiro".

Ainda no Aeroporto do Galeão, ontem, o Sr. Veiga Brito frisou que o Flamengo vai adotar a linha dura quanto ao aspecto disciplinar e isto se fará sentir já na excursão à Europa, com a recomendação de respeito, educação e empenho em tôdas as partidas, feitas a cada jogador, para que a delegação representasse muito bem o futebol brasileiro.

Disciplina rígida

A inclusão do Supervisor Flávio Costa na chefia da comitiva, com plenos podêres, foi realmente para que o Flamengo se reencontrasse no aspecto disciplinar. Isto foi confessado pelo próprio Presidente Veiga Brito, o qual contou que um jogador já seria severamente punido se não viajasse ontem.

Trata-se de Murilo, um dos últimos a chegarem ao Galeão, fato que preocupou o Supervisor Flávio Costa. Êste, pensando que o zagueiro não mais chegaria para a viagem, por causa do Impôsto de Renda, procurou o Sr. Veiga Brito e recomendou:

— Se Murilo não chegar em tempo, para a viagem, não deixe êle seguir em outro avião. Aplique-lhe uma multa de 60%, suspenda o contrato e deixa que eu resolvo na volta.

Pouco depois, chegava ao Galeão o zagueiro Murilo, esbaforido. Estava sanado mais um princípio de crise.

Seleção

O Sr. Veiga Brito aventou a hipótese de regressarem ao Rio, para a seleção, apenas os jogadores que poderão, segundo Martim, ser titulares. É o caso, por exemplo, de Ademar e Rodrigues. O pensamento do Sr. Veiga Brito é pessoal, mas talvez encontre concordância no comando do escrete, pois, segundo o Presidente, trata-se de uma decisão lógica e de bom senso:

— De que adiantaria, por exemplo, o Jaime ser desligado da delegação e chegar ao Rio para ser suplente, ficando no banco de reservas — comentou.

Vai à Espanha

A cada jogador, o Sr. Veiga Brito recomendou espírito de luta e muito entusiasmo pela camisa do clube. Depois, emitiu opinião de que os jogadores devem ganhar se puderem e perder de cabeça erguida, pois, acima de tudo, está a disciplina no exterior.

— Acho que esta excursão será muito boa. Só o Flamengo e o Santos vão excursionar em bases favoráveis — observou o Presidente.

O Sr. Veiga Brito confirmou o convite do Presidente do Atlético de Madri, Don Vicente Calderon, para visitar a Espanha e ser homenageado com um banquete. Disse que já aceitou e viajará no dia 14, para ser incorporado à delegação por alguns dias e assistir aos jogos do time, em Madri e Zaragoza.

Indagado se aproveitaria para conversar com Oto, na Espanha, não confirmou nem desmentiu:

— Não há nada efetivo com Oto — declarou.

Fla viaja e adotará linha dura lá fora

A delegação do Flamengo viajou ontem às ... 16h35m, pela Scandinavian Airlines System, para uma excursão de 40 dias pela Europa e o Supervisor Flávio Costa confirmou que aguarda um lucro de NCr$ 70 mil, tendo, antes, distribuído a cada integrante da comitiva o Código Disciplinar que deve ser seguido à risca.

Murilo foi um dos últimos a chegar ao Galeão e seria multado em 60 por cento, teria o contrato suspenso e aguardaria a chegada da delegação para resolver o caso com Flávio Costa para conversar, caso não chegasse a tempo para a viagem, pois, por iniciativa do Supervisor e recomendação do Presidente Veiga Brito, o Flamengo adotará a "linha dura" na excursão.

Jaime renovou

Ainda sem paletó, de tanto correr para não perder o avião, Murilo confirmou ter pago quase NCr$ 2.500,00 ao Impôsto de Renda para poder viajar.

Jaime assinou no Galeão a prorrogação do seu contrato, até 69. Vai ganhar NCr$ 20 mil de luvas e salários de NCr$ 500,00. O quarto-zagueiro participou do almôço com o Chanceler Magalhães Pinto e chegou do Itamarati em seu Karman-Ghia.

Osvaldo viajou bastante preocupado com o seu contrato acaba dia 30 e, estranhamente, ninguém o procurou para falar sôbre o assunto.

Ao mesmo tempo, Leon havia combinado a renovação por NCr$ 12 mil de luvas e salários de NCr$ ... 350,00, por mais dois anos, mas, no Galeão, acabou refugando na hora "H". Isto porque chegou à conclusão que NCr$ 350,00 é insuficiente, quando todos os contratos estão sendo renovados a NCr$ 500,00. Assim viajou um pouco preocupado, mas vai pedir ao Supervisor Flávio Costa um seguro contra acidentes a partir do dia 30, quando acabará o seu contrato, preferindo renovar, na volta.

— É preferível aguardar um pouco mais e ganhar melhor — comentou.

O Flamengo viajou às 16h35m, no DC-8 da SAS, prefixo LN-NOA e com o título de "Haakan Viking". Quando um funcionário colocou as escadas, no avião, após a delegação já ter entrado, alguém, comentou para o Sr. Flávio Soares de Moura:

— Parece que o Sr. Flávio Costa já mandou um de volta...

A delegação que viajou foi a seguinte: Chefe — Flávio Costa; assistente — Aristibulo Mesquita técnico diplomado — Eitel Seixas treinador — Renganeschi jornalista — Hélio Rocha, do *Correio da Manhã*; médico — Dr. Célio Cotecchia; massagista e roupeiro — Luís Luz; e os seguintes jogadores: Marco Aurélio, Ditão, Jaime, Paulo Henrique, Carlinho, Américo, Pedrinho, Ademar, Almir, Rodrigues, Valdomiro, Leon, Itamar, Jarbas, Nelsinho, Fio e Osvaldo.

Flu observa e poderá contratar Edmílson

JARDEL E MÁRIO VÃO SOBRAR

Jardel e Mário, dependendo ainda da revisão médica que o Dr. Valdir Luz realizará pela manhã, poderão ser os únicos titulares ausentes do treino coletivo que os tricolores realizarão hoje, às 9h, conforme programação estipulada pelo técnico Tim para a primeira semana do Fluminense depois do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O lateral-esquerdo Severo, que ontem encerrou os seus exames, submetendo-se ao oftalmologista Raul Lima, por ter pingado remédio em suas vistas, também estará de fora hoje, mas já na próxima semana poderá retornar aos treinamentos normais, pois nada de errado apresentou em seu aparelho ótico.

Para melhor

Depois de considerar normal a campanha que o Fluminense realizou no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, considerando-se as questões de falta de preparo, contusões e viagens a que foi submetido o time, o técnico Tim, ressalvando que o Fluminense perdeu apenas um jogo para times cariocas, contra o Bangu, garantiu que sua equipe só tem que melhorar para o futuro, "pois vamos continuar treinando normalmente e cuidando com especial carinho da próxima Taça Guanabara".

Sôbre a realização de apenas um coletivo esta semana, Tim lembrou o cansaço que os tricolores acusaram depois do torneio, motivo que o forçou a realizar apenas um treino coletivo, "mas isso foi só esta semana, pois vamos manter o mesmo ritmo de treinamentos a partir da próxima semana".

Para o treinador, a realização de alguns amistosos é bastante interessante ao Fluminense, no momento, "para que não aconteça o mesmo que aconteceu no início do Rio, quando a inatividade prolongada foi fator que impediu, e muito, a melhor preparação de uma equipe que teria a responsabilidade de disputar um Campeonato Roberto Gomes Pedrosa planejado especialmente para dar dinheiro, e que dava muito pouca atenção aos interêsses dos clubes cariocas".

Treino duro

Ainda sob o comando do preparador físico Geraldo Cunha, os tricolores movimentaram-se ontem, pela manhã, durante 40 minutos, findo os quais realizaram o tradicional dois-toques, sempre brigando e bem disputado, que apresentou a vitória, por goleada, do time capitaneado por Denilson, justamente o artilheiro da brincadeira.

Dispensados pelo Departamento Médico, Jardel continuou com o tratamento de ultra-som, Roberto Pinto fêz "bicicleta", Mário e Altair poupados e Caxias, que se queixou de indisposição, tomou injeção e alguns comprimidos. Afora êsses, Gilson Nunes e Samarone, por culpa de aulas em suas Faculdades, foram os ausentes no treino de ontem.

O zagueiro-central Jairo Augusto, que viajou sábado para Caratinga, onde foi passar o "Dia das Mães" com os seus pais, até ontem não havia regressado ao Rio, o que já começou a impressionar desfavoràvelmente aos dirigentes do clube, pois Jairo deveria se apresentar normalmente com os demais jogadores e treinar durante a semana.

Nada ainda

Os jogadores Valdez, Márcio e Jorge, atualmente à espera da renovação de seus contratos, confirmaram que até ontem não haviam recebido nenhuma resposta do Vice-Presidente Dilson Guedes sôbre as suas situações, mas reafirmaram também não existirem quaisquer problemas, pois os três já concordaram com os salários oferecidos pelo clube.

Os tricolores, que até agora não receberam qualquer resposta afirmativa sôbre o jôgo do próximo dia 4, em Itajubá, contra o Auxra, depois de treinarem coletivamente hoje, pela manhã, deverão ser liberados pelo técnico Tim até a próxima têrça-feira.

Madureira vai jogar em Minas

O empresário Daniel Pinto acertou dois amistosos para o Madureira efetuar no interior de Minas, estando o primeiro fixado para o dia 26 dêste, em Teófilo Otoni frente ao América e o segundo, dia 28, em Governador Valadares, contra o Democrata.

Ontem, em Conselheiro Galvão, houve exercício individual, constante de ginástica, bate-bola e corridas em volta do campo. Para hoje, está previsto o apronto da semana, ocasião em que Célio de Sousa fará preleção sôbre o andamento dos treinos da equipe, tendo em vista não só a realização de amistosos, com a proximidade do Campeonato Carioca de Futebol. Do ensaio deverão participar Joel, ex-lateral direito vascaíno, além de Juvaldo, que pertenceu à Portuguêsa.

O apoiador Edmílson, que até 1961 pertenceu ao Fluminense e que atualmente está treinando em Álvaro Chaves sem compromisso com qualquer clube, poderá ser a próxima aquisição do clube tricolor, depois que o técnico Tim admitiu a hipótese de observar mais cuidadosamente o jogador durante os treinamentos, a fim de pedir ou não a sua contratação à Diretoria do Fluminense.

Jogador que se popularizou como "o pulmão de aço" do futebol carioca, Edmílson ainda mantém as mesmas características de valentia e bom chutador que o tornaram titular absoluto do meio-campo do Fluminense, condições estas que, para o técnico Tim, "podem ser de grande valia para nós, pois precisamos de um jogador que possa chegar fácil à área adversária".

Vai observar

Sabedor da atual situação de Edmílson, livre de vínculo com qualquer clube e possuidor ainda de excelente preparo físico, o treinador Tim, considerando alguns fatôres que acontecem no meio-campo tricolor, garantiu que a partir de hoje observará mais detalhadamente o jogador e, "se realmente êle confirmar suas atuações, não terei dúvidas em conversar com a Diretoria sôbre as possibilidades de sua contratação".

Para o treinador, "quanto maior o número de jogadores no meio-campo, mais fáceis ficam as soluções para os principais problemas de contusões, como sempre acontecem neste setor, sem dúvida, um dos mais exigidos em qualquer time. Se o Edmílson estiver bem, provando nos coletivos que ainda é o lutador que conhecemos, não vejo nada que me impeça de indicar a sua contratação pelo Fluminense".

O jogador, que desde o início do ano vem treinando com seus antigos companheiros, cuidando apenas de manter a forma, foi um dos primeiros escolhidos para seguir para o futebol dos Estados Unidos, o que não fêz até agora por continuar aguardando uma chance de voltar ao futebol carioca, já que assim poderá ficar ao lado de seus familiares.

Seria bom

Ao tomar conhecimento de que está nas cogitações do técnico Tim, Edmílson, após ressalvar sua qualidade de profissional que precisa olhar com atenção sua situação financeira, "pois preciso cuidar do futuro de minha família", considerou boa a oportunidade para voltar ao futebol carioca, afirmando que tem muito bom ambiente em Álvaro Chaves, "e futebol ainda agüento por muito tempo".

Sôbre sua ida para os Estados Unidos, o apoiador confirmou que está esperando a chegada do goleiro Amauri, no próximo domingo, para saber as respostas sôbre a sua transferência para os Estados Unidos, juntamente com vários outros jogadores selecionados pelo empresário americano representado pelo Comandante Quintela.

Com seu passe no bôlso, Edmílson mostrou-se realmente interessado em ficar no Rio, evitando os constantes deslocamentos a que são submetidas sua espôsa e filha. Para o jogador, "se o Fluminense realmente estiver interessado em mim e se conseguirmos chegar a um acôrdo, não tenho dúvidas em assinar com o clube do qual guardo as melhores recordações e para o qual, acredito, ainda posso fazer muito".

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

AUTOCRITICA DE PELÉ

Pelé, tranqüilo e a um canto do salão onde se realizou o banquete de ontem, no Itamarati, sintetizou nestas palavras, especialmente para o JORNAL DOS SPORTS, o seu ponto de vista em relação ao futebol carioca:

— Sinceramente, confesso que julgar o futebol carioca decadente ou, como muitos dizem, acabado, seria julgar-me também liqüidado. Assim como ocorre comigo, o futebol carioca atravessa apenas uma fase de transição, que, materialmente, pode ser justificada pela perda de alguns de seus grandes valôres — Carlos Alberto, Rildo, Abel, Djalma Dias, Fefeu, Marcial, Jair Marinho e outros — contusões e canceira, que é, em parte, o meu caso.

Ainda Pelé:

— Sinto-me tão bem no Rio e, principalmente, em meio aos cariocas, que seria capaz de ficar aqui, em pé, o dia todinho, sòmente distribuindo autógrafos.

Bem não concluía sua confissão, o Rei foi abordado por uma senhora com um enorme livro à mão, pedindo autógrafos, separados, para ela, o marido, as filhas e alguns vizinhos.

— Na minha rua — disse a senhora ao jogador — você tem uns cem votos certos, se se candidatar à alguma coisa, Pelé, pois a política lá é você e o Roberto Carlos aquêle "cabeludo" tremendão.

EM CONFIDENCIA

Os Srs. Silvio Pacheco, Mendonça Falcão e Paulo Machado de Carvalho, juntaram-se, por instantes, ontem, no Itamarati, para uma conversa sôbre a atual política que separa pontos de vista de cariocas e paulistas.

— Mas o Otávio — dizia Mendonça Falcão para os dois —, está agindo como eu agiria. Eu, no lugar dêle, tomaria a posição que êle tomou.

— Mas é claro — observou o Sr. Paulo Machado de Carvalho —, êle é muito inteligente e lúcido para brigar em defesa de sua Federação; em defesa dos clubes que representa. Tem que brigar até vencer ou perder. Depois, então, todos voltarão às pazes.

— Eu irei apresentar — comentou o Sr. Silvio Pacheco, encerrando a conversa — três propostas ao Presidente João Havelange: a 1.ª, para que os cariocas representem o Brasil na Copa Rio Branco; a 2.ª, para que seja formada uma seleção nacional, com todos e, no caso de nenhuma vingar, então sugerirei que a disputa da Copa Rio Branco seja adiada.

MULA DE TROPA

Quando o almôço já terminara e Pelé voltava a ser envolvido por grupos de admiradores, o Sr. Mendonça Falcão olhou o relógio e ficou assustado, pois dali a uma hora sairia o avião para levá-lo, com Pelé, Aimoré e Belini, de volta a São Paulo.

Impaciente, Falcão delegou podêres a Aimoré para tirar Pelé do bôlo, gritando:

— Biscoito! Apanha o Negão, pois êle é como mula de tropa, não sabe andar sòzinho.

RECORDANDO A ESPANHA

Vendo a relação dos jogadores do Nacional e do Huracan, o treinador Evaristo reconheceu logo, dois antigos companheiros: Dominguez, o goleiro, com quem jogou No Real Madri e Loyaza, que foi seu companheiro nos tempos do Barcelona, também na Espanha.

Evaristo lembrou saudoso de Dominguez, grande goleiro no seu modo de ver, e teceu grandes elogios a Loyaza, grande driblador e muito inteligente.

Sôbre o Torneio, comentou Evaristo: — "O problema é não se aceitar o jôgo dêles. Se partimos para o jôgo acadêmico, estamos perdidos. Correndo, no entanto, ganhamos na certa".

NILTON, O ARTISTA

Modestamente — e pedindo segrêdo para o que dizia — Nilton Santos afirmou a um grupo de amigos que está sentindo no futebol atual a necessidade urgente de um limite aos esquemas táticos.

— Com tantas sutilezas de ordem estratégica, estão tirando do futebol brasileiro a arte natural do nosso jogador. E o torcedor — entre os quais me incluo, agora — já começa a sentir isso. Eu mesmo nunca mais senti a reação do público a uma jogada daquelas do Garrincha.

Valor reconhecido

A oração do Ministro Magalhães Pinto, saudando os presentes na abertura do almôço de ontem, e diversos pronunciamentos que a ela se seguiram, partidos de homens que têm sob sua responsabilidade os destinos do esporte brasileiro, revelaram logo ao primeiro contato os grandes proveitos que o futebol poderá ter com a iniciativa do Ministério das Relações Exteriores de servi-lo oficialmente nas suas ligações internacionais. Deixaram também a certeza de que, dessa aproximação do Itamarati com o ambiente futebolístico, o Brasil ganhará um poderoso auxiliar de divulgação no exterior.

Jamais o Govêrno, através do seu Chanceler, se manifestou com tanto reconhecimento ao papel desempenhado pelo futebol, como elemento de extraordinária significação humana e social em nosso País, como fêz o Ministro Magalhães Pinto em seu discurso, que deve ser lido e meditado, peça importante que é da notável iniciativa a que se propuseram as autoridades federais nesse terreno.

Destacamos trechos da oração, para melhor fixar o espírito de identificação do Itamarati, nesta fase de dinamização das suas atividades internas — para aproveitamento externo da tarefa desempenhada pelo esporte. Referindo-se justamente ao esporte como "a mais nacional e a mais amada de nossas artes", afirmou o Ministro das Relações Exteriores:

— "É — (o esporte) — um elemento definitivamente integrado em nossa cultura, com sua mitologia, suas implicações sociais, e as manifestações de um orgulho quase cívico que êle suscita e satisfaz. Podemos sentir que os nossos movimentos em literatura em arte, ainda não se libertaram das raízes estrangeiras, mas futebol é qualquer coisa que se derrama do Brasil para o mundo, independente das taças ganhas e perdidas e que viriam para coroar uma soberania legítima e incontestável".

Essa profunda interpretação do valor histórico do futebol — de fato uma arte desenvolvida eminentemente pelo talento do brasileiro, internacionalmente condicionada pelas raízes do esporte, mas já livre de qualquer influência estrangeira, a ponto de poder ser declarada como única expressão artística isenta de tôda inspiração vinda de fora — dá bem uma idéia da compreensão que o atual Ministro das Relações Exteriores possui do movimento que, mais que todos os outros, projetou o Brasil muito além das suas fronteiras. E é êsse movimento que o Sr. Magalhães Pinto deseja canalizar para um trabalho conjunto, que associe o futebol aos objetivos externos brasileiros.

Ainda se referindo à significação do esporte na vida brasileira, e ao empenho do Govêrno Federal em aceitá-lo sem restrições, integrando-o à própria estrutura do País, o Chanceler Magalhães Pinto traçou os objetivos da sua política em relação a êle:

— "O Ministério das Relações Exteriores, no Govêrno Costa e Silva, abre suas portas ao povo. Dêle desejamos não apenas receber inspiração e apoio na execução de uma política externa já definida como de alinhamento de nossos interêsses. A êle queremos servir, na medida extrema de nossas possibilidades. E servir ao futebol, paixão do povo — é servir ao povo."

Tanto se acostumaram os homens do esporte à aproximação interessada de setores divorciados da realidade esportiva, que uma linguagem assim franca, aberta e — mais do que tudo — de oferecimento, não de recolhimento, soa quase estranha. Mas, por isso mesmo, reflete uma diretriz segura, um plano de ação de inconfundíveis propósitos, em que o convite ao diálogo é acompanhado de medidas práticas imediatas.

O Itamarati veio ao futebol, e sem demora o futebol atendeu ao chamado. Ali mesmo, à mesa de almôço, surgiram as primeiras sugestões e foram acertadas as primeiras providências. Bastou o aceno da colaboração para que, de pronto, o Presidente do CND anunciasse a decisão de, a partir daquele momento, o organismo que dirige enviar ao Ministério das Relações Exteriores um comunicado sôbre as competições esportivas que se realizarem no estrangeiro, a fim de que as representações diplomáticas brasileiras, nas respectivas cidades, possam prestar auxílio às nossas delegações.

Assiste-se ao rompimento de uma barreira injustificável, de preconceito mesmo, que sempre existiu na conceituação do esporte pelas autoridades da diplomacia. Hoje que, por iniciativa do Sr. Magalhães Pinto, se forma uma comissão encarregada de colhêr sugestões destinadas a colocar o Itamarati também a serviço da causa esportiva, implanta-se uma nova mentalidade que sòmente bons frutos poderá produzir — para o esporte e para o Brasil. Sem maleabilidades nem subjetivismo, mas exclusivamente por meio de atitudes firmes e medidas concretas, numa sólida aliança em benefício dos altos interêsses brasileiros.

BATE-BOLA

Petrônio Carvalho
Juiz de Fora — Minas Gerais

"O escrete carioca está começando errado. Martim Francisco, escalado para técnico, ele que está há pouco tempo aqui no Brasil, quando o certo seria escalar o Tim, que faz milagres no time do Fluminense, apesar dos tricolores não andarem satisfeitos com êle. Tim armou o Bangu em 63, que com sua armação veio conquistar o campeonato de 66. Nas convocações chamaram Brito, Fidélis, Mário Tito e Jairzinho que estão contundidos O Manga está de licença no Botafogo, e naturalmente não está em forma. É preciso lembrar que êsse técnico há alguns anos foi responsável pela seleção carioca e deu com os burros nágua, escalando Osni completamente fora de forma."

Augusto Santoro
Guanabara

"Já que assisti a muitos jogos do Gomes Pedrosa, inclusive pelo *video tape*, quero dar a seleção formada pelos que se destacaram nessa competição: Valdir (Palmeiras); Djalma Santos e Baldochi; Minuca (todos do Palmeiras) e Everaldo (Grêmio); Ademir da Guia (Palmeiras) e Rivelino (Coríntians); Bataglia (Coríntians), Bráulio (Internacional), Ademar (Flamengo) e Volmir (Grêmio)."

Maxwell Fagundes
Juiz de Fora — Minas Gerais

"Queria saber onde está a tática do Martim Francisco para dar de 6 no Palmeiras. Numa jornada inglória, todos os clubes cariocas entraram pelo cano. Mas, aparentemente, a única vítima foi o Bangu. Por quê? É que o Bangu, campeão de 66, diz que tinha cobras para cobrir os desfalques, e o Ladeira e Norberto só fizeram fiascos. Falta ao Bangu uma camisa, uma camisa que pése, uma camisa vibrante que traduza o sentimento de sua torcida."

Otelo Sandroni Peixoto
Guanabara

"A torcida carioca não pode e não deve deixar de prestigiar êste Torneio patrocinado pelo América. Primeiro, pelo valor das equipes estrangeiras — o Huracan e o Nacional. O América depois de sua ausência do Rio, vai reaparecer à sua torcida, com reforços e grandes esperanças. Confio no meu América e espero que obtenha sucesso nessa empreitada. Será que o JS também vai colaborar com os rapazes da Tijuca?"

O JS está aqui é para isso e nunca se furtou a cobrir qualquer fato da vida futebolística da cidade.

Haroldo de Carvalho
Guanabara

"Os torcedores tricolores já começam a promover uma campanha em tôrno da contratação de Gérson por parte do Flu, porque sabem o quanto seria útil o canhotinho no meio-campo ao lado de Denilson. São ambos absolutos em suas posições, no Brasil. O movimento vai tomando corpo e já se admite a incorporação de Gérson ao elenco do Flu, segundo declarações de Braguinha — possível nôvo presidente tricolor — prestadas aos jornais da cidade. Sei de muita gente que vai explodir de satisfação quando essa bomba estourar: Gérson no Fluminense!"

NÉLSON RODRIGUES

Precisa-se de um escrete

— Amigos, o que caracteriza a burrice é a continuidade. Imaginemos um idiota chapado. Êle nasceu assim e assim há de morrer. Não terá jamais um momento de lucidez. Mesmo dormindo, continuará burro; seus sonhos são, obrigatòriamente, burríssimos. Não há um lapso, uma racha, uma brecha na sua estupidez. E só uma coisa admira: — é que não vá, para o bosque mais próximo, urrar à lua.

2 — Vejam o que houve, com o Brasil, na última "Copa" Nunca se viu uma burrice, uma inépcia e uma incompetência tão permanentes e ininterruptas. Eu não seria contra as falhas eventuais. Errar, todos erram, mas erram às vêzes. E nós, no caso do escrete, erramos sempre do primeiro ao último momento.

3 — Conclusão: — entramos por um cano deslumbrante. Vêm agora a próxima "Jules Rimet". Mais uma chance divina se oferece ao Brasil para conquistar, de vez, o caneco de ouro. Temos tudo para vencer no México, como vencemos na Suécia e como vencemos no Chile. Cabe então a pergunta — que deve fazer o Brasil para vencer a jornada?

4 — Aparentemente, a coisa é dificílima. Nem tanto, amigos, nem tanto. Por que "dificílima" se temos o melhor futebol do mundo? Citarei apenas um exemplo, que me parece definitivo: — veremos, breve, em campos do Atêrro, o gigantesco "Torneio de Peladas". Vocês sabem quantos times se inscreveram? quase mil e quinhentos. E sabem quantos jogadores reúne o certame? Mais de 16 mil. Nenhum outro país do mundo teria tamanho potencial futebolístico.

5 — Impossível que, no meio de tal massa, não existam talentos de primeira ordem. E um caro colega dizia-me, outro dia, na TV Globo: — "A solução do futebol carioca é o "Torneio de Pelada". Não se pode imaginar uma verdadeira mais translúcida, perfeita, irretocável. Mas afirmava eu que temos o grande futebol da nossa época. Portanto, a conquista do Tri não é nada complicada. Basta que usemos a cabeça. Um mínimo de inteligência e pronto.

6 — Fomos burros uma vez e, repito, o que caracteriza a burrice é a continuidade. O Brasil será inepto no México como o foi na Inglaterra? Na resposta a essa pergunta, está tôda a questão. Se os nossos dirigentes o permitirem, levaremos tudo de roldão, tudo.

7 — Primeira providência a ser tomada e que já devia ter sido tomada: — a formação de um time. O que nos matou em 66 foi, como se sabe, esta burrice inconcebível: — o Brasil não conseguiu ser em momento nenhum, um time. Éramos, em campo, o caos absoluto. Sem uma estrutura, sem um projeto tático, sem organização de jôgo — que fazer numa "Copa" que, além do mais, cumpriu-se sob o signo da pirataria mais deslavada? Queremos um time, não depois, não logo mais, mas agora, exatamente agora, um time, um time, um time.

Magalhães Pinto integra futebol à cultura

Nílton Santos vê o bi merecendo tudo

Nílton Santos, que disse ter sofrido "na carne e no coração a angústia da solidão em lugares distantes", classificou de "genial e oportuna a vigorosa investida do Ministro Magalhães Pinto, no campo do futebol, abrindo as portas do Itamarati ao esporte que mais divulga o Brasil no estrangeiro".

— Sou de opinião que a simples, como muita gente diz, conquista de duas Copas do Mundo é um fato que justificaria por si só qualquer decisão governamental de ampliação do auxílio oficial concedido ao esporte no Brasil. Refiro-me, sobretudo, ao amparo moral no estrangeiro, quando, distante da Pátria, dêle mais necessitamos.

Desprêzo

Entre os elogios ao Chanceler Magalhães Pinto e considerações a respeito de sua política de aproximação ao futebol, o antigo zagueiro do Botafogo lembrou que, muitas vêzes, viajou por vários países, sem sentir a presença das nossas representações diplomáticas.

— A única exceção — confessou — diz respeito a fase em que os clubes ou seleções brasileiras trilhavam o caminho do sucesso. Aí sim, apareciam secretários, agregados, "public-relation", etc., todos, na verdade, mais interessados em usufruir do prestígio, alcançado por técnicos e jogadores do que mesmo em nos confortar com o seu apoio.

Nílton Santos é de opinião que a saída de uma delegação de futebol brasileiro para o estrangeiro deve ser encarada pelo Govêrno como "uma peça de profundo significado em têrmos de promoção externa, porque Pelé, Garrincha e tantos outros jogadores de renome, são tão festejados e conhecidos no exterior como o nosso café".

Belini exalta visão e amor do Chanceler

Para Belini, "sòmente um homem da visão e de amor ao esporte, como o Ministro Magalhães Pinto, poderia sentir a necessidade de uma aproximação entre o futebol e a diplomacia, pois nós, que corremos mundo, defendendo clubes ou seleções, sabemos de sobra a pouca ou quase nenhuma atenção que nos dispensam as Embaixadas e Consulados, com raras exceções".

— Como um dos principais divulgadores do Brasil no estrangeiro, o futebol já estava mesmo por merecer o amparo, nos moldes do que foi idealizado pelo Ministro das Relações Exteriores, principalmente porque, em sua política, o Sr. Magalhães Pinto objetiva, com clareza, um apoio direto aos técnicos e jogadores.

Metas

Belini declarou, ainda, que não esperava "tanto sucesso numa reunião que, a princípio, interpretei como mero instrumento social". O veterano zagueiro das seleções brasileiras acrescentou que, depois da seriedade com que foram abordados os assuntos levantados durante o banquete, "outra coisa não resta a afirmar, senão nossa confiança ilimitada nos propósitos do Ministro Magalhães Pinto e no trabalho dos assessôres por êle indicados para a formulação de uma política que visa a livrar o futebol dos entraves burocráticos na área oficial".

Pausa no almôço para cochichos entre Otávio Pinto Guimarães e Mendonça Falcão

ALMÔÇO DE FILÉ E BATE-PAPO

Aproximadamente duas horas foi o tempo de duração do almôço, oferecido pelo Chanceler Magalhães Pinto ao futebol brasileiro, ontem, no Itamarati e que contou com a presença dos principais responsáveis por aquêle esporte no Brasil, inclusive elementos da imprensa. Ao lado do Chanceler, sentou-se Pelé que, ao final, foi condecorado com a Ordem do Rio Branco.

O menu servido, que agradou a todos, foi "filet de Robalo", "Sauce aux Anchois, Chateaubriand garni Salade Delice e Fraises à la crème". Antes do almôço, ainda durante o bate-papo e defronte ao famoso lago dos cisnes, foi servido um coquetel, pràticamente à base de whisky.

Como foi

O almôço, servido num dos salões principais do Itamarati e marcado para às 12h30m, só teve início uma hora depois, sendo que o último a chegar foi o Chanceler Magalhães Pinto, que se encontrava despachando com seus auxiliares imediatos, pois havia chegado momentos antes de São Paulo, juntamente com parte da delegação paulista.

Logo após a chegada do Ministro, que se deixou fotografar por alguns minutos ao lado de Pelé, o pessoal do cerimonial do Itamarati convidou os presentes a sentar-se à enorme mesa. O protocolo deixou de ser cumprido por muitos — havia do lado de fora uma pequena mesa, com a indicação do lugar que cada convidado deveria ocupar, o que, entretanto, não constituiu problema, pois, embora o número de convidados à última hora tivesse aumentado, houve lugar para todos.

Apressados

Ao final, os mais apressados eram o supervisor Flávio Costa e o zagueiro Jaime, que rumaram imediatamente para o Galeão, onde se integraram à delegação do Flamengo, que embarcou para uma temporada em países europeus. O Presidente do clube rubro-negro, Sr. Veiga Brito, também compareceu ao almôço e saiu com pressa, pois, embora não viajasse, foi ao aeroporto despedir-se da delegação.

Os Srs. Mendonça Falcão, Paulo Machado de Carvalho e Otávio Pinto Guimarães foram dos primeiros a sair, rumando juntos, em um taxi, para reunião marcada na sede da CBD.

Quem participou

Os convidados ao almôço que compareceram foram: **Pelo Itamarati:** Ministro José de Magalhães Pinto; ministros Rui Barbosa de Miranda e Silva e Fernando Berenguer César; Secretário Jório Salgado e o Sr. Villas-Bôas Correia; **CND:** General Eloi Meneses, Presidente do Conselho Nacional de Desportos; **CBD:** Sílvio Pacheco, Presidente em exercício da CBD; Abílio de Almeida e Almirante Heleno Nunes; **Federações:** Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista de Futebol; General Mareu Ferreira, Vice-Presidente da Federação Gaúcha de Futebol; Coronel José Guilherme, Presidente da Federação Mineira de Futebol; José Milane, Presidente da Federação Paranaense e Otávio Pinto Guimarães, Presidente da Federação Carioca de Futebol; **Clubes:** Veiga Brito, Presidente do Flamengo, Luís Murgel, do Fluminense, Nei Cidade Palmeiro, do Botafogo; João Silva, do Vasco da Gama; Castor de Andrade, do Bangu; Eduardo de Magalhães Pinto, do Atlético Mineiro e ainda Paulo Machado de Carvalho, Gil César Moreira de Abreu e José Milani; **Técnicos:** Flávio Costa, Zezé Moreira e Aimoré Moreira; **Jogadores:** Pelé, Belini, Jaime, Ubirajara, Roberto Mauro e Nílton Santos; **Jornalistas:** Geraldo Romualdo da Silva, João Saldanha, Armando Nogueira, José Maria Scassa, Nelson Rodrigues, Ricardo Serran, Achilles Chirol, Manuel Bernardes Müller, Teixeira Heizer, Fernando Horácio, Isaac Cherman, Luís Mendes, Sandro Moreira, Carlos Marcondes, Jorge Curi, Valdir Amaral, Jair Rocha, Oldemário Touguinhó, José Dias e Ismar Buarque.

O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, abriu o banquete, com o qual o Itamarati homenageou, ontem, representantes do esporte brasileiro, afirmando que "o futebol é um elemento definitivamente integrado em nossa cultura, com sua mitologia, suas implicações sociais e as manifestações de um orgulho quase cívico que êle suscita e satisfaz".

Em seu discurso, o Chanceler Magalhães Pinto frisou a importância do futebol "como poderoso elemento de expressão e propaganda de uma civilização brasileira, que amadurece nos trópicos", salientando que "ninguém no Brasil pertence mais ao mundo do que Pelé, hoje confundido com o próprio futebol, no que êle tem de mais alta beleza plástica como arte, de maior vibração e calor como competição e de mais digno cavalheirismo como fôrça de aproximação entre os homens".

— Neste encontro com o futebol — acrescentou o Chanceler Magalhães Pinto —, Pelé aparece como um símbolo, no apogeu de uma longa ascenção històricamente preparada, cuidadosamente cumprida, pois, revelado para o nosso espanto em 58, êle é ainda a esperança brasileira e o desalento estrangeiro para a nova conquista do México, em 1970.

O esportista

Declarando estar o Itamarati "integrado à luta nacional pelo desenvolvimento do esporte brasileiro aqui e no estrangeiro", o Ministro das Relações Exteriores lembrou que um Governador — no caso, êle próprio — que "pôde construir "o mais belo estádio do mundo" não precisa justificar o seu interêsse pelo futebol e, muito menos, temer pelo crédito que possam dar à sua sinceridade quando declara, como agora faço, que êste Ministério tem a maior satisfação em homenagear, neste almôço, representantes do esportes que resume a alma brasileira: o futebol".

Caminho é pelo futebol

Ao afirmar que "o Ministério das Relações Exteriores, no Govêrno Costa e Silva, abre suas portas ao povo", o Chanceler Magalhães Pinto sublinhou que nenhum outro caminho para essa abertura seria mais válido e certo que o esporte, e, mais particularmente, para o futebol, "paixão do povo, parte integrante da vida brasileira".

— Do povo — salientou —, desejamos não apenas receber inspiração e apoio na execução de uma política externa já definida como de alinhamento de nossos interêsses, mas, sobretudo, servi-lo na medida extrema de nossas possibilidades. E servir ao futebol — repetiu —, paixão do povo.

Convocação e arrancada

Depois de citar figuras expressivas do futebol brasileiro, diretamente ligadas às gloriosas jornadas da Suécia e do Chile — "Belini, que criou num gesto a própria marca da glória"; Paulo Machado de Carvalho, "o chefe invicto" e "Aimoré Moreira, fino e hábil estrategista" —, o Ministro Magalhães Pinto convocou "o futebol para integrar-se, como fôrça de vanguarda, na generosa arrancada que o Itamarati agora inicia, para a execução da diplomacia da prosperidade".

Entre calorosos aplausos dos presentes — o ex-Governador mineiro ergueu um brinde "à prosperidade e imortalidade do esporte brasileiro", considerando abertos os debates que iniciam uma nova etapa de ordem administrativa para o nosso futebol.

Comissão receberá sugestões até 29

A Comissão instituída pelo Chanceler Magalhães Pinto para coordenar as sugestões, com vistas à colaboração do Ministério das Relações Exteriores ao futebol, se reunirá no próximo dia 29, no Itamarati, para formalizar o encaminhamento ao Chanceler das proposições recebidas.

Até aquela data, as colaborações poderão ser encaminhadas à Comissão de Futebol do Itamarati ou diretamente aos seus integrantes, Srs. Jório Salgado, no próprio Itamarati; Geraldo Romualdo da Silva, no JORNAL DOS SPORTS, e Abílio de Almeida, na Confederação Brasileira de Desportos.

Colaboração de todos

As mensagens, sugestões ou colaborações poderão ser feitas por qualquer pessoa, pois tôdas merecerão o devido estudo por parte da Comissão, que as encaminhará ao Chanceler para a tramitação pelos canais oficiais. O prazo do encaminhamento se encerrará no próximo dia 29, sem prorrogação, como ficou decidido, ainda ontem, na primeira reunião da Comissão que elegeu o Sr. Jório Salgado seu Presidente.

Vasco tenta liderança no torneio em Recife

RECIFE (SP—JS) — Depois da sua estréia contra o Náutico, no quadrangular promovido pela Federação Pernambucana, quando empatou sem gols, o Vasco poderá chegar à liderança do torneio se vencer hoje o Santa Cruz, o líder do certame, que na partida preliminar derrotou o Esporte por 4 a 2.

O resultado alcançado pelo Vasco na sua estréia surpreendeu torcedores pernambucanos e a crônica esportiva local, por causa da sua campanha no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Embora tivesse empatado, sua equipe agradou, criando um interêsse maior pelo público, que aguarda ansioso pela segunda partida contra o Santa Cruz.

Expectativa

A boa atuação da equipe do Santa Cruz, vencendo com certa facilidade ao Esporte, por 4 a 2, também contribuiu para aumentar a expectativa em tôrno do jôgo, pois, há tempos que vem desagradando à sua torcida, com os resultados negativos alcançados durante o campeonato pernambucano e nos amistosos disputados até agora.

A preliminar do jôgo Vasco x Santa Cruz será disputada pelo Náutico e o Esporte, cujo final interessa bastante ao Vasco, que poderá ficar líder absoluto do quadrangular se o campeão local perder e êle vencer o Santa Cruz. De acôrdo com os resultados da primeira rodada, o Santa Cruz é o líder sem ponto perdido, seguido do Vasco e Náutico com um e em último o Esporte, com dois.

Zizinho repete

Zizinho, em declarações à imprensa, informou que o Vasco iniciará a partida com a equipe que começou o jôgo contra o Náutico. Embora tivesse feito várias substituições no ataque, o técnico vascaíno gostou da produção de Paulo Pim e Nei e por isso vai conservá-los.

Adilson, que viajou sòmente para rever os familiares, está também cotado para entrar na equipe, juntamente com Bianchini, enquanto Luizinho poderá substituir Nado. Sem problema de contusão, a equipe do Vasco alinhará com Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Nado, Nei, Paulo Bim e Morais.

Santa Cruz melhor

A equipe do Santa Cruz, que de certa forma surpreendeu a sua torcida, mostrando bom trabalho contra o Esporte, também está sem problemas e apresentará o mesmo time diante do Vasco, acreditando que poderá repetir a situação anterior.

O Santa Cruz, para seu segundo jôgo no quadrangular, que em caso de vitória ficará em situação privilegiada, formará com Lula; Agra, Birunga, Adevaldo e Dudu; Norberto e Terto; Sílvio, Uriel, Erandi e Fernando José.

Fluminense é ameaça ao Botafogo

Fluminense e Botafogo farão o clássico da segunda rodada do returno do campeonato de juvenis, em Álvaro Chaves. O Botafogo, que é um dos líderes, ao lado de Flamengo e América, terá um jôgo difícil, amanhã à tarde, pois no turno o Fluminense o derrotou por 2 a 0, em General Severiano, e tudo fará para bisar o feito, embora não esteja tão bem, como naquela ocasião.

Já o outro líder, o Flamengo, irá à Rua Bariri jogar contra o Olaria, que é o vice-líder e está se constituindo na equipe surprêsa do campeonato, enquanto o Vasco, terceiro colocado, jogará contra o São Cristóvão, em Figueira de Melo, ao passo que o América, também líder, receberá a visita do Madureira.

O Campo Grande, penúltimo colocado jogará contra o Bangu uma partida que poderá agradar pela grande rivalidade que há entre os dois times e, finalmente, Portuguêsa e Bonsucesso, na Ilha do Governador, completarão a rodada. Todos os jogos estão previstos para as 15h30m.

Bangu poderá adiar embarque novamente

O embarque do Bangu poderá ser de nôvo adiado — está previsto para terça-feira — se o CND não autorizar a Polícia Marítima a liberar os passaportes dos jogadores, bem como o Consulado Americano dar os vistos, o que terá que acontecer ainda esta manhã, a fim de dar tempo para enviar a documentação para os EUA.

Roteiro

O roteiro do Bangu para o Torneio Internacional de Houston está assim elaborado: dia 27 — estréia — no Astrodomo de Houston, contra Los Angeles — cada equipe representará uma cidade, tal como o Bangu que terá o nome de Houston — dia 2 de junho em Dallas, contra Dallas; dia 7 — São Francisco contra São Francisco; dia 10 — Houston contra Dallas; dia 14 — Detroit contra Detroit; dia 25 — Chicago contra Chicago; dia 27 — Cleveland contra Cleveland; dia 29 — Houston contra Toronto; dia 2 de julho — Boston contra Boston; dia 4 — Houston Washington; dia 8 — Nova Iorque contra Nova Iorque. Além destas partidas, o Bangu poderá jogar a 12 ou 21 de junho e 10 ou 12 de julho.

Placa de bronze

Os dirigentes do Bangu tomaram inúmeras providências para a viagem, principalmente no que se refere ao material de propaganda. Além de flâmulas, postais coloridos e tecidos da Fábrica Bangu, o clube levará uma placa de bronze, a fim de ser afixada no Astrodome como marco de sua participação no I Torneio Internacional de Houston.

A delegação está pràticamente constituída, estando apenas na dependência da contratação de Tupã, que, no caso, entrará em lugar de Tonho. Além do próprio Presidente Eusébio de Andrade, que chefiará a comitiva, viajarão o Dr. Arnaldo Santiago, o jornalista Fausto de Almeida, o massagista Pastinha e êstes jogadores: Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto, Ari Clemente, Jaime, Ocimar, Paulo Borges, Peixinho, Cabralzinho, Aladim, Devito, Cabrita, Pedrinho, Jair, Zé Carlos, Crespo e Tonho ou Tupã. O técnico Martim Francisco ainda não teve seu diploma regularizado no CND, devendo ser substituído pelo Capitão Carlos da Silva, sobrinho de Ondino Vieira que faz estágio no Bangu.

Aimoré vê refôrço no Bangu por Tupã

Depois de estar prevista para ontem a decisão do Palmeiras, sôbre a possibilidade da venda de Tupãzinho ao Bangu, somente hoje é que o caso poderá ser solucionado, pois a Diretoria do campeão paulista não aceitou ceder o jogador, pura e simplesmente, mas na base da troca por um atacante do Bangu — mantido em sigilo — que será observado pelo técnico Aimoré no coletivo desta manhã, no Estádio Proletário.

Os entendimentos nesse sentido foram processados entre o Vice-Presidente Castor de Andrade e o técnico Aimoré, devidamente autorizado a dar a resposta do Palmeiras, que terá, além de um jogador do Bangu, mais uma compensação financeira, acima de NCr$ 60 mil. Com Tupã, que estêve no Rio anteontem, já está tudo acertado e por isso, a sua vinda para o Bangu pode ser considerada como certa.

O Presidente Eusébio de Andrade irá convidar o Dr. Amaroti, atual Diretor de Esportes Amadores, para substituir o 3.º Francisco Giorno na Direção de Futebol, pois êste se demitiu ontem, viajando a seguir para Três Rios, onde passará alguns dias descansando.

Na manhã de ontem, Martim Francisco realizou um individual leve no Estádio Proletário e que teve a duração de 40 minutos, apresentando Peixinho como a novidade. Hoje, também pela manhã, o treinador dará um coletivo, que tem início previsto para as 10h30m.

Enquanto isso, os técnicos Pedro Pedro e Plácido Monsores, ainda um pouco insatisfeitos com a falta de sorte da equipe juvenil, "que joga bem mas quase não vence", realizarão esta tarde, no Estádio Proletário, uma recreação com todos os jogadores. E a equipe para o jôgo de amanhã, contra o Campo Grande será a mesma que empatou com o Olaria, anteontem.

América põe salário em dia para Huracan

Câmera

LUIZ BAYER

O Sr. Sílvio Pacheco elogiou ontem o calendário elaborado pelo Departamento de Futebol da CBD afirmando que se tratava de um trabalho brilhante e objetivo que contribuiria sem dúvida para a movimentação que deve merecer o futebol brasileiro. Disse o Sr. Sílvio Pacheco que com o calendário a CBD passou a exercer um trabalho que sempre lhe pertenceu, mas que em outras ocasiões não houve porque algumas federações se anteciparam com o seu espírito de criação, como, por exemplo, o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa que é uma criação das Federações de São Paulo e da Guanabara. O nôvo calendário da CBD cria diversos certames e mantém a Taça Brasil.

Instituo, por outro lado o Torneio Norte-Nordeste e o Torneio Centro Sul. O calendário mantém o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa com a sua atual legislação. Podemos ainda acrescentar que o trabalho do Departamento de Futebol da CBD foi recebido favoràvelmente pelas Federações de Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul e não mereceu restrições da Federação Carioca de Futebol. Ontem, aliás, houve uma reunião dos Presidentes das entidades, cujos clubes participaram do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Presidente da Federação Paulista de Futebol, tal como se esperava, sugeriu o cancelamento do Torneio de Seleções e a convocação do escrete brasileiro para os jogos com os uruguaios, pela Copa Rio Branco.

A proposta dos paulistas teve o apoio das Federações de Minas e do Rio Grande do Sul. E foi aí que o Presidente da Federação Carioca de Futebol pediu para que o seu escrete representasse o Brasil em Montevidéu, tendo na ocasião o pronunciamento favorável dos gaúchos e mineiros. O presidente da Federação Paulista de Futebol insistiu, todavia na convocação do escrete brasileiro e o assunto ficou para ser apreciado no fim dêste mês, quando o Presidente João Havelange estará de volta da Europa onde atualmente se encontra. A impressão dominante é que o Torneio de Seleções será mesmo cancelado porque os paulistas deixaram claro que não poderão prestigiar o certame.

O Sr. João Silva afirmou ontem, que o Vasco fará agora uma pausa nas contratações, uma vez que já existe um elenco bastante satisfatório que permite ao técnico armar uma equipe de capacidade. Com relação ao ponteiro Abel, explicou o Sr João Silva que de fato aquêle jogador completaria perfeitamente as necessidades do Vasco, mas o preço do passe, orçado em duzentos milhões, impede o êxito das negociações. — Zizinho, porém, tem gente suficiente para constituir uma boa equipe — acrescentou o Presidente do Vasco.

O presidente do São Cristóvão denunciou ontem um plano de aliciamento dos melhores jogadores juvenis do seu clube, mas não disse de onde partia a ameaça. Sugeriu na oportunidade uma compreensão melhor entre os clubes capaz de permitir o necessário entendimento para que os clubes tenham uma vida um pouco menos difícil da que hoje enfrentam. Para o Sr. Luís Desiderati os próprios dirigentes são os responsáveis pela inflação que se verifica no futebol e pediu que houvesse um acôrdo pelo qual seriam emprestados os jogadores excedentes que existem por aí à espera de oportunidade.

O Sr. Luís Desiderati citou ainda o exemplo do Bangu, que pediu trinta milhões antigos, pelo passe do ponteiro Luisinho Boiadeiro, apesar do jogador encontrar-se há muito afastado dos próprios treinos e sem qualquer possibilidade de ser útil ao seu clube. — Tem tanta gente por aí nas equipes sem fazer nada que poderiam perfeitamente prestar serviços e só não o fazem porque os seus clubes preferem mantê-los inativos e gastando dinheiro a ter que emprestá-los àqueles que realmente necessitam — concluiu.

Estamos informados de que o Vasco não pleiteará mais a exclusão do árbitro José Mário Vinhas que dirigiu o jôgo com o Grêmio em Pôrto Alegre. Para isso muito concorreu o Presidente da Federação Carioca de Futebol que num dos seus últimos contatos com o Presidente João Silva pediu que o caso fôsse deixado para a entidade resolver. Quem não parece muito de acôrdo com a medida é o Sr. Armando Marcial que sustenta a necessidade de uma demonstração firme do Vasco a fim de que os juízes passem a respeitar mais os seus interêsses.

Para o técnico Evaristo de Macedo, a equipe do América andou muito bem pelo interior do Brasil, mas que agora lhe falta dar uma demonstração das suas condições na hora em que enfrentar os adversários de maior categoria. Disse que o Torneio Internacional, do América, é exatamente a grande oportunidade para o quadro mostrar o que sabe, pois, considera o Huracan e o Nacional, dois adversários de grande valor, principalmente o Nacional, que é a grande fôrça do futebol uruguaio.

Depois de empatar com o Náutico o Vasco estará jogando esta noite uma partida de interessantes perspectivas para o Torneio que ora se desenrola na capital pernambucana. O Vasco aos poucos vai adquirindo a fisionomia de uma equipe estruturada, enquanto o Santa Cruz aparece credenciado pela goleada que impôs ao Esporte na abertura do certame. O prélio começará às 21 horas e o Vasco voltará a jogar domingo, talvez contra o Esporte para no dia seguinte retornar à Guanabara onde participará do Torneio do América.

Mesmo que o Torneio de Seleções venha a ser cancelado, o Presidente da Federação Carioca de Futebol não pretende desmobilizar o escrete que convocou para disputar aquele certame. O Sr. Otávio Pinto Guimarães está seguro de que os cariocas representarão a CBD em Montevidéu a menos que prevaleça mais uma vez o ponto de vista do Presidente da Federação Paulista de Futebol que é defensor intransigente da convocação do escrete nacional.

Luisinho e Buião têm suas escal ações garantidas contra o Nacional

GÉRSON TEM VÁRIAS DÚVIDAS

Gérson dos Santos definirá o problema que o Atlético tem no ataque para o jôgo de domingo, durante o coletivo que será realizado hoje à tarde, no campo do Comercial, no Barreiro, fazendo o revezamento entre Beto e Roberto Mauro, no comando do ataque, devendo ficar sabendo, também, pelo médico Carlos Grossi, se Vander terá condições para treinar.

Ontem de manhã houve outro puxado individual na quadra de areia, que mostrou Vander treinando normalmente, mas com o médico Carlos Grossi ainda temeroso em liberá-lo para os treinos com bola, porque tem mêdo de que êle volte a sentir o estiramento na coxa, o que prolongaria ainda mais a sua volta ao time.

Definição

O coletivo-apronto dos jogadores do Atlético será realizado hoje à tarde, no campo do Comercial, no Barreiro, oportunidade em que Gérson dos Santos definirá o time que enfrentará o Nacional, sabendo-se que êle tem dúvidas no ataque.

Por causa disto, o coletivo de hoje mostrará muitas novidades, como, por exemplo, a briga Roberto Mauro e Beto pela ponta de lança, já que os dois revezarão no treino de hoje. Acontece que Beto sente ainda ligeiras dôres na região contundida e é por isto que se acredita na manutenção de Roberto Mauro no jôgo contra o Nacional, ficando Beto para qualquer emergência. Mas, tudo sòmente será decidido durante o coletivo.

Vander também deverá estar de volta à zaga do Atlético, se conseguir a liberação do médico Carlos Grossi, que o examinará antes do coletivo. O médico teme que êle volte a sentir o estiramento no treino com bola, achando que deve ainda fazer mais um individual.

Vander, contudo, exercitou-se normalmente no individual de ontem e não sentiu nada. O jogador disse ontem que está querendo jogar domingo contra o Nacional e que vai entrar no coletivo de hoje. Gérson dos Santos disse que não o quer forçar, para que se recupere totalmente. Tudo ficará decidido hoje, num coletivo muito importante.

O treino de ontem

Fernando Grosso puxou bastante no individual da manhã de ontem no Atlético, realizado, como de costume, na quadra de areia. Os jogadores sentiram bastante o esfôrço do treino, mas o preparador-físico apresentou suas justificativas.

— O futebol uruguaio usa a fôrça física, às vêzes mais do que a técnica, para conseguir bons resultados. O Nacional, como todo clube uruguaio, tem jogadores excelentemente preparados e que correm os 90 minutos sem sentir o esfôrço.

O goleiro Hélio estêve ausente ao individual, indo para a piscina para continuar nos exercícios de desatrofiamento muscular. O goleiro conversou com o Dr. Carlos Grossi, que lhe deu autorização para começar, segunda-feira, a fazer exercícios leves de ginástica, para os músculos irem se acostumando.

O individual de ontem começou às 9h30m, terminando às 10h25m, constando dos costumeiros exercícios na quadra de areia. Roberto Mauro não treinou porque foi ao Rio participar do almôço no Ministério das Relações Exteriores. Estiveram ausentes, também, Danilo, Santana e Vanderlei, que foram fazer exames médicos.

Quase todos os jogadores vestiam camisas azuis, à exceção de Varlei, que ficou com a camisa prêta e branca; Beto, com blusa de nylon e Edgar Maia, Dilsinho, Grapete, Luisinho e Tião que ficaram sem camisas. Paulo Monteiro participou do individual de ontem, o mesmo acontecendo com Capelani, do Valério, que treinou para manter a forma.

Dispensa até hoje

Depois do individual, o técnico Gérson dos Santos, que assistiu a tudo da arquibancada, dispensou todos os jogadores até às 14 horas de hoje, quando se apresentam para o coletivo que será realizado no Barreiro.

O técnico marcou a apresentação para bem cedo, porque todos os profissionais têm que ir uniformizados, já que o campo do Comercial tem apenas um vestiário e isto dificulta bastante. Outro aviso do técnico: que todos venham preparados, porque depois do coletivo será iniciada a concentração.

A concentração deve ser para os seguintes jogadores: Luisinho, Varlei, Grapete, Dilsinho, Décio, Vanderlei, Amauri, Buião, Lacir, Roberto Mauro, Ronaldo, Mussula, Expedito, Edmar, Nei, Dado, Santana, Beto e talvez Vânder.

Amanhã cedo não haverá qualquer atividade para os jogadores que ficarão concentrados. Os que quiserem poderão ir à piscina do Taquaril. O Diretor de Futebol Elias Kalil, está estudando a possibilidade de levar o conhecido repentista Caxangá para alegrar os jogadores amanhã à noite.

Os jogadores juvenis fizeram individual com Fernando Grosso logo depois de encerrado o treino dos profissionais, visando o jôgo de domingo, contra o Democrata.

Os jogadores do América mineiro estão esperando o jôgo de domingo contra o Huracan com o dinheiro no bôlso e com muita alegria, porque a diretoria efetuou ontem mesmo o pagamento de abril e está prometendo para hoje, a gratificação pelo empate no jôgo contra o América carioca, cujo pagamento não pôde ser feito anteriormente porque o clube tinha compromissos urgentes.

O assunto no América gira integralmente em tôrno da partida de domingo, tendo o técnico Jorge Vieira promovido ontem um puxado individual, com os jogadores empregando-se a fundo, devendo ser realizado às 8h30m de hoje, o coletivo-apronto, apesar do time estar pràticamente escalado, já que o treinador não tem qualquer problema.

Alegria pelo dinheiro

Depois do individual realizado ontem de manhã, os jogadores do América passaram pela tesouraria, onde começaram a receber os cheques referentes ao mês de abril. A alegria foi geral e isto veio trazer mais tranqüilidade aos jogadores, às vésperas do jôgo de domingo, contra o Huracan.

Quando foram informados do pagamento, os jogadores encarregaram Samuel de conversar com o Supervisor Antônio Bicalho sôbre o pagamento do bicho pelo empate de 2 a 2 frente ao América carioca, que não havia saído até ontem. O Sr. Antônio Bicalho informou ao jogador que a gratificação ainda não fôra paga porque o clube tinha compromissos urgentes a saldar, mas que todos poderiam passar na Tesouraria amanhã (hoje) para o recebimento dos cheques. A gratificação é de NCr$ 30 cruzeiros novos.

O ambiente na concentração do América é o melhor possível. Reina muita tranqüilidade e, por causa do trabalho psicológico de Jorge Vieira, não há o otimismo exagerado que domina os clubes às vésperas de jogos importantes, como os de domingo.

Ontem à tarde, o técnico levou os profissionais à Sauna Carlos Turnes e, depois do jantar, servido às 18h30m, foi iniciada a concentração para os seguintes jogadores: Carlos, Zé Horta, Djair, Zé Carlos, Luisão, Décio Brito, Mosquito, Edvar, Dirceu Alves, Café, Caió, Caldeira, Chiquinho, Edson, Nilo, Samuel, Ari e Julinho.

Treino de ontem

O individual da manhã de ontem no América começou às 8h40m, com o técnico Jorge Vieira formando três filas, tendo à frente Décio Brito, Samuel e Chiquinho. O individual foi dos mais puxados, com o técnico chamando constantemente a atenção dos jogadores. Era comum se ouvir a voz do treinador para os jogadores, ora chamando a atenção de Caldeira e Samuel quanto à seriedade nos exercícios, ora pedindo a Sudaco para acabar com as brincadeiras. Zé Luís ficou com os jogadores que estão fazendo experiência no meio-campo, batendo bola.

Depois do treino, houve um bate-bola especial para os goleiros Djair e Carlos. O treino para os dois foi duríssimo e por diversas vêzes tiveram que se empregar a fundo, conforme exigência do próprio treinador. O resultado do treino mostrou muitos jogadores com pesos perdidos. Caldeira, por exemplo, perdeu 2 quilos e 700 gramas, enquanto Luisão, Sudaco, Julinho e Caió ficaram com 1 quilo a menos.

Ari não treinou, sendo a única ausência, porque está com uma calcificação no joelho esquerdo, ficando em tratamento no Departamento Médico. Chicão, um goleiro do Caratinga, que chegou a Belo Horizonte precedido de muito cartaz, apresentou-se ontem a Jorge Vieira, para fazer um período de experiência. Seu passe custa apenas ... NCr$ 300 cruzeiros novos e êle começa a treinar hoje mesmo, entre os que estão fazendo experiências.

Treino de hoje

Para hoje de manhã, Jorge Vieira marcou o coletivo apronto para os jogadores do América, encerrando os preparativos para a partida de domingo, contra o Huracan. Não há qualquer problema de ordem médica ou física, o que vem deixando o treinador bastante tranqüilo.

O time, por causa disso, deverá ser o que iniciará o coletivo de hoje, ou seja, Djair, Zé Horta, Luisão, Café e Décio Brito, Edson e Chiquinho, Zé Carlos, Samuel, Mosquito e Caldeira. Antes do coletivo de hoje, Jorge Vieira fará uma preleção para os jogadores, dizendo das responsabilidades do jôgo de domingo.

O armador Paulista, ex-jogador do Atlético, obteve licença de Jorge Vieira para treinar no América, visando manter a forma, tendo o Supervisor Antônio Bicalho afirmado que "o jogador somente treinará para manter-se bem fisicamente, porque não há qualquer interêsse do América em seu concurso".

MISS VAI DAR CHUTE INICIAL

O chute inicial do jôgo entre Atlético e Nacional será dado pela Miss Minas Gerais, a ser escolhida amanhã à noite, enquanto a partida entre América e Huracan vai mostrar a Miss Belo Horizonte dando a saída, conforme ficou combinado entre o Atlético, promotor dos jogos e os encarregados do concurso.

A diretoria do Atlético promoveu novos estudos relacionados com o preço dos ingressos da rodada dupla internacional de domingo e voltou atrás em sua decisão de não aumentar o preço da arquibancada, acrescentando mais NCr$ 50 centavos para aquela localidade, ficando mantidas as importâncias cobradas para as cadeiras.

Presença de beleza

Como outra atração para os jogos de domingo, no Estádio Magalhães Pinto, a diretoria do Atlético acertou com os promotores do concurso Miss Minas Gerais a presença da môça que será escolhida amanhã como a mais bela do Estado e também a que será eleita Miss Belo Horizonte, no espetáculo de domingo.

Ficou estabelecido entre as duas partes que a eleita Miss Minas Gerais dará o chute inicial na partida entre Atlético e Nacional, havendo, antes, uma solenidade no centro do campo. Para dar a saída de América x Huracan, estará presente a Miss Belo Horizonte.

Tôdas as providências para os jogos de domingo já foram tomadas pelo Atlético, que resolveu apenas fazer, ontem, uma pequena alteração no preço do ingresso de arquibancada, que custará NCr$ 2,50. O Atlético resolveu fazer a modificação, porque a promoção ficará mais alta ainda, pois o Nacional e o Huracan tiveram suas cotas aumentadas mais ainda. Assim, a geral custará NCr$ 1,50 e arquibancadas NCr$ 2,50. As cadeiras terão os preços cobrados quando das partidas pelo Gomes Pedrosa.

O pensamento do Atlético é promover, também, o sorteio de um automóvel Volkswagen, no intervalo de uma partida para outra. O problema é a demora pela liberação, através do Ministério da Fazenda, o que poderá ser tentado hoje ainda.

Atlético de Madri vai ao México desfalcado

Madri (AP-JS) — Dirigentes do Atlético de Madri anunciaram ontem que a sua equipe voltará ao México no dia 22 do corrente, jogando naquela capital dois dias depois, com possibilidades de realizar, também, uma outra partida amistosa.

A dúvida que ainda domina a direção do Atlético de Madri quanto aos jogos no México diz respeito às possibilidades da efetivação de uma partida desempate contra o Barcelona, pelas oitavas-de-final da Copa da Espanha. "o jôgo do turno, o Atlético obteve uma vantagem de dois gols sôbre o seu adversário.

Segundo se informa, o Atlético de Madri irá ao México sem seus principais jogadores, que estão convocados para a seleção nacional que enfrentará a Inglaterra, no próximo dia 24: o médio Glaria; o apoiador Luís; o ponta-de-lança Abelardo e o ponteiro Ufarte, êste a única dúvida entre os selecionados.

Cruzeiro acerta seu último jôgo

O time misto do Cruzeiro que está em excursão pelo exterior poderá fazer um amistoso em Lima, contra o Alianza, se o clube peruano, que está interessado na partida, que deverá ser amanhã à tarde, concordar em pagar uma cota de 10 mil dólares livres, que foi exigido pela diretoria do clube campeão brasileiro, por sua apresentação.

A delegação do Cruzeiro saiu de Leon ontem, às 8 horas, em ônibus especial, depois da vitória sôbre a pre-seleção mexicana, e foi para a Cidade do México, de onde, às 13 horas, seguiu para a cidade do Panamá, em avião da Pan-American. Os jogadores serão liberados para compras e passeios no Panamá durante o dia de hoje.

Volta ao Brasil

O gerente da Contur, Sr. Lúcio de Sousa Machado, que está acompanhando a delegação do Cruzeiro com a incumbência de providenciar tôdas as passagens e resolver os problemas de hospedagem, vai esperar uma decisão das diretores do Alianza de Lima e do Cruzeiro, para saber se a volta ao Brasil será direta, desde a cidade do Paraná, em vôo Branniff, ou se será feita escala em Lima, para o jôgo de amanhã.

De qualquer forma, a delegação do Cruzeiro cairá da cidade do Panamá amanhã, às 4 horas, e, se não houver a partida contra o Alianza de Lima, deverá desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão às 16 horas. Nesse caso, se houver possibilidade de reserva de lugares no último avião de amanhã para Belo Horizonte, a chegada ao Aeroporto da Pampulha deverá ser às 19h15m. Caso contrário, a volta a Belo Horizonte será no primeiro avião da Ponte Aérea de domingo, na parte da manhã.

O Presidente do Cruzeiro, Sr. Felício Brandi, disse, ontem que seu time não tem qualquer outro jôgo amistoso tratado, e que agora vai preparar-se para os jogos semifinais da Taça Libertadores da América, porque seu objetivo é conquistar o título mundial interclubes.

Portuguêsa joga têrça com Santos

São Paulo (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos aceitou ontem, o convite do Santos, para a disputa de uma partida amistosa, na próxima têrça-feira à noite, em Vila Belmiro, com renda dividida e com objetivo único de manter as duas equipes em atividade, uma vez que aguardam o embarque para suas excursões pelo Rio Grande do Sul e pelo exterior, respectivamente.

A princípio, o Santos deseja a realização do amistoso para esta noite, porém, propôs aquela data, em virtude de seus vários jogadores titulares estarem contundidos. Para comemorar o sucesso da equipe "iê-iê-iê" — assim denominada por estar integrada por jovens — no campeonato Roberto Gomes Pedrosa, apesar da desclassificação, a Portuguêsa de Desportos oferecerá um almôço aos jogadores e aos representantes da imprensa, amanhã, no Canindé.

ADEMIR FAZ TESTE FINAL ESTA TARDE

São Paulo (Sucursal) — O retôrno do meia Ademir da Guia frente ao Internacional, domingo, em Pôrto Alegre — onde seguirá amanhã, às 13h — dependerá exclusivamente, da condição física que apresentar após sua participação no treino coletivo, desta tarde, no campo do Nacional, onde o técnico Aimoré Moreira observará as possibilidades das alterações na equipe do Palmeiras.

O técnico palmeirense pretende observar no apronto, o rendimento do time, que sofrerá diversas alterações, segundo suas próprias palavras, "por imposições táticas". Assim, Jair Bala voltará à ponta-de-lança ao lado de César, e Dudu cederá sua posição à Zequinha, enquanto Dario permanecerá na ponta-direita, saindo Galardo, conforme ocorreu no jôgo contra o Bangu.

O zagueiro Djalma Dias estêve no Parque Antártica e conversou longamente com os dirigentes do Palmeiras sôbre a sua situação, tendo no final recusado a proposta do clube quanto à renovação de seu contrato, demonstrando com seu gesto, firme propósito em transferir-se para outro clube.

O atacante Servílio, que também continua sem contrato, solicitou luvas de NCr$ 20.000,00 por contrato de dois anos, tendo o Diretor Ferrúcio Sandoli oferecido apenas NCr$ 12.000,00 por um ano. O Palmeiras confirmou ontem, que se os dois jogadores e mais o atacante Tupãzinho não definirem sua situação, seus passes estarão à venda.

Copeu e Ismael são objetivos do Santos

São Paulo (Sucursal) — As contratações dos atacantes Copeu e Ismael — que deixaram boa impressão nos jogos em que participaram — além de um zagueiro-central e a permanência do novato Wilson, foram as principais recomendações feitas pelo técnico Antoninho à diretoria do Santos, em relatório apresentado, ontem, em Vila Belmiro.

Em vista disso, o Vice-Presidente de Futebol santista, Sr. Nicolau Moran, segue esta manhã com destino a Sorocaba, onde tentará a contratação, definitiva, de Copeu, cujo passe está estipulado em NCr$ ... 150.000,00. O dirigente tentará, também, atendendo ao pedido de um zagueiro-central, manter negociações em tôrno de Marinho, que se encontra, atualmente, emprestado à Portuguêsa de Desportos.

Roteiro da excursão

O Santos recebeu do empresário Samuel Ratinof o roteiro definitivo da sua excursão ao exterior, que começará no dia 28, em Dacar, no Senegal, seguindo-se os jogos em Leopoldville, nos dias 1, 3, 5 e 7 e junho. A temporada em gramados da África será encerrada no Cairo, no dia 9 e iniciando o giro pela Europa jogando no dia 12, na cidade alemã do Ruhr.

No dia 15 de junho, os santistas se apresentarão na cidade de Munique, ainda na Alemanha Ocidental. A excursão será encerrada possìvelmente, em Florença na Itália, onde o Santos participará num torneio Internacional, que contará com as presenças das equipes da Fiorentina, Mantova, Racing e Benfica.

Individual

O técnico Antoninho comandou treino individual ontem, pela manhã, em Vila Belmiro, com a participação de todos os profissionais, exceto Carlos Alberto e Rildo — entregues ao departamento médico — e Pelé, que foi ao Rio, a fim de participar do almôço oferecido ontem, pelo chanceler Magalhães Pinto, no Itamarati. Hoje haverá treino coletivo, estando o técnico observando Almiro e Douglas, atacantes juvenis, que serão lançados no time, durante a excursão ao exterior.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Certame inaugura arquibancadas do Parque

O II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, que deverá iniciar-se ainda êste mês, logo que sejam concluídas as obras de melhoramentos nos campos do Parque do Flamengo — inclusive as arquibancadas —, realizará o sorteio das tabelas, nas três categorias, na semana próxima, no auditório da ESSO.

Enquanto a Direção do II Torneio de Pelada vem acertando os últimos pormenores do certame, os clubes continuam com seus treinamentos intensivos, visando boa colocação, estando os campos para amanhã completamente lotados. A Direção, por sua vez, faz alguns esclarecimentos em relação ao regulamento.

Esclarecimentos

Tendo em vista que alguns dirigentes dos clubes inscritos no II Torneio de Pelada tiveram dúvidas em relação à disputa das partidas de desempate — por penalidades máximas —, a Direção esclarece que, em referência ao § 7.º do Artigo 3.º, fica estabelecido que sòmente nas fases eliminatórias (1.ª e 2.ª) prevalecerá o critério de decisão por pênaltes.

Na terceira e última fase, conforme determina o § 1.º do Artigo 4.º, será disputado um turno entre as 16 equipes que se classificarem, e o vencedor e campeão do torneio será apurado pelo total de pontos ganhos e perdidos, ou seja, dois pontos por vitória e um por empate.

No caso de empate final entre duas ou mais equipes, isso na terceira fase, será disputada uma série de jogos entre os mesmos, cuja regulamentação será feita na oportunidade, podendo a Direção optar pelo desempate em séries de pênaltes ou mesmo, com uma série eliminatória entre as equipes empatadas.

Convocações

Visando ao perfeito andamento e melhor harmonia do II Torneio de Pelada, criado pelo Jornalista Mário Filho, e, principalmente, para que não haja complicações posteriores, a Direção acha por bem convocar o representante Milton Alves Leão ou Antônio de Sousa Matos Pereira, do Beira-Mar FC, inscrito sob o número 245, para apresentar as certidões de idade de seus atletas, o que deverá ser feito até o dia 23 próximo, às 18 horas.

A direção convoca, também, o atleta Edivaldo Oliveira Hoyos, que fêz sua inscrição pelos clubes Esporte Clube Ipiranga e Dezoito de Outubro Atlético Clube, para comparecer ao nosso Departamento de Certames e Promoções, até o dia 22, às 18 horas, pois terá que optar por uma das equipes e, no caso de não fazê-lo, será desligado do torneio.

Amanhã no Parque

A equipe campeã do I Torneio de Pelada, promovido anualmente pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, o Capri, enfrentará, amanhã, no campo número 5, às 16 horas, o Caravele que no ano passado, derrotou o do Moreira Leite, formado por grandes nomes do futebol brasileiro. Para essa partida, o árbitro será Édson Santana, que teve destacada atuação no I Torneio criado por Mário Filho.

Outra partida programada para amanhã, desta feita no campo número 4, às 9 horas, será disputada entre os quadros do IBOPE e do Diplomata Esporte Clube. Êste criou um time exclusivamente para participar do II Torneio de Pelada que, como sempre, é disputado com as afamadas bolas Drible, presentes em tôdas as competições realizadas pelo JORNAL DOS SPORTS.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

A falta de otimismo não é de hoje nem de ontem. Já no tempo de Pedro I, os negociantes da rua da Vala diziam em côro: "As coisas vão de mal a pior".

A frase foi repetida durante toda a monarquia, veio a República. Tudo se modificou. Mas, na Rua do Ouvidor, os eternos pessimistas repetiam o velho chavão: "As coisas vão de mal a pior".

Em 1894 introduziu-se o futebol no Brasil. Era uma experiência para confraternização e otimismo. Três anos depois, voltou à baila o pessimismo. No Largo dos Leões e nas Laranjeiras ouvia-se o eterno lamento. "As coisas vão de mal a pior".

Em novembro de 1915 introduzimos o futebol no Vasco da Gama. O Almirante cresceu e prosperou. Os seus homens enriqueceram, tornaram-se nababos, arquimilionários. Mas, no seu eterno pessimismo, menosprezando os bens que Deus lhes concedeu vivem a murmurar: "As coisas vão de mal a pior".

O pessimismo é o pior de todos os males. É mais contagiante que a colera-morbus ou a variola. Os nossos cronistas esportivos estão contagiados de pessimismo. Quase todos jovens, na flor da idade, são mais pessimistas que Uthan na ONU. As suas expressões são as mesmas dos velhos negociantes enriquecidos: "As coisas vão de mal a pior".

No Robertão, os clubes cariocas sofreram mais que a mulher do padeiro.

Esqueceram-se os jovens pessimistas da crônica esportiva que o Bangu, por motivos alheios a sua vontade, entrou no Robertão mais desbaratado que os exércitos de Von Paulus na retirada de Smolensk, o mesmo sucedendo em relação ao Botafogo e Flamengo.

Ninguém deu alento aos clubes cariocas, uma vez que a função da crônica esportiva da cidade maravilhosa é enaltecer as mulheres alheias.

"Isto vai de mal a pior", dizem os nossos jovens cronistas em mesas redondas, quadradas e chatas.

Nós, a quem o otimismo jamais faltou, confiamos no futebol carioca e em particular no Almirante. Não somos um transfuga nem um admirador das mulheres dos vizinhos. Admiramos aquilo que é nosso, que nos pertence e temos o dever de salvaguardar.

Vila não disputa a final

O Vila Isabel desistiu de disputar a final do Torneio Abelard França, programada pela FCFS para hoje, à noite, no ginásio do Clube Municipal, contra o América Mineiro, preferindo entregar os pontos face à não concordância da entidade do futebol de salão em não modificar a data da disputa que coincide com um jantar comemorativo do 16.º aniversário do clube carioca.

O Conselho Diretor do Vila Isabel reunido ontem, à noite, resolveu tomar a decisão, por unanimidade, tendo o Presidente João Abrantes fornecido uma nota oficial explicando os fatos e firmando a opinião do clube perante a opinião pública, ressaltando, inclusive, a boa-vontade dos mineiros em aceitar o adiamento da partida para outra data, como amanhã, tendo a medida sido proposta à FCFS que se negou a aceitar a solução aventada.

Tarouco vence o tiro bem

Com um resultado espetacular, ficando a dois pontos do recorde brasileiro, o atirador carioca José Tarouco Correia venceu a primeira prova de revólver da fase eliminatória para a formação da equipe que intervirá nos Jogos Pan-Americanos, totalizando 575 pontos nos 60 disparos efetuados da distância de 25 metros, ontem, no stand do Fluminense.

Em segundo lugar, com outro excelente resultado, ficou o paulista Benevenuti Tilli, com 572 pontos, e em terceiro o também paulista Durval Guimarães, que detém a marca nacional, com 577 pontos, mas que ontem somou 571, mostrando igualmente tôdas as suas boas qualidades. Para hoje às 9h, está marcada a segunda prova de pistola, no mesmo local.

Os resultados da prova de revólver de ontem foram os seguintes: 1) José Tarouco Correia (GB), com 575 pontos; 2) Benevenuti Tilli (SP), 572; 3) Durval Guimarães (SP), 571; 4) Ademar Faller (RS), 557; 5) Luís Carlos Pereira da Silva (GB), 554; 6) José Luís Bicalho (SP), 546; 7) José Osvaldo Amaral (PR), 537; 8) Silvino Ferreira (GP), 535; 9) Adauri Rocha (GB), 517.

José Tarouco, que em revólver é mais hábil nos tiros de rapidez do que de precisão, na última série rápida, faltando pouco para bater a marca nacional, sòmente fêz 48 pontos, o que realmente não ocorrera nas oportunidades anteriores, pois conseguiu totais parciais bem acentuados.

Para a competição de hoje, de pistola livre, em sua segunda prova da fase eliminatória, o grande favorito é o carioca Francisco Estrêla, tendo em vista a sua grande forma, que o fêz vencer a primeira disputa com o ótimo resultado de 563 pontos, com uma vantagem de 16 pontos sôbre o segundo colocado, o paulista Tilli, recordista brasileiro, com 547 pontos.

FAB impede seleção de se exibir no Rio

A Direção Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol cancelou a exibição da seleção brasileira que seria realizada amanhã, no ginásio do Tijuca, em virtude de não ter conseguido um avião da FAB para transportar a delegação de São Paulo para o Rio, não vendo, por outro lado, vantagens em fazer os jogadores viajarem de ônibus.

O técnico Kanela dirá hoje à tarde quais serão os 12 jogadores que viajarão, na próxima têrça-feira, para o Uruguai. Hoje a seleção fará um amistoso em Araçatuba e amanhã está sendo programado um jôgo contra os All Stars. Os dois cariocas, Sérgio e César, deverão estar no Rio, no fim de semana, e, se não forem cortados, seguirão daqui na têrça-feira, enquanto os paulistas tomarão o avião em São Paulo.

Rio não verá

O público carioca ficou privado de assistir ao único treino que a seleção brasileira, que disputará o Mundial, faria no Rio. Como não foi conseguido o avião da FAB, o Departamento Técnico cancelou a viagem ao Rio, pois, não via maiores vantagens em viajar de ônibus, cansando os jogadores, sem grandes proveitos técnicos.

Assim, o selecionado fará duas exibições em São Paulo, hoje em Araçatuba, e sábado (ou domingo) na própria capital, desta vez contra os americanos do All Stars. Caso o jôgo seja domingo, Sérgio e César deverão estar no Rio no domingo pela manhã e, se estiverem entre os 12, embarcarão no Galeão, juntamente com o Professor Milton Montenegro, na têrça-feira.

Cariocas antes

Os cariocas convocados para seleção dos baixinhos — Carneirinho, Paulista, Gogó, Agenor, Montenegro, Ilha, Emanuel e Barone — farão hoje pela manhã, no Hospital da Aeronáutica, seus exames médicos e comprovarão que não têm mais do que 1m80cm.

Aliás, o técnico José Carlos está com idéias de iniciar os treinos dos cariocas hoje mesmo, no Tijuca, ao invés de esperar a apresentação dos paulistas Renzo, Zèzinho, Pecente, Franzérgio e Pedro Ives, e do mineiro Ranieri, no próximo dia 26, às 18h30m, na CBB.

Vasco vence

Os juvenis do Vasco, finalmente, foram os vencedores da partida contra o América, suspensa sábado último, por invasão da quadra, e que teve seu término anteontem. Nos três minutos e 40 segundos finais, o Vasco registrou o marcador de 6 a 2, vencendo então por 68 a 62. Os dois quadros foram: Vasco — Heraldo (31), Brito (4), Max (4), Sérgio (6), Roberto Felinto (6), Jomar 14), Bernardo, Cláudio, Saraiva, e Felipe. América — Manteiga 21, Zélio (20), Hélio (4), Roberto (13), Celso (2) e Júlio César.

Na preliminar, jogaram os infanto-juvenis do Flamengo e Municipal, pela quarta rodada, vencendo o time rubro-negro por 35 a 34, depois do primeiro tempo de 22 a 20. As equipes foram: Flamengo — Sérgio (13), Mourão (12), Murilo (4), Gilson (4), Lião (2), Marquinhos e Raul. Municipal — Sérgio (2), Jacob (6), Moisés (8), Lupis (13), Paulinho e José.

GR Ramos defende a ponta no principal

O Grêmio Recreativo de Ramos defenderá a liderança invicta e absoluta da Série A de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, hoje, a partir das 21h30m, no ginásio da Avenida Brasil, contra o Guadalupe, segundo colocado do grupo.

Ainda no início da sexta rodada jogarão Jacarepaguá e Grajaú TC, na Rua Mário Pereira; GSE Rocha Miranda e América, na Avenida dos Italianos; e Monte Sinai e Paranhos, na Rua São Francisco Xavier. Nas preliminares jogarão os juvenis, com início às 20h30m.

Autoridades

Nivaldo dos Santos dirigirá a partida principal entre Guadalupe e GR Ramos, enquanto Ítalo José Palmeira apitará os juvenis. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Cornélio Andrade e Wilson Armarolli. O fiscal de renda será Augusto Sousa.

José de Carvaho será o juiz de Jacarepaguá e Grajaú TC, nos primeiros quadros, e Aron Glasberg nos juvenis. As anotações serão de Jaime Gonçalves e os fiscais de linha Américo Benedito Costa e Narciso de Almeida. O fiscal de renda será Ronaldo de Almeida.

GSE Rocha Miranda e América terão a direção de Manuel Coelho, na principal, e Ericson Kummer, na preliminar. O anotador será Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha Geraldo Ferreira dos Santos e Josias Videres. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

Monte Sinai e Paranhos jogarão nos primeiros quadros sob a direção de Francisco Rufino e nos juvenis de Cléber Silva. João Freitas Cabral será o anotador e Arpad Mester e João Vieira os fiscais de linha. Leonel de Oliveira será o fiscal de renda.

Clay é prêso por infração no trânsito

Miami — (FP-JS) — O campeão mundial da categoria dos pesos-pesados, o pugilista Cassius Clay, ou Mohamed Ali, como prefere ser chamado, estêve detido por duas horas numa delegacia de Miami, em virtude de uma antiga infração às regras de trânsito. Quando dirigia um Cadillac em companhia de um chofer, foi reconhecido por um policial que, em outubro passado, havia apresentado uma denúncia contra êle.

Clay, apesar de haver recebido a comunicação, preferiu não tomar conhecimento da multa, pois, como de costume, jamais atendeu às intimações que lhe foram feitas. O policial perseguiu Clay em sua motocicleta e, alcançando-o, levou-o às autoridades, as quais resolveram que Clay, que por sinal dirigia sem habilitação, deveria pagar uma multa de 75 dólares para ser pôsto em liberdade sob fiança e, como o lutador não possuía a quantia em seu poder, teve que aguardar por duas horas até que seu chofer fôsse buscar o dinheiro.

Praia reúne presidentes de clubes

Em face da convocação feita pelo Presidente Tôrres Homem, da FCEP, estarão reunidos hoje à noite, a partir das 20h, os Presidentes dos clubes da praia, na própria sede da entidade, para tratar de assuntos de importância para o prosseguimento dos certames das divisões Principal de Acesso, bem como o estudo de uma revisão das taxas e mensalidades, com o propósito de cobrir o acréscimo de despesas.

Na ocasião, também serão examinados os calendários para a próxima temporada, a ser iniciada em agôsto e a realização de um torneio eliminatório, nos moldes das taças européias, sem distinção de divisão, mas em duas categorias, uma com quadros principais e outra com equipes formadas por elementos até 20 anos.

COB inicia exame dos que vão ao Canadá

O COB inicia, na manhã de hoje, a revisão médica dos atletas que representarão o Brasil nos V Jogos Pan-americanos, em Winnipeg, no Canadá, começando pelo atletismo. As atletas Irenice Rodrigues, Aída dos Santos, Adília do Rosário e Maria da Conceição Cipriano deverão se apresentar às 8 horas ao Dr. Arnaldo de Queirós, no consultório da Avenida Graça Aranha, 416, 3.º andar, com o material de exame.

Clubes & Fatos

WALTER RIZZO

FLUMINENSE APRESENTA SUAS DEBUTANTES

Acontecimento da mais significativa expressão social é o Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. Amanhã, a partir das 22 horas, em seus longos vestidos brancos dançarão a sua primeira valsa, com seus papais orgulhosos, os graciosas meninas môças Janice Neto Barbosa de Castro, Cenira Terezinha Estrêla, Nisle Barroso, Silvena Barbosa Granato, Maria Luísa Montaury Pimenta, Glória Maria da Cunha Marigia, Nuris Barroso, Angela Catramby, Katia Wille, Eliana Dias de Sousa, Lúcia Helena Santos da Silva, Gladys Silva Faria, Maria Cristina Craveiro, Bárbara Sisson Possolo Daú, Maria Cristina Duarte, Luciana Dias de Sousa, Margaret Batista de Oliveira, Angela Maria Rodrigues, Nair da Costa Barros, Susana Correia Viana, Vera Lúcia Sampaio, Vera Lúcia Tossano, Lísia Pimenta, Rose Marie Pousada, Maria das Graças Ribeiro Cabral. A música será da orquestra do Maestro Zacarias.

Parabenizamos o Presidente Luís Roberto Veiga de Brito que, na reformulação da Sua Diretoria, reconduziu homens de grande tradição e relevantes serviços prestados ao Clube de Regatas Flamengo. Para vice-presidente social foi convidado Israel Domingues de Oliveira que, em diretorias anteriores, exerceu as funções de vice-presidente do Departamento Infanto Juvenil e diretor do Departamento Médico. A vice-presidência de Patrimônio será ocupada por Ox Drumond enquanto a vice-presidência de Comunicações terá como titular o *gentleman* Jaime Quartin, Pinto Filho.

No próximo dia 25, quinta-feira, Sérgio Vasquez vai lançar no Candelaus, o conjunto de cabeludos The Mugstones (aquêles que usam vestidos de saiotes escoceses).

A cantora Nieta, italiana de nascimento e recém-chegada ao Brasil e, que se propõe a cantar no melhor estilo de Rita Pavone, estreará, dia 28, no Pink Panther.

Marco Aurélio, Teresa Cristina e Maria Elisabete mandaram celebrar Missa em Ação de Graças pelo transcurso das Bodas de Prata de seus pais, Sr. e Sra. Valdemar e Corina Blanco.

Também as lindíssimas Magali, Marili e seus irmãos Marco Aurélio e Marco Antônio convidaram para a Missa em Ação de Graças comemorativa das Bodas de Prata de seus queridos pais, Sr. e Sra. Vitori-Edite Cremona. O ato religioso foi oficiado na Igreja do Outeiro da Glória.

Bené e seu conjunto Black Boys é quem está tocando aos domingos nas noites dançantes do Andaraí Atlético Clube. Dizem que é muito bom.

Vitor Augusto Fernandes reunindo um grupo jovem e esportivo à bordo da sua lancha "Brisa Brava" para um passeio pela Guanabara. Luís Gilberto Menescal e sua namorada Mônica Botkay, Leila Hermes da Fonseca, Sérgio Bhering e Paulinho Alves entre os convidados.

D. Maria Helena, espôsa do Senador Vitorino Freire, encontra-se em casa recuperando-se de uma intervenção cirúrgica a que se submeteu na Europa.

O casal Amelinha-João Silva regressando de São Lourenço onde comemoraram vinte e cinco anos de feliz união conjugal. Fugiram das homenagens, de que são merecedores mas naquela estância hidromineral, foram reconhecidos e então não pararam de ser felicitados.

Uma comissão de portuguêses da Ilha da Madeira liderada por Virgílio Ferreira, Antonino Clemente Rodrigues, João Bruno Rodrigues, Antônio Silva e José Ferreira, manteve entendimentos com o Presidente do Imperial Basquete Clube, Antônio Dias Pilôto, com o objetivo de promover no ginásio daquela agremiação, em julho, um Festival de Folclore Luso. A renda reverterá em benefício da campanha para aquisição de sede própria da Casa da Ilha da Madeira.

Com a programação elaborada para o mês comemorativo do 69.º aniversário do Clube de Regatas Vasco da Gama, César Areias reafirmou o conceito que dêle sempre tivemos. É realmente um excelente Diretor Social. Em primeiríssima, noticiamos hoje tudo o que de bom vai acontecer no Clube da Cruz de Malta no mês de agôsto. Dia 5, Baile com o conjunto "Ritmos OK" (São Paulo) — Dia 12, Baile com o magnífico "Cry-Babies Show" (São Paulo), dia 19, Baile com "Os Populares" e, finalmente, no dia 26, baile de gala com a orquestra de "Ed Maciel", a melhor do momento. E ainda tem mais. Dia 20, no Ginásio de São Januário, "Festival da Cerveja". Tudo isto intercalado com outras promoções.

Muito se tem falado sôbre a possibilidade de ser o Mello Tênis Clube o primeiro da zona leopoldinense a realizar uma festa com a participação do ídolo da jovem guarda Ronnie Von. Hoje, também em primeiríssima, podemos noticiar que o contrato foi assinado ontem e Ronnie Von vai mesmo ao clube presidido por Antônio do Passo. A data será mantida em segrêdo durante mais alguns dias e podemos adiantar que, antes do Mello, ninguém naquela área da Guanabara poderá apresentá-lo. Isto é cláusula contratual.

Foi o próprio Paulo Lira quem nos disse que, nas próximas eleições do Paquetá Iate Clube, só haverá uma solução para que êle e Joaquim Jóia não fiquem ao lado da oposição. É a candidatura de Wilson Pinto Novais, que merecerá total apoio dos dois. Caso contrário, já tem um nome que será por êles apoiado.

Agnaldo Raiol convidando para o coquetel que vai oferecer logo mais, às 20h30m, no terraço da Tv-Rio.

Amanhã, às 17 horas, os jovens Marlene e Flávio, filhos do Sr. e Sra. Armando Carlos da Costa e Sr. e Sra. Elias Assif, estarão frente ao altar da Igreja de N. S. de Bonsucesso, para receber a bênção nupcial. Após o ato religioso haverá uma recepção na residência da noiva.

Dirce da Rocha Martins está organizando uma exposição com telas da sua autoria.

Abel garante tri no atletismo masculino

Botafogo e Fla é briga da natação

Flamengo, Botafogo e Fluminense surgem como os grandes favoritos da competição de natação do XVII JOGOS INFANTIS que começa esta noite, na piscina do Fluminense, e prosseguirá amanhã, à mesma hora, no mesmo local.

Na categoria masculina, o Botafogo estará tentando o bi, surgindo o Flamengo como seu mais forte adversário. Na categoria feminina, o Vasco estará tentando o tricampeonato, embora os entendidos afirmem que suas chances de vitória são poucas.

Os melhores

Participarão da competição que começa hoje — 15 provas — e termina amanhã alguns dos melhores nadadores infantis e juvenis cariocas, alguns dêles, inclusive, com títulos brasileiros.

Entre êles se destacam Rômulo Arantes Jr., Mary Paquelet, Angela Bevilacqua, Ana Cecília Freire, Eunice Augusta Gonçalves e Eliane Pereira.

Participantes

Estão inscritos os seguintes clubes:

1 — Botafogo
2 — Flamengo
3 — Fluminense
4 — Vasco
5 — AABB
6 — Satélite

Para hoje

Hoje, serão realizadas as seguintes provas:

1.ª prova — 100 metros — Meninas Inf. — Nado costas.

2.ª prova — 100 metros — Infantis — Nado costas.

3.ª prova — 100 metros — Meninas Inf. — Nado peito.

4.ª prova — 100 metros — Infantis — Nado peito.

5.ª prova — 50 metros — Meninas Pet. — Nado crawl.

6.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado borboleta.

7.ª prova — 50 metros — Meninas Pet. — Nado costas.

8.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado peito.

9.ª prova — 100 metros — Meninas Juv. — Nado crawl.

10.ª prova — 100 metros — Juvenis — Nado borboleta.

11.ª prova — 100 metros — Meninas Juv. — Nado borboleta.

12.ª prova — 100 metros — Juvenis — Nado crawl.

13.ª prova — 4 x 100 metros — Meninas Inf. — 4 estilos.

14.ª prova — 4 x 50 metros meninas petizes — 4 estilos.

15.ª prova — 4 x 100 metros — Infantis — 4 estilos.

Campeões

De 1964 a 1966 o quadro geral da competição, na série masculina, aponta como campeões e vices, as seguintes representações:

1964 — Campeão — Fluminense.
Vice — Guanabara.
1965 — Campeão — Guanabara.
Vice — Flamengo.
1966 — Campeão — Botafogo.
Vice — Flamengo.

Na série feminina a situação é a seguinte:

1964 — Campeão — Fluminense.
Vice — Botafogo.
1965 — Campeão Vasco.
Vice — Flamengo.
1966 — Campeão Vasco.
Vice — Botafogo.

ASA ganha xadrez e Vasco é o vice

A Associação Scholeim Aleichem sagrou-se bicampeã de xadrez, classe masculina, do XVII Jogos Infantis, com seus meninos vencendo brilhantemente o Satélite Clube e o Fluminense para chegarem à final.

O Vasco da Gama sagrou-se vice-campeão, perdendo o jôgo final por 2 a 1. Anteriormente, vencera o Flamengo e o Petroquímicos. Fluminense, Petroquímicos, Satélite e Flamengo ocuparam as colocações subseqüentes.

Campeão

A ASA, para chegar ao título, disputou e venceu os seguintes jogos:

ASA 3 x Satélite 0
ASA 2 x Fluminense 1
ASA 2 x Vasco 1

A equipe campeã era formada pelos meninos Luís Carlos Veltman, Sílvio Goldberg e Marcelo Lachtermacher. Da equipe, Sílvio e Marcelo derrotaram a todos os adversários que tiveram pela frente, enquanto Luís Carlos perdeu duas partidas.

O Vasco da Gama, vice-campeão, disputou os seguintes jogos:

Vasco 3 x Flamengo 2 (decidido no desempate).
Vasco 2 x Petroquímicos 1
Vasco 1 x ASA 2.

Pelo Vasco jogaram José Mendes Ribeiro, Mário Leonel Neto e Eduardo Jorge Vasconcelos. Desta equipe, Mário Leonel Neto não sofreu nenhuma derrota no torneio, terminando-o invicto.

Os demais

Os demais clubes que participaram com equipes completas tinham os seguintes meninos a defendê-los:

Fluminense: Jorge Amon Filho, Eduardo Simão Amon e Anselmo Luís Barbosa Dias.

Petroquímicos: Ricardo Gosseue Nunes, Felipe Cicker e Epinaco Marcos Gonçalves.

Satélite: Carlos Alberto Dantas Oliveira Valmer Cerqueira Carvalho e Ênio dos Santos.

Flamengo: Renato Battaglia, William Trindade e Renato Melo Soarez.

Grajaú: Carlos del Pino Rôxo, Paulo Sérgio Paiva Melim e Édson Tavares Barreiros.

Grajaú recebe os craques do botão

O Torneio de Futebol de Botão, série colegial, começará amanhã, no ginásio do Grajaú — Avenida Engenheiro Richard, 83 — com oito jogos, sendo quatro na categoria 11 a 13 e outros tantos na superior.

O Hebreu Brasileiro, na categoria 13 a 15, estará tentando o tricampeonato. Na categoria menor, o campeão do ano passado — Israelita — não está inscrito nos Jogos Infantis. O Abel, vice nas duas categorias, estará competindo.

Os jogos

A chamada para os competidores será realizada às 14 horas, estando previsto o comêço dos jogos para as 14.30 horas. Na categoria 11 a 13 anos, estão marcados os seguintes jogos:

Abel x Filgueiras
ASCB x Arte e Instrução
N. S.ª Nazaré x Pio
Dom Bosco x Hebreu Brasileiro

Na categoria 13 a 15 anos, os jogos são os seguintes:

Abel x N. S.ª Nazaré
Pio x Arte e Instrução
Filgueiras x Dom Bosco
ASCB x Hebreu Brasileiro

Campeões

Os campeões e vice, a partir de 1963, são os seguintes, na categoria 11 a 13 anos:

1963 — Hebreu Brasileiro e Abel
1964 — Hebreu Brasileiro e Dom Bosco
1965 — Hebreu Brasileiro e Israelita
1966 — Israelita e Abel

Na categoria superior os campeões e vice são os seguintes:

1963 — Mallet e Alcântara
1964 — Abel e Hebreu Brasileiro
1965 — Hebreu Brasileiro e Israelita
1966 — Hebreu Brasileiro e Abel.

Saída dos 600m, prova pela primeira di sputa, e que contou com treze corredores

CIRANDINHA

Cardoso, do Vasco, chorando lágrimas de crocodilo e afirmando que os responsáveis pelos Jogos Infantis protegem o Flamengo, realizando nas dependências do clube todos os torneios. Ora, Cardoso, não amola. Você parece esquecer que o Desfile de Abertura dos Jogos foi realizado em São Januário, justamente nos 40 anos de fundação do Estádio.

Você, Cardoso, esqueceu ainda que o Vasco, muito sabidamente, armou dois refletores lá no alto das sociais e tratou de fazê-los funcionar quando sua porta-bandeira e baliza se exibiam. No final, muita gente reclamou do desfile ter sido realizado em São Januário, mas, ninguém acusou ninguém de proteger A ou B. Cardoso, você sabe que o Vasco está na frente dos Jogos Infantis? Se sim, por que chora?

O professor Virgílio, do Lemos de Castro, através do João, manda um recadinho ao professor Pacheco, do Arte e Instrução: — afinal de contas, quando é que você vai devolver a minha bola de futebol de salão? O recado está dado e o João pode ser o intermediário na devolução.

Aliás, falando em Virgílio e Pacheco, João acrescenta mais um pouco de pólvora na guerrinha tôda particular que os dois estão travando. Depois que o Pacheco disse ao João que "estava cansado de vencer o Virgílio", êste andou desaparecido, naturalmente tomando umas aspirinas para se consolar da derrota do seu time para o Abel.

Afinal, Virgílio reapareceu e foi logo afirmando ao João que o Pacheco "está maluco ou desmemoriado, dizendo que está cansado de me vencer". Virgílio disse mais que "êle sim, está cansado de surrar o Pacheco no futebol de salão e em outros esportes". Vamos aguardar a contra-carga do Pacheco...

Hoje é dia de festa na Ass. Scholeim Aleichem, com o Maurício caprichando uma torta com guaraná para Luís Carlos, Sílvio e Marcelo, que garantiram o título de xadrez para o clube. Maurício convidou o João. Acontece que João, para manter o ânimo com que castiga àqueles que recepciona na Cirandinha, só toma coquetel de aguarrás acompanhado de torta de "comigo-ninguém-pode".

Um certo colégio da Zona Norte, que obteve ótima colocação no atletismo, durante o dia de hoje, deverá ter sua colocação contestada por vários recursos. Os que "estão por dentro" do atletismo dizem ao João que o colégio recorrido vai perder...

Chico Figueiredo, do Flamengo, se revelando um dos mais prestimosos auxiliares da Direção Geral dos Jogos Infantis. Compreendendo as verdadeiras finalidades dos Jogos, Francisco já concorreu para a eliminação de dois times de futebol de salão, cujos dirigentes primaram por agir desonestamente. Chico está provando que é tão bom investigador quanto candidato ao Troféu Garganta.

A Sra. Teresa Braga, do Vasco, olhando meio assustada para o coleguinha Marco Aurélio e cochichando para sua acompanhante. Naturalmente, a diretora do Vasco reforça o time dos iludidos — os que pensam saber a verdadeira identidade do João. Devido à tais enganos, andaram imprensando o coleguinha César Augusto — uma flôr — que foi "identificado" como o Lôbo Mau. Não sabem de nada...

Depois de repousar alguns dias, já melhor do reumatismo que o atacou, Rei Artur voltou ao JORNAL DOS SPORTS e pediu sua readmissão na equipe de Cirandinha. Concedida — à título experimental.

Dizem que gato não nada, mas, depois da história envolvendo o GE São Sebastião, João anda meio desconfiado da verdade da afirmativa. Se gato não nada, como é que êle conseguiu atravessar a Baía da Guanabara?

Pacheco, técnico do time do Lemos de Castro, categoria 11 a 13 anos, campeão de futebol de salão, lança, com grande antecedência um desafio: — O verdadeiro campeão dos Jogos Infantis, na categoria, será aquêle que vencer um tira-teima entre o clube e colégio campões. Confio no meu time, e espero que o técnico do clube campeão faça o mesmo — concluiu. João aprova o desafio do Pacheco.

João convoca Mário Mocho e Francisco Figueiredo, amanhã, às 17h, para uma reunião em sua caverna. A disputa do Troféu Garganta entrou em descompasso depois que os seus dois principais candidatos não mais se encontraram. Por enquanto, o Chico continua na frente — fácil.

Mais uma vez prevaleceu a tese de que vence o melhor — afirmava Jonjoca, auxiliar da direção do Abel, em plena euforia pela conquista do tricampeonato. Jonjoca, suarento e rouco, abraçado aos atletas, desfilava pelo estádio, na "volta olímpica".

Mocho estêve presente, mas até que não foi de muita falação. Embora torcendo pela ASCB, soube "suportar" a vitória do Abel, dizendo que a equipe papa-goiaba treina 365 dias para ser a campeã. Até que enfim o candidato ao Troféu Garganta soube reconhecer os méritos do adversário. Parece que está se regenerando...

Esquerdinha, lápis e papel, parecia um louco, sempre correndo de um lado para outro, acompanhando os garotos da FUNABEM, que tiveram destacada atuação. No revezamento 4x50 o chapa Esquerdinha cruzou a reta de chegada lado a lado com o vencedor. Se esfôrço valesse, o Esquerdinha merecia uma medalha como atleta avulso, muito embora a careca seja a grande inimiga no tocante à idade.

Betoven, que foi um dos mais destacados jogadores do ASCB no futebol de salão, deu mostras de que em atletismo pode botar sua banca. Mesmo com o cabelo caindo sôbre os olhos, o garôto ficou entre os três primeiros nas provas em que participou. Só por milagre encontrou a chegada...

Criou um grande problema o nome real de Todd Johson. Na ficha de identidade fornecida pelo JS, constava o nome de Buzz Johnson, e na relação do apontador, Todd. Quando chegou a hora da confirmação da prova de revezamento 4x75 metros, surgiu o problema.

Chocolate, responsável pelos garotos da Escola Americana — todos de nacionalidade americana — resolveu a charada ao dizer que quando fizeram a ficha esqueceram o nome do atleta, e o jeito foi apelar para o apelido que é Buzz — em português tem o sentido de chefe de negócio. Essa não...

O Marilio, do Pio, anteontem apareceu na redação e, conversa vai, conversa vem, acabou confessando que, como na natação, o Pio poderia também brigar pelo título no atletismo. Disse-lhe mais, que a turma estava afiada, tal a coisa.

Veio a competição e, por mais que se esforçasse, os garotos do Colégio de São Cristóvão só conseguiram somar um ponto. Ao final, triste e pensativo, Marilio virou-se para o auxiliar Zacarias — outro que deseja entrar na disputa do Troféu Garganta — e disse: — O jeito é partir para outro. No atletismo, Abel é fogo.

O pessoal do Flamengo tentou conquistar tôda a equipe feminina de Alfredo Filgueiras — campeão — para defender o clube, no atletismo feminino. Mas, esta já estava comprometida com o Vasco. Mais que depressa o Flamengo tratou de "botar-a-barba-de-molho" e já garantiu para as suas côres tôda a equipe masculina do Abel — tricampeã de atletismo... E' a guerra...

Confirmação para basquete termina

Amanhã será o último dia para confirmar a participação no basquete (clubes e colégios), nas duas categorias, expirando o prazo às 19 horas. Dia 23, têrça-feira, será a vez do Tênis de Mesa colegial, e no dia seguinte, 23, o ciclismo para as séries colegial e de clubes.

O sorteio das tabelas de basquete será realizado segunda-feira, dia 22, ficando para dia 24, quarta-feira, o sorteio do Tênis de Mesa colegial.

O Abel sagrou-se tricampeão masculino de atletismo, ao vencer a competição realizada ontem, à tarde, na pista e campo do Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, somando 76 pontos, contra 59 obtidos pelo Arte e Instrução, e 46 do Alfredo Filgueiras. Escola Americana, 41, FUNABEM, 23, ASCB, 18, Laranjeiras, 3, e Pio Americano, 1, ocuparam as demais colocações.

A conquista do título foi comemorada festivamente por atletas, professôres, instrutores e alunos do Abel, colégio de Niterói, que obteve título inédito na competição atlética dos XVII JOGOS INFANTIS. O Sr. Hélio Babo, Diretor de Setor, foi o Árbitro Geral, contando com a colaboração das alunas da primeira série da Escola de Educação Física. Um excelente público prestigiou a competição.

Abel é tri

Comprovando a sua superioridade, o Abel obteve o terceiro título consecutivo no atletismo masculino, vencendo a maioria das provas em que pese a presença de Arte e Instrução e Alfredo Filgueiras, que se apresentaram com excelentes equipes, tornando a competição equilibrada na parte técnica.

O atleta Nilo Sérgio Lancetta, do Arte e Instrução, venceu a prova de 600 metros rasos, pela primeira vez disputada, e que contou com a presença de treze corredores. Os resultados das provas, nas duas categorias foram êsses:

11 a 13 anos

50 metros rasos — 1.º) Francisco Manuel de Carvalho (Arte e Instrução) — 7s1d.

2.º — Hélvio Vieira Quintão (Abel) — 7s5d.

3.º — Guilherme Sucena Maier (Filgueiras) - 7s6d

Revezamento 4 x 50 metros rasos — 1.º) Equipe do Abel (João, Marcelo, José e Carlos) — 1m2s.

2.º) — Equipe do Alfredo Filgueiras (Guilherme, Nélio, Guilherme e Roberto) — 1m2s.

3.º) — Equipe da Escola Americana (Dale, David Geoofrey e Larry) — 1m4s.

Salto em Altura — 1.º) — Mário Sérgio Mendes Pereira (Avulso) — 1,40m.

2.º) — Larry Roby (Americana) — 1,35m.

3.º) — Marcelo Cardoso Coelho (Abel) — 1,30m.

Salto em Distância — 1.º) — Larry Roby (Americana) — 4,14m.

2.º) — Eurico Vasconcelos (ASCB) — 4,05m.

3.º) — Caio Monteiro de Barros (Abel) — 4,04m.

13 a 15 anos

75 metros rasos — 1.º) — Vanderlei Bernardes (Filgueiras) — 10s.

2.º) — Jorge Luís Batista (FUNABEM) — 10s2d.

3.º) — Bernardino Alves (ASCB) — 10s3d.

600 metros rasos — 1.º) Nilo Sérgio Lancetta (Arte e Instrução) — 1m37s.

2.º — Serynguem S. Lemos (Arte e Instrução) — 1m45s.

3.º — Buzz Johnson (Americana) — 1m50.

Revezamento 4x75 metros rasos — 1.º) Equipe do Abel (Olívio, Gilson, Francisco e Cláudio) — Equipe do Arte e Instrução (Serynguem, Sidnei, Ronaldo e Roberto — 1m9s.

3.º — Escola Americana (Donald, Richard, Dan e Buzz) — 1m12s.

Salto em Altura — 1.º) Nilo Sérgio Lancetta (Arte e Instrução) — 1,50m.

2.º — Jamerson Coelho Filho (Abel) — 1,42m.

3.º — Olívio Cléber Mesquita (Abel) — 1,43m.

Salto em Distância — 1.º) Jorge Luís Batista (FUNABEM) — 5 metros.

2.º — Paulo Sousa (Abel) — 4,92m.

3.º — Antônio Silva Neto (Filgueiras) — 4,54m.

Autoridades

O Sr. Hélio Babo foi o Árbitro Geral da competição, e contou com os seguintes colaboradores:

Juízes de Partida — Hélio Babo e César Augusto Azevedo. Salto em Distância — Geisa de Almeida Bernardes e Heloísa Helena Correia da Silva. Salto em Altura — Durval Tavares Alves e Vera Lúcia Bastos Ribeiro. Juízes de Chegada — Leila de Paula Pereira, Laura Eunice das Chagas, Natércia dos Santos, Elisa de Sousa, Diana Maria da Rocha Carvalho e Elsa de Almeida Matos de Melo. Cronometristas — Aníbal Alves Calvão (Diretor Cronometrista), Vanda Terezinha Lima, Alberto Duarte de Oliveira e Irenice Maria Rodrigues.

Gragoatá venceu firme de goleadas

O Gragoatá foi o grande vitorioso da rodada de futebol de salão realizada no ginásio do América, com seu time menor goleando o Estrêla Vesper por 7 a 1 e, o maior, ao Flamengo, por 4 a 0.

No outro jôgo, o time do Sousa Cruz, categoria 13 a 15, também goleou o Petroquímicos por 6 a 3. A rodada, sob todos os aspectos, agradou plenamente à grande torcida presente.

Sousa Cruz

Sousa Cruz — Carlos Roberto; Adonai, Carlos Fernando, José Ricardo e Roberto Luís — e, mais, Joab e Marcos.

Petroquímicos — Renato; Jorge Henrique, Luís Fernando, Warner e Ailton — e, mais, Paulo César.

1.º tempo — Sousa Cruz 5 a 0 (José Ricardo (3) e Adonai (2).

Final — Sousa Cruz 6 a 3 (Adonai (SC) e Jorge Henrique, Warner e Ailton, para o Petroquímicos).

Juiz — Ericson Faria.

Gragoatá

Gragoatá — Crispim; Marco Túlio, Antônio José, Antônio Florêncio e José Ronaldo — e, mais, Júlio César e Iraides José.

Estrêla Vésper — Maurício; Almiro, Fernando Antônio, Cláudio e Ubirajara.

1.º tempo — Gragoatá 5 a 0 (Antônio José (3), Marco Túlio e José Ronaldo.

Final — Gragoatá 7 a 1 (Júlio César e Iraides (G) e Cláudio, para o Estrêla Vésper).

Juiz — Ericson Faria.

Gragoatá

Gragoatá — Renato; Newton, Luís Alberto, José Henrique e José Luís.

Flamengo — Marco Aurélio; Humberto, Wilson, Sérgio e Luís Cláudio — e, mais, Willian, Roman e Jaime.

1.º tempo — Gragoatá 2 a 0 (José Henrique e José Luís).

Final — Gragoatá 4 a 0 (Newton e José Luís).

Vasco x Sírio é o melhor no América

Vasco e Sírio, categoria maior, fazem a principal partida da rodada de futebol de salão a ser realizada esta noite, no ginásio do América, com a realização de mais dois jogos, a partir das 19h30m. A rodada comportará um jôgo pela classe menor.

O torneio vai prosseguir no domingo, com mais quatro jogos no ginásio do Sírio e Libanês, a partir das 14h30m, destacando-se as partidas Grajaú x Carioca (11 a 13) e Gragoatá x Maria da Graça, também na classe menor.

As rodadas

A rodada desta noite, no ginásio do América (Campos Sales, 106), está assim distribuída:

19h15m — Jacaré x Sírio 11 a 13)

21 horas — Vasco x Sírio (13 a 15).

A rodada de domingo está assim formada:

19h30m — Vencedor de M. da Graça x Fluminense x Monte Sinai (13 a 15).

20h15m — Jacaré x Sírio Vencedor de Nova União x Mackenzie (13 a 15).

15h30m — Gragoatá x Maria da Graça (11 a 13).

16h30m — Grajaú x Carioca (11 a 13).

17h30m — Vencedor de Gragoatá x Flamengo x Sousa Cruz (13 a 15).

NOTÍCIA DE TURFE

1 — O Stud Paula Machado tem nôvo treinador, em Cidade Jardim, para os seus animais. Carlos do Carmo Cabral recebeu cinco produtos de dois anos, sendo um potro e quatro potrancas.

2 — Após três anos, vai o treinador Mário Mendes ter o seu nome nos programas oficiais do Jóquei Clube Brasileiro, com o animal Gran Condessa (ex-Rochedo Branco).

3 — O regresso do cavalo japonês Hamatesso, sòmente será feito no dia 22; o parelheiro oriental fará o mesmo trajeto, indo primeiro aos EUA, para seguir depois para o Japão.

4 — Seguiu em companhia dos animais que vieram correr o Grande Prêmio "São Paulo", o cavalo Quilmen, que se encontrava em tratamento aqui na Gávea, desde o ano passado.

5 — Fernando Pereira Schneider, em palestra com a reportagem, em São Paulo, disse que vai retornar ao turfe carioca, na próxima temporada.

6 — Dilema, que obteve ótimo terceiro lugar no G. P. "São Paulo", virá correr aqui na Gávea por ocasião da realização do "Jóquei Clube Brasileiro" — terceira prova da tríplice-coroa brasileira e carioca.

7 — Haroldo Vasconcelos volta a dirigir o potro Mujalo, montaria que havia perdido, embora tivesse ganho com o veloz pensionista de Artur Araújo.

8 — Precursor vai correr domingo forçando turma, por causa da pista de grama; terá a direção do líder José Machado.

9 — Pedro Gusso Filho deverá retornar definitivamente ao Paraná, para ficar à testa de negócios particulares, devendo por isto, deixar o Stud Seabra, em São Paulo. Ainda não foi escolhido o substituto.

10 — O japonês Koichiro Nakagami, jóquei de Hamatesso, teve licença para permanecer no País, não acompanhando assim, a delegação que retornou ao Japão. Nakagami teve que ludibriar o chefe da delegação, que exigia o seu regresso e, enquanto permanecer em São Paulo, pretende obter várias montarias, o que não parece difícil, levando-se em conta ser um jóquei de bons recursos técnicos e ter feito muitas amizades em período relativamente curto.

Britânico defenderá ausência de Precursor

Britânico, com direção de Oraci Cardoso, defenderá a cabeça de chave do quinto páreo, Prêmio Associação de Cronistas Esportivos da Guanabara, marcado para 1.200 metros, já que o companheiro Precursor desertou oficialmente da competição. Invitation, no segundo páreo, deve desencabular finalmente, enquanto Cuidado, de propriedade do Stud Mauri Lemos Gama, está cotado no último páreo, podendo ganhar no freio de Paulo Alves.

1.º Páreo — Às 13h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Esfinge, J. Pinto .. 2 56
2—2 Fafa, A. Ricardo .. 1 56
3—3 B. Luiza D. P. Silva * 56
" Darlene F. Mene . . * 57
4—4 N. do S. A. M. Ca. * 56
5 Tremper, L. Correa 3 56

2.º Páreo — Às 14h. — 1.200 metros NCr$ 2.000,00
1—1 Invita. J. Macha... 7 56
1 Faraina J. Tinoco 1 56
2—4 Uvacha A. Ricardo . 1 55
4 Fairva F. Esteves . 4 55
5 Pique F. G. Silva . 6 55
3—6 Melitea M. Silva .. * 55
" Preditora O. Car. . . * 55
7 Quedulce J. Santa. . 5 55
4—8 Marsei, . O S. San. 2 56
9 Urrucha F. Perei F. 8 55
" Upa Negui., J. Bor. 3 56

3.º Páreo — Às 14h. 30 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 —
1—1 Dunhil F. Perei F. . * 56
2 Batovi R. Penido . * 56
2—3 Micro J. Santana . 1 56
4 Gostoso J. Ma. ... 3 56
5 Esbelto F. Este..... 6 56
3—6 Tésio J. Gil 2 56
7 El Capi. O. Car. .. * 56
" Arpino M. Silva . . * 56
4—8 Boucheron J. Pin... 5 56
9 Blue Jet R. A. Pin. * 56
10 Eremita J. Borja .. 4 56

4.º Páreo — Às 15h. — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 —
1—1 Albiona J. Pinto .. 2 56
2 Hematita A. Ricar. . 2 56
3 Quiro. J. Pedro F. . 2 56
2—4 Gazelle F. Este..... 7 56
" Gironda J. Macha. . 4 56
5 Querenca N. Cor. .. 6 56
3—6 Estatira .. O. Car. .. 56
" Cláudia M. Silva .. * 56
7 Belingue. P. Alves . 5 56
4—8 Gueba A. Ramos .. * 56
9 Dôce Irace. F. Pe. F * 56
10 Blue Signal J. Bor. 1 56

5.º Páreo — Às 15h. 35 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 —

ASSOCIAÇÃO DE CRONISTAS ESPORTIVOS DA GUANABARA.
1—1 Precursor N. Cor. .. * 55
" Britânico O. Car. . . * 55
2—2 Hooklin F. Alves .. 3 55
3 Belvedere A. Ra. .. 8 56
4 Fatorial J. Borja .. 1 55
3—5 Verus M. Silva .. 2 55
6 Cupidon J. Reis .. 9 55
7 Outonal J. B. Pau. . 5 55
4—8 Asterix F. Perei. F. 4 55
9 Urbaneja J. Silva .. 7 55
" Mônaco L. Corrêa .. 6 55

6.º Páreo — Às 16h.10 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 —
1—1 Farpleasse J. Pinto .. 8 56
2 Rosev.lle M. Silva . 2 56
3 Christine F. Con. .. 3 56
2—4 Gurrianda M. Car. . 5 56
5 Fair Clélia M. Hen. 4 56
6 Misse Ale. J. Reis . 7 56
3—7 Procela P. Alves .. *56
" Sinceri. J. Macha. . * 56
8 Gran Con. A. Ri. .. * 56
4—9 Alânia S. Silva .. * 56
10 Suvenir O. Car. .. * 56
11 Alsionia L. Acuña . 6 56
12 Boccia D. P. Sil. .. 1 56
(*) — ex. Rochedo Branco

7.º Páreo — Às 16h. 45 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING —
1—1 Timeu M. Silva .. * 56
2 Arisco J. Pinto ... 2 56
3 Havano A. Ricar. .. * 56
2—4 Gurupá L. Acuña . 3 56
5 Zé Bone. R. A. Pin. * 56
6 Vishnu A. Santos .. 1 56
3—7 London F. Este. .. * 56
8 Cantagalo J. Por. . 7 56
9 Patchoully J. Pe. F. 6 56
4-10 Goiás H. Vascon. .. 3 56
11 Gineu O. Cardoso . 3 56
12 White Hun. S. Sil. . 7 56

8.º Páreo — Às 17h. 20 — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — BETTING —
1—1 Mangazo A. Ramos . * 52
2 Privilégio J. Reis . * 56
2—3 Flâneur J. Macha. . * 52
4 Hap. J. S. M. Cruz * 52
3—5 Fair Boy L. Car. .. * 52
6 Honey S. F. Me. .. * 52
4—7 Vadico J. Brizo. .. *52
8 Fluido J. Cor. .... * 60
9 D. Ernani J. Bar. .. * 52

9.º Páreo — Às 17h. 55 — 1.200 metros NCr$ 1.100,00 — BETTING —
1—1 Cuidado P. Alves .. * 56
2 Argentum A. M. Ca. 2 54
4 Jimba-Loo J. Silva . * 56
5 Kinimo J. Pinto .. * 57
3—6 Elogio O. Cardoso * 56
7 Canbé C. A. Sou. .. * 56
8 Nimbo J. Borba .. 3 57
4—9 El Califa D. Morei. * 56
10 Old Paulino J. Reis * 56
11 Mister Char. L. Ro. 1 57

Fragonard está bem e volta com J. Machado

Fragonard, que ficou parado em sua última apresentação, está sendo apontado como o maior adversário de Mestre Juca ou mesmo Fiapo, no clássico de domingo, G. P. "Frederico Lundgren", programado para 2.000 metros, na pista de grama sêca ou pesada. O filho de Heliaco, mesmo cego de um ôlho, é muito atrevido, e quando entra no ritmo de campanha, fica bem mais calmo, segundo o treinador Ernâni de Freitas.

1.º Páreo — Às 13h. 30 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 —
1—1 Itaquera M. Silva .. 5 56
2—2 Reis A. Santos 4 55
2 Urumaba F. Pe. F. * 55
3—3 Guaju, L. J. Raf. .. * 55
3 Bebel D. Moreira .. 2 56
4—4 Aranée J. Reis 2 56
5 Flora Ca. J. Tinoco . 1 51

2.º Páreo — Às 14 h. — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Las Palmas J. Pin. . * 57
2—2 Tentation M. Sil. .. 4 59
Munição J. Reis 2 57
3—4 Fração A. Ramos .. 2 57
5 Eliene A. J. Brito. . * 57
4—6 Quênia F. Este. .. 1 57
6 Loirita O. Car. .. 3 57
6 Octava D. Morei. . * 57

3.º Páreo — Às 14h. 30 — 1.500 metros NCr$ 1.300,00 —
1—1 Carinho J. Portu. .. * 57
2 Talamã J. Pinto .. 4 57
2—2 Matagalo A. Santos * 57
4 Beaure J. Macha. . 3 57
3—5 Ligh-Ja A. Ramos .. 1 57
6 Foxbridge M. Car. . * 57
3 Molicho D. P. Silva * 57
4—8 Lord B. S. M. Cruz . 3 57
8 Salvatore A. Ricar. 3 57
10 Lippi L. Corrêa . 6 53

4.º Páreo — Às 15h. — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 —
1—1 Murjalo H. Vas. .. 8 56
2 Urmanino A. Ra. .. 2 55
2—3 Urbelo C. Morga. .. 4 55
4 Expo 67 J. Sil. .. 1 55
4—7 Misto O. Cardoso . * 51

5.º Páreo — Às 15h. 55 — 2.000 metros NCr$ 3.000,00 — Grande Prêmio "Frederico Lundgren".
1—1 Mestre J. F. Pe. F. * 60
—2 Kalapalo J. Corrêa . 2 60
3 Abaté M. Silva 7 51
2—4 Salamalec P. Alves 2 60
5 Adelmo H. Vascon. * 57
6 Fiapo A. Ramos .. 6 60
3—7 Charnel J. Santana * 60
8 Meleo J. B. Pau .. 3 57
9 Aperitivo L. Corrêa 1 57
4—9 Fragonard J. Ma. .. 4 60
10 Mechant C. Mor. .. * 60
10 Nointel J. Portu. .. 5 57

6.º Páreo — Às 16h. — 1.500 metros NCr$ 1.300,00 —
1—1 Delia J. Pinto ... 8 57
2 Hetaira R. Penido 3 57
2 Vanga J. Borja .. * 57
2—4 Fisalina J. Quin. .. 4 57
5 Quetaine J. Bri. .. * 57
6 Geteca E. Marinho . 1 52
3—7 Hiriaki O. Cardoso . 7 57
7 Kirinda G. Quei. .. 3 58
8 Samotrácia M. Car. 6 57
4—9 Dioring J. Reis .. * 57
10 La G. J. Paiva .... * 57
11 Gigue A. Ramos .. 8 53

7.º Páreo — Às 16h. 40 — 1.600 metros NCr$ 1.300,00 — BETTING —
1—1 Manda-Chu. J. Ma. * 57
1 Dragão L. Corrêa . 1 57
1 Rio N. J. Pinto ... 5 57
2—2 Celso J. Pedro F. . * 57
3 Flattery A. Marçal 4 57
4 Hal-Sô J. Reis .... * 57
3—5 Maserció M. Silva .. * 57
6 Hippo J. Batta 1 57
7 Malpu A. Ramos .. * 57
4—8 Rockmor F. Pe. F. . * 57
9 Albião A. Ricar. .. 2 57
10 Dr. Osmano H. Vas. * 57

8.º Páreo — Às 17h. 20 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — AREIA — Ka.
1—1 Trucha M. Silva .. * 60
2 Diana J. Pinto .. * 52
2—3 Fides A. Santos .. 2 49
Secret L. J. Portilho * 52
3—5 Frym F. Pereira F. . * 56
5 Cavada J. Queirós .. * 52
6 Belleville S. Silva 2 52
4—7 Happy M. J. Ma. .. * 56
8 Lady M. M. Acuña 1 52
9 Sheeta A. Ramos .. * 52

9.º Páreo — Às 17h. 55 — 1.000 metros NCr$ 1.100,00 — BETTING — AREIA — Ka.
1—1 Fabienne J. Pinto . * 54
2—2 Lady F. J. Queirós 3 54
3 Ana M. A. Fer. .. * 55
3—4 Palmos J. Brizola 4 54
5 Faix M. A. Ricardo 1 57
4—6 Carnbrosira A. Mar. * 54
6 Eulaia A. M. Ca. .. 2 57

José Machado volta com muita garra e excelentes montarias para o fim-de-semana

Na linguagem dos cronômetros

TIMEU ESTÁ AFIADO

Timeu, inscrito no sétimo páreo da corrida de amanhã, produziu excelente apronto na manhã de ontem, percorrendo 700 metros em 46"3/5 com Manuel Silva em seu dorso, demonstrando que deverá vender muito caro a sua derrota.

Invitation, que vem de segundo para Itaquera, desceu a reta em 38"2/5, com José Machado no dorso, com maior aguerrimento, e em condições para obter a primeira vitória em pistas cariocas.

Os demais apronos de ontem, foram os seguintes:

1.º páreo — 1.200 metros

NEGRA DO SUL, A. M. Caminha — 600 em 39"; TREMPE, L. Correia — 600 em 38".

2.º páreo — 1.200 metros

INVITATION, J. Machado — 600 em 38"2/5; FARAINA, J. Tinoco — 360 em 22"; PIQUE, F. G. Silva — 360 em 22"; MELITEA, M. Silva — 600 em 37"; PREDITORA, O. Cardoso — 600 em 39"; PUEDULCE, J. Santana — 600 em 36"2/5; URRUCHA, F. Pereira e UPA NEGUINHA, J. Borja — 600 em 36"3/5.

3.º páreo — 1.300 metros

MICRO, J. Santana — 600 em 40"; ESBELTO, F. Estêves — 600 em 36"2/5; EL CAPITAN, O. Cardoso — 600 em 39"; ARPINO, M. Silva — 700 em 46"; BOUCHERON, J. Pinto — 600 em 40"; BLUE JET, R. A. Pinto — 600 em 38"2/5; EREMITA, J. Borja — 600 em 39".

4.º páreo — 1.400 metros

HEMATITA, A. Ricardo — 700 em 47"; GAZELLE, F. Estêves — 360 em 22"; GIRONDA, J. Machado — 600 em 37"3/5; ESTATIRA — 700 em 45"2/5; CLAUDIA, M. Silva — 700 em 51"; GUEBA, A. Ramos — 700 em 44"3/5.

5.º páreo — 1.200 metros

BRITANICO, O. Cardoso — 600 em 39"; VERUS, M. Silva — 600 em 38"; CUPIDON, J. Reis — 600 em 36"3/5; OUTONAL, J. B. Paulielo — 600 em 38"; URBANEJA, J. Silva e MONACO, L. Correia — 600 em 37".

6.º páreo — 1.300 metros

ROSEVILLE, M. Silva — 600 em 39"; GUERLANDA, M. Carvalho — 600 em 37"; PROCELA, P. Alves e SINCERIDAD, J. Machado — 700 em 45"; GRAN CONDESSA, A. Ricardo — 600 em 40"; SOUVENIR, O. Cardoso — 600 em 41"2/5.

7.º páreo — 1.400 metros

TIMEU, M. Silva — 700 em 46"3/5; ARISCO, J. Pinto — 800 em 51"; ZÉ BONECO, R. A. Pinto — 600 em 36"4/5; VISHNU, A. Santos — 600 em 40"; LONDON, F. Estêves — 700 em 45"; CANTAGALO, J. Portilho — 600 em 38"2/5; GOIAS, H. Vasconcelos — 600 em 36"; GUINEU, O. Cardoso — 600 em 39"2/5.

8.º páreo — 1.200 metros

PRIVILEGIO, J. Reis — 800 em 51"3/5; FLANEUR, J. Machado — 360 em 22"2/5; HAPPY JACK, S. M. Cruz — 600 em 38"; FAIR BOY, L. Carlos — 600 em 37"1/5; HONEY SMILLE, F. Meneses — 600 em 40"; VADICO, J. Brizola — 600 em 38"3/5; FLUIDO, J. Correia — 360 em 24", na reta oposta.

9.º páreo — 1.200 metros

CUIDADO, P. Alves — 600 em 37"3/5; BOJUDO, S. Silva — 800 em 54"; JIMBA-LOO, J. Silva — 700 em 44"3/5; ELOGIO, O. Cardoso — 600 em 37"4/5; EL CALIFA, D. Moreira — 600 em 37"; OLD PAULINO, J. Reis — 600 em 40".

MESTRE JUCA TRABALHA NO ESCURO E FAZ 135"

Mestre Juca volta em ótima forma para os dois quilômetros do Grande Prêmio Frederico Lundgren, com um trabalho produzido no escuro, na manhã de segunda-feira, quando marcou 135" cravados. José Luís Pedrosa, seu treinador, está plenamente confiante, acreditando que o cavalo possa repetir o êxito conseguido na milha do "Gervásio Seabra".

O filho de John Araby não tem escolhido pista, mas poderá levar vantagem no terreno anormal, onde a produção dos seus rivais decresce, aumentando assim a sua chance de vitória.

Foi o treinador José Luís Pedrosa, quem deu detalhes a respeito do exercício produzido pelo seu pensionista.

— Foi excelente o trabalho feito por Mestre Juca, o melhor mesmo entre os que irão tomar parte nos dois quilômetros do clássico de domingo. Não foi para esconder, que fiz o cavalo trabalhar no escuro; isto já é hábito meu, mas jamais nego a informação e assim sendo, posso dizer que a marca foi de 135" para a volta fechada (2.040 metros) com 105" na milha final. Meu cavalo trabalhou só e isto representa muito, pois não havia um "sparring" para obrigá-lo; além disto, o exercício foi feito no escuro, quando o animal não se emprega.

Muita chance

Para o treinador José Luís Pedrosa, a chance do cavalo Mestre Juca é das maiores nestes 2.000 metros, pista de grama, do Grande Prêmio Frederico Lundgren. Mostrando boa adaptação em qualquer pista, o filho de John Araby está mais à vontade, todavia, se a pista estiver pesada, terreno em que os seus rivais mais sérios (Salamalec, Fragonard e Fiapo) têm diminuído o rendimento. Assim, Pedrosa, embora acredite em destacada atuação do cavalo Mestre Juca, em qualquer pista (grama leve ou pesada), gostaria mais que a prova fôsse realizada no terreno anormal.

CASO AFORTUNADO FOI GANHO PELO STUD VERA

Após cêrca de dois anos, lutando na Justiça, o Stud Vera conseguiu triunfar no chamado "caso Afortunado", ganhando dois produtos de dois anos, criados no Haras Carvalho, pelo arrendamento do garanhão.

O criador, sr. Gastão de Carvalho, teve negado o provimento do recurso, pela Sétima Câmara do Tribunal de Justiça, que confirmou a sentença da Oitava Vara Cível.

Arrendamento

Por proposta do sr. Gastão de Carvalho, criador do Haras Carvalho, aos titulares do Stud Vera, solicitando o arrendamento do garanhão Afortunado, pelo prazo de três anos, foi o referido animal servir naquele campo de criação, ficando o Stud Vera de receber, pelo empréstimo do reprodutor, dois produtos de dois anos, escolhidos à vontade durante o período em que o Afortunado estivesse a serviço.

Entretanto, no final do arrendamento, o criador do Haras Carvalho negou-se a entregar os produtos, alegando que Afortunado era um reprodutor sem fertilidade, não tendo, assim, havido qualquer produto proveniente de sua cobertura.

Na justiça

Não se conformando com a decisão tomada por Gastão de Carvalho, o sr. Renato Gaui Homsy, um dos titulares do Stud Vera, entrou com uma ação na Justiça contra o Haras Carvalho e, após uma luta que durou cêrca de dois anos, conseguiu sair vitorioso, tais as provas que foram apresentadas e não contestadas pelo criador, apesar dos vários recursos que foram feitos pelo sr. Gastão de Carvalho.

Na semana passada, finalmente, o "caso Afortunado" chegou ao final com a decisão do Juiz da Sétima Câmara do Tribunal de Justiça, que negou provimento ao recurso do sr. Gastão de Carvalho, por unanimidade, confirmando "in totum" a sentença do juiz da Oitava Vara Cível, condenando o referido criador a entregar dois produtos de dois anos ao Stud Vera, além do pagamento das custas do processo e honorários do advogado.

Sem execução

A execução, que deveria ter lugar ainda esta semana deixou de ser feita tendo em vista que o criador fêz a entrega aos titulares do Stud Vera, na pessoa do sr. Gaui Homsy, de dois potros, que se encontravam alojados nas cocheiras do treinador Alberto Nahid.

Na tarde de têrça-feira, o sr. Renato fêz transferir das cocheiras do Alberto Nahid, para as do treinador João Araújo, responsável pela apresentação dos animais do Stud Vera, os dois produtos, tendo sido escolhidos um potro e uma potranca.

Pontos-de-Vista

Fiapo chega sem cortes

Fiapo estava sendo aguardado ontem, de São Paulo, para correr domingo, o Grande Prêmio Frederico Lundgren, após fracassar redondamente no G.P. São Paulo, colocando-se em 14.º lugar, entre 17 competidores, chegando na frente, apenas, de Itamarati, Gomil e Zenabre.

O filho de Swalow Tail vai enfrentar uma turma bem mais fraca do que a do páreo internacional, mas pode sentir o desgaste da viagem São Paulo—Rio, por caminhão transporte.

Manuel de Sousa, treinador do craque, é de opinião que o cavalo deve figurar com destaque nos 2.000 metros de domingo, "porque está muito bonito e sempre correu menos em Cidade Jardim".

Sete sem muita sorte

Sete treinadores radicados na Gávea, Ebio Caminha, Estevão Pereira, Benedito Figueiredo, Milton de Moura Guedes, Jorge Burioni, Iolando Penha e Félix Cunha, estão inteiramente sem animais para treinar, apesar de existirem, no momento, 1.357 parelheiros alojados nas três Vilas Hípicas.

Competência não falta aos profissionais, talvez uma ajudazinha dos proprietários ou do próprio Jóquei Clube, fôsse a solução.

Operação é "show" para estudante

O médico-veterinário Armando Aguiar Taieski Marit realizará hoje pela manhã, com início para as 8 horas, no Hospital de Veterinária do Jóquei Clube, a operação do potro Igapó, do Haras Mondesir, que tem apenas 17 meses, para redução de uma hérnia umbilical, com plástica muscular. Quarenta e sete estudantes da Universidade Rural estarão presentes, aprendendo e dialogando com o operador, que terá como auxiliares, João Chaves de Oliveira, Arlindo de Freitas e o anestesista Dativo Cavalcânti.

Gaúchos comandam estatística

Uma estatística realizada por Carivaldo Lima, assessor da Superintendência do Hipódromo, aponta os cavalos gaúchos como os maiores ganhadores na Gávea, até ontem, com 19 pontos, seguidos dos paulistas, 196, Paraná, 45, Rio de Janeiro, 28, Guanabara, 4, Santa Catarina, 2, Minas Gerais, 1, Mato Grosso, 0 e Argentina, 9, estes importados pela entidade há quase dois anos.

Lone não correu por fome

Sebatino D'Amore, treinador de Lone, favorito do quinto páreo de ontem, informou que o animal não foi apresentado, por ter rejeitado ração nas últimas 48 horas.

— Lone não foi apresentado por estar com fome, explicou. — Fome mesmo. Como não há alfafa na Gávea, o animal estranha a ração, deixando quase tudo. Uma pena.

Supervisor não tem vez

Comenta-se nos bastidores, que o treinador Paulo Morgado perdeu os cavalos Ulster, Baliza, Artisan e Arlinetos, para Rubens Silva, porque o proprietário dos animais queria impor um supervisor ao profissional, tendo êste, ganhador de estatísticas e um dos mais destacados da Gávea preferido perder os animais.

Boquinha investe capital

O jóquei Manuel Silva pretende montar um haras e, para tanto, vai aos poucos, adquirindo animais, égua Rondadora, é já se fala que está de ôlho no útil Mechant, cavalo de Handicap, para iniciar a reprodução.

Alfafa é problema sério

O problema da alfafa no turfe carioca, continua na ordem-do-dia. Reclamam os treinadores que a que é vendida pela Cooperativa, quando tem, é de qualidade inferior, e com um índice de aproveitamento mínimo. Já estão a par que o produto vai passar de NCr$ 0,190 o quilo para 0,300, quando no trato, está prevista para NCr$ 0,160.

Com a falta de alfafa no mercado, pelo menos na Cooperativa, os cavalos se alimentam mal, originando daí, irregularidade de apresentações.

— A única coisa que aumenta o trato, explica Carlos Ribeiro, Presidente dos Profissionais, é o salário-mínimo e os mantimentos. Êsses pesam realmente, no bôlso dos proprietários, sufocando os treinadores.

Hodecker virou manchete

O jóquei Arno Hodecker, bom jóquei de praça, virou, inesperadamente, manchete de jornal, pelo flagrante colhido por conhecido fotógrafo de um matutino, quando caía do animal Dom Rodrigo, em pleno treinamento.

— Não sei mesmo como rodei, disse. — Dom Rodrigo abaixou a cabeça, cravou, e lá fui eu. Nada sofri, além de fortes dores nos rins. Mas, dá para continuar montando, espero eu.

Sempre melhor que o vinho

El Asteróide, com quase sete anos, continua como o vinho. Sempre melhor. Está sendo preparado para reaparecer no G. P. Presidente Vargas, dia 4 de junho, em 2.400 metros, tendo trabalhado no último sábado, a milha e meia em 165", aos pulos, vendendo saúde.

— El Asteróide parece mesmo um potro, comenta o treinador Antônio Pinto da Silva. Tem idade para ser avô, nem demonstrando o rigor da idade.

Fase do almôço em que Pelé conversa com Mendonça Falcão e o Chanceler Magalhães Pinto com Abílio de Almeida

Futebol teve dia histórico no Itamarati

Repercussão deixou Ministro surprêso

Ao reconhecer no futebol um poderoso meio de divulgação do Brasil no exterior, o Chanceler Magalhães Pinto confessou ontem aos dirigentes, jogadores e treinadores presentes ao banquete realizado no Itamarati o seu desejo de receber, desde já, "as informações que nos habilitem a ajudar o futebol — seleções, clubes e jogadores — nas suas andanças pelo mundo, recolhendo as sugestões que nos permitam soluções mais eficientes, práticas e rápidas".

O Ministro do Exterior mostrava-se profundamente impressionado com "os efeitos surpreendentes da promoção", revelando, após o banquete, que "a reunião superou os cálculos mais otimistas pelo interêsse e receptividade dos assuntos analisados, sobretudo porque estamos apenas numa fase de aproximação, tentando unir o futebol à diplomacia".

Comissão constituida

Jório Salgado, secretário do gabinete ministerial, Abílio Almeida, indicado pelo Presidente em exercício da CBD, e Geraldo Romualdo da Silva, redator do JORNAL DOS SPORTS, foram indicados pelo Ministro do Exterior para compor a comissão encarregada de coordenar as sugestões apresentadas durante o banquete e encaminhá-las ao Sr. Magalhães Pinto.

— Desejo que isso aconteça dentro do menor espaço de tempo possível — assinalou, o Chanceler —, para que se possa abreviar sua tramitação pelos canais oficiais.

Pelé foi condecorado em ambiente popular

Pelé, figura central do banquete e o mais assediado dos jogadores presentes pelos caçadores de autógrafos, disse que "o Ministro Magalhães Pinto demonstrou grande sensibilidade ao atrair o esporte e, particularmente, o futebol, para a área diplomática, pois nós, jogadores, técnicos e, até mesmo, os dirigentes, já estávamos necessitando, com urgência, de um melhor amparo oficial no exterior".

Ostentando a condecoração da Ordem do Mérito Rio Branco, sem desprezar na lapela o escudo "do meu querido e inseparável Santos", como frisou repetidas vêzes, Pelé manifestou-se favorável a uma revisão, em têrmos administrativos, do futebol brasileiro, porque, apesar do "alto significado promocional que êle representa para o país, é limitado, sem dúvida, o apoio oficial".

— Há, evidentemente, que se aproximar mais o futebol da esfera oficial: ligá-lo ao Govêrno Federal, sobretudo em relação ao Ministério do Exterior, sabendo-se que o Brasil é um dos países cujos clubes mais excursionam pelo mundo e, o que é mal, na maioria das vêzes esquecidos e desprezados pelas Embaixadas ou Consulados das cidades em que se exibem.

Orgulho

Pelé confessou, mais de uma vez, o seu orgulho pela condecoração recebida, acentuando ainda que "a ela veio se juntar essa expressiva demonstração de carinho que aqui recebi". Dizendo-se feliz e rindo bastante, o "Rei" ajuntou que "agora, estou certo de não ter perdido a simpatia e a admiração do povo carioca, o que muito me conforta".

— Creio — concluiu Pelé — que estamos diante de uma nova era. Êsse passo de gigante dado pelo Ministro Magalhães Pinto não pode morrer aqui. Tem, com urgência, de ser divulgado por todos os recantos do País, a fim de que o Brasil solidifique, no exterior, o prestígio e a fama de seu futebol.

Pelé juntou a Ordem com escudo do Santos

Pelé recebeu ontem, no alto das escadarias que dão acesso ao salão de leituras do Palácio do Itamarati, local onde se realizou o almôço oferecido pelo Ministro Magalhães Pinto ao futebol, a comenda relativa ao Grão Mérito da Ordem de Rio Branco, que lhe foi conferida pelo Govêrno Federal.

A cerimônia, que simbolizou o aprêço das autoridades governamentais pelo trabalho desenvolvido pelo esporte brasileiro, foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, cabendo ao Ministro Rui Barbosa de Miranda e Silva colocar a comenda no peito de Pelé.

Todos viram

O ato se realizou poucos minutos após a chegada do Ministro Magalhães Pinto. O Chanceler aproximou-se de Pelé e o cumprimentou efusivamente. Em seguida, foi apresentado a vários convidados, interrompendo-se apenas para presidir à entrega da Ordem de Rio Branco a Pelé, feita nas imediações do pátio interno do Palácio, em virtude do grande número de pessoas presentes e para facilitar o trabalho de fotógrafos e cinegrafistas.

Ao condecorar Pelé, o Ministro Miranda e Silva falou rapidamente sôbre a significação da homenagem. Nessa ocasião, dezenas de funcionários, estudantes e populares encontravam-se nas imediações, atraídos principalmente pela presença de Pelé e Belini.

JOSÉ CASTELO
ACHILLES CHIROL
FAUSTO NETTO
SÉRGIO CAVALCANTE
Fotos de PAULO WRENCHER

O Presidente em exercício da CBD, Sr. Sílvio Pacheco, classificou o almôço, ontem oferecido pelo Chanceler Magalhães Pinto ao futebol, representado por jogadores, dirigentes e jornalistas especializados, de "acontecimento histórico para o futebol e que seus resultados também venham beneficiar os outros esportes que, como o futebol, também se apresentam no exterior, representando o Brasil".

O Sr. Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista, denominou o almôço no Itamarati de "encontro do Govêrno com o povo, em diálogo dos mais significativos e proveitosos, porque abriu perspectivas de aproximação e entendimento entre o futebol e o Govêrno".

O Presidente Nei Cidade Palmeiro, do Botafogo, lembrou que o "Govêrno, em boa hora, reconheceu a necessidade e o dever de dar a sua colaboração ao futebol, que tanto já fêz pelo Brasil no exterior, divulgando-o e o fazendo admirado por outros povos".

— É uma retribuição — comentou o Presidente Nei Palmeiro — do Govêrno ao futebol, pelo que o esporte preferido do povo brasileiro tem feito para elevar o nome do Brasil no exterior. Tendo o futebol contribuído sobremaneira com os governos, representando condignamente nosso País, nada mais justo e inteligente do que vir, agora, o Govêrno, a colaborar com o futebol, veículo de exaltação do Brasil no exterior.

Evento histórico

O Presidente do Vasco, Sr. João Silva, viu no encontro a oportunidade que tanto o Govêrno como o futebol necessitavam para um entendimento franco, classificando-o de evento histórico para o futebol:

— O almôço — observou — transcende ao simples acontecimento social ou diplomático. Êle representa um encontro do futebol com o próprio Govêrno e abre perspectivas para o nosso esporte preferido e que já evoluiu nos setores técnicos e administrativos, mas que ainda carece de legislação mais adequada, necessidade essa que só a disposição oficial pode atender. O caminho foi aberto pelo Chanceler Magalhães Pinto, ao reunir o que existe de mais representativo do nosso futebol".

Alicerce de benefícios

O Sr. Castor de Andrade, Vice-Presidente do Bangu, também se confessou otimista na aproximação entre futebol e Govêrno:

— A iniciativa do Chanceler Magalhães Pinto marca a fundação do alicerce que trará os benefícios e a assistência que o futebol brasileiro sempre estêve a reclamar do Govêrno. Os resultados da reunião virão integrar o futebol brasileiro ao mundo, em têrmos também de diplomacia, numa intimidade que se inicia e que marcará a prosperidade correspondente à grandeza técnica do futebol brasileiro e à sua popularidade.

Garantia de colaboração

O Presidente Luís Murgel, do Fluminense, que foi por muitos anos, Diretor de Assuntos Internacionais da CBD, lembrou que o Chanceler Magalhães Pinto já se mostrara, antes, administrador de larga visão, ao tempo em que foi Governador de Minas Gerais.

— O Chanceler — esclareceu —, ao convidar o futebol brasileiro para um encontro na sede do Ministério das Relações Exteriores, adotou posição oficial, de total colaboração governamental ao futebol. Essa garantia, por certo, não está representada apenas nesse encontro, mas, também, na ligação e compreensão do Chanceler com o esporte, configuradas, principalmente, na sua ação à frente do Govêrno de Minas Gerais, quando foi construído o estádio que leva o seu nome.

Exemplo húngaro

O Diretor de Futebol da CBD, Almirante Heleno Nunes, comparou a tomada de posição do Govêrno, através do Ministério das Relações Exteriores, ao chamar o futebol para um encontro, com o que fêz o Govêrno húngaro, em 54, ao dar total apoio à sua seleção e, assim, projetar a Hungria no cenário internacional.

— Em 54, a Hungria fêz do seu bom futebol, da sua brilhante seleção, o veículo de promoção de seu povo e de sua bandeira. O Brasil, em 1958 e 1962, não soube explorar o gabarito e as glórias de sua seleção bicampeã do mundo, exatamente porque o Govêrno não soube alcançar o limite de propagação que êle poderia representar para o País. Agora, observo, a mentalidade governamental é outra e a CBD não trabalhará sòzinha, pois irá ter, merecidamente, o apoio governamental.

— Depois, aproximação entre Govêrno e futebol vale como entendimento de Govêrno e povo.

Elói pede mais

O Presidente do Conselho Nacional de Desportos, General Elói Meneses, dizendo que não pretendia entrar no mérito da intenção do Chanceler Magalhães Pinto, ao convocar o futebol para uma reunião, salientou, entretanto, "tratar-se de iniciativa agradável e caracterizadora do apoio do Itamarati às embaixadas esportivas do Brasil, quando em missão no exterior".

— Necessário — observou o General —, que o Chanceler estenda o apoio a todos os esportes brasileiros, como a êle próprio salientei, tendo como prova de seu interêsse em formalizá-lo, convocado representantes dos outros esportes para integrar a Comissão, por êle instituída, para esquematizar a ação de ajuda do Ministério das Relações Exteriores ao esporte brasileiro apurando as sugestões.

Hora do govêrno

O Presidente do Flamengo, Deputado Veiga Brito, que também usou da palavra após o almôço, interpretou a posição assumida pelo Chanceler Magalhães Pinto como oportuna e de que o futebol já era credor há muito tempo.

— O futebol brasileiro tem feito, sòzinho, por sua iniciativa, através das entidades e dos clubes, e amparado na sua fôrça técnica e popularidade, trabalho incomparável e irretribuível. O apoio governamental ao futebol já era devido há muito tempo, mas se êle só agora se configura, através do Ministério das Relações Exteriores, temos que aplaudir e louvar. Está de parabéns o Govêrno, o futebol e, conseqüentemente, o povo.

Futebol em marcha

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, que ficou ao lado do Presidente Mendonça Falcão e com êle conversou muito amistosamente, configurou o encontro da diplomacia com o futebol como uma marcha conjunta de duas fôrças e elementos que verdadeiramente divulgam e projetam o Brasil no exterior:

— É o futebol em marcha para a prosperidade e estabilidade como fôrça e expressão de um povo. O encontro é por demais significativo para o futebol e nos resta esperar que os seus frutos correspondam aos anseios de todos os desportistas e do próprio Govêrno.

Pelé já na intimidade do Chanceler Magalhães Pinto apresenta-o ao zagueiro Jaime

Itamarati vê meios para ajudar clubes

A comunicação, feita pelo Presidente do Conselho Nacional de Desportos, General Elói de Oliveira Meneses, de que, a partir daquele momento, encaminharia ao Ministério das Relações Exteriores aviso sôbre as competições esportivas programadas para o exterior, a fim de que o Itamarati providenciasse assistência direta às delegações brasileiras que delas participassem, foi o primeiro resultado prático do encontro de ontem do Ministro Magalhães Pinto com os dirigentes do futebol.

Algumas sugestões foram feitas durante o almôço, porém a maioria dos discursos pronunciados voltou-se para a exaltação da iniciativa do Sr. Magalhães Pinto, visando a estabelecer uma frente comum entre o Itamarati e o esporte, para projeção do Brasil no cenário internacional.

Pacheco ilustra

Após a saudação do Ministro aos presentes, falou o Sr. Sílvio Pacheco, em nome do Presidente da CBD, Sr. João Havelange, que se encontra fora do Brasil. Elogiando a tarefa a que se propunha o Ministério das Relações Exteriores, o Sr. Sílvio Pacheco ilustrou as suas palavras, rememorando o episódio da excursão que o selecionado brasileiro realizou à Argélia, oportunidade em que ocorreu um golpe de Estado com a delegação brasileira em plena Capital argelina.

Preocupou-se o Vice-Presidente da CBD em destacar o papel exercido pela Embaixada do Brasil naquele País, diante de uma eventualidade tão grave, citando também as implicações diplomáticas que envolveram a escalação de Pelé, então contundido na cabeça.

Elói providencia

Em seguida ao Sr. Sílvio Pacheco, falou o cronista José Maria Scassa, sugerindo que, para melhor atuação em benefício do esporte, o Itamarati passasse a ter representação no CND, acompanhando diretamente as gestões governamentais, já que o CND é órgão do Ministério da Educação.

Aproveitando a citação ao Conselho que dirige, o General Elói Meneses dirigiu-se logo após ao Ministro Magalhães Pinto e aos demais presentes, reivindicando, a princípio, que a ajuda do Ministério das Relações Exteriores não se limitasse ao futebol, abrangendo os esportes amadoristas. O ponto culminante do seu discurso foi o anúncio do contato imediato do CND com o Itamarati, para as medidas convenientes em relação às delegações esportivas do Brasil no exterior.

Murgel solicita

Pronunciou-se depois o Presidente do Fluminense, Sr. Luís Murgel, ressaltando o alcance da iniciativa do Sr. Magalhães Pinto e solicitando, em têrmos de proposta, que o Govêrno Federal, que tanto interêsse demonstrava pelo esporte, estendesse o seu amparo a outros setores, como o econômico e o administrativo.

Já o Sr. Paulo Machado de Carvalho, citado nominalmente no discurso do Sr. Magalhães Pinto, agradeceu as referências e deteve-se em aspectos relacionados com a Copa do Mundo, mencionando alguns craques como exemplos do valor do povo brasileiro.

Falcão brinda

O Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, pediu a palavra para exaltar os méritos do movimento sugerido pelo Ministro anfitrião, garantindo o elevado alcance que êle terá para o futebol. Já o Sr. Abílio de Almeida, da CBD, como membro da Comissão encarregada de colher sugestões para o trabalho do Itamarati junto ao futebol, solicitou aos presentes que encaminhassem suas propostas o mais breve possível.

Encerrando o almôço, o Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, ergueu um brinde ao Ministro Magalhães Pinto, pedindo-lhe que, no ato, representasse também o Presidente da República, Marechal Costa e Silva, que tanto interêsse vem demonstrando pelo esporte.

Chegada de Pelé foi festa para gurizada

Pelé provou, mais uma vez, a sua popularidade, despertando grande curiosidade ao desembarcar, ontem, pela manhã, no Aeroporto Santos Dumont, superando as atenções de que era, também, cercado o Ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores. Enquanto o ministro deixava o avião, cercado de seus auxiliares imediatos, Pelé atraiu grande curiosidade, sendo que a professôra de uma escola pública, que levava os alunos para uma visita ao aeroporto, se viu em apuros, com a gurizada tôda logo cercando o "Rei" do futebol, desobedecendo às ordens da mestra, que eram as de, inicialmente, observar uma exposição no saguão do aeroporto, para comemorar os 40 anos de atividades da Varig.

Indagado pelo JORNAL DOS SPORTS sôbre o fracasso dos times cariocas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, Pelé foi taxativo ao dizer que não considerava o fato como um vexame, como estão atribuindo, mas sim como fruto de uma fase de renovação de jogadores na Guanabara.

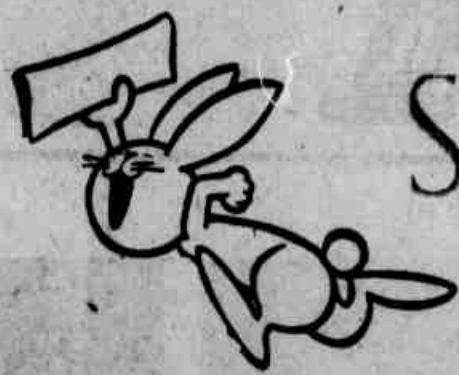
Num torneio como o R. G. Pedrosa, em que estiveram empenhadas as maiores equipes do Brasil, é perfeitamente compreensível que isso tenha ocorrido, bastando dizer-se que o próprio Santos não se classificou.

Entende até de cinema

No mesmo horário de chegada da comitiva paulista encontravam-se no Santos Dumont vários diretores da emprêsa cinematográfica Pelmex. Conversaram, então, com Pelé, que surpreendeu a todos, demonstrando conhecimentos de um expert em cinema, sendo, inclusive, entrevistado pela Rádio Nacional sôbre o tema. Disse o atacante que só agora o cinema nacional está amadurecendo realmente e despertando a curiosidade do público, em têrmos de comparação com o cinema estrangeiro.

Assunto era só um

O sr. Mozart Di Giorgio estêve no aeroporto, representando a CBD e tão logo chegaram os paulistas, com Paulo Machado de Carvalho e Mendonça Falcão à frente, formou-se logo uma roda, com a dupla de técnicos Zezé Moreira-Aimoré Moreira, que ficaram batendo papo até que o pessoal do cerimonial do Itamarati providenciasse a ida de todos para o almôço no Ministério de Relações Exteriores. O assunto abordado foi o êxito alcançado pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, tanto na parte financeira como na parte técnica, "pois serviu para revelar inúmeros jogadores cuja projeção será muito mais rápida do que nos campeonatos disputados nos moldes anteriores, onde gaúchos e mineiros eram pràticamente desconhecidos".

Jornal dos Sports

rodízio

paulo ney

O futebol carioca entrou em recesso compulsório, mais como uma vitima de seus próprios dirigentes que pela sua qualidade, pois continua a ser um dos melhores do Brasil, embora pràticamente acéfalo, pois, cada cabeça que o dirige pensa mais em sua própria imagem que no conjunto de onze homens em campo. Talvez essa paralisação forçada venha trazer benefícios, pois há tempo para reflexões — muito tempo mesmo — e pensar jamais fêz mal a ninguém, salvo se o pensamento fôr desonesto. Querer procurar desculpas para o fracasso no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa é compactuar com o caos, com a falta de visão dos dirigentes e com a total inoperância dos nossos técnicos de futebol, todos êles grandes mestres em teoria mas fraquíssimos na prática. Negar qualidades aos jogadores cariocas ou querer culpá-los pelo nosso fracasso é fugir descaradamente à verdade.

•

Para mostrar que o futebol carioca ainda é um dos melhores do Brasil basta citar o fato de o Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão — o verdadeira rapôsa do futebol brasileiro — haver mudado completamente de opinião quando soube que nós iríamos participar do Torneio de Seleções com o que temos de melhor, após havermos anunciado que os grandes clubes não cederiam seus bons jogadores. Quando foi divulgada a notícia de que Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo e Bangu não cederiam seus craques, o Sr. Falcão anunciou que São Paulo lançaria sua fôrça máxima para prestigiar o certame. Tão logo os clubes cariocas mudaram de opinião e cederam seus melhores elementos, o Presidente da FPF também mudou de opinião e já disse que os paulistas vão participar com jogadores novos, de pouca expressão.

Aí está a prova da fôrça do futebol carioca: é temido pelos outros, pois sòmente o mêdo pode trazer reações como esta do Sr. Mendonça Falcão, que não quer ver seu time perder para desclassificados no Gomes Pedrosa.

A polícia proibiu e os garotos sabem que pelada é no Aterro, mas quando os guardas facilitam êles organizam um racha em qualquer canto, apurando a forma para o II Torneio de Pelada.

na área alheia

léo d'ávila

romance de mistério

Numa análise da atuação dos clubes cariocas no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, Ricardo Serram, ao entrar no capítulo Bangu, cai em pleno romance rocambolesco, com várias interrogações em suspense. Começa tudo com a fuga do Martinzinho, do próprio Bangu para um Lougrones qualquer da segunda divisão da Espanha, e seu regresso triunfal ao clube de Môça Bonita pelas mãos dadivosas de Eusébio e Castor de Andrade, depois da inexplicável dispensa de Gonzalez. Sôbre êstes acontecimentos, ambos os dirigentes mantêm um silêncio tumular. No Torneio, o Bangu chegou a iludir, marcando dez gols contra dois. Diz textualmente o R.S.:

"Depois degringolou e na última rodada sonhara com a goleada de seis a zero sôbre o Palmeiras, o que não poderia acontecer nem em filme norte-americano de "happy-end" meloso e côr-de-rosa". Depois há outro mistério muito mais impenetrável:

"... e nenhum observador chegou a saber que diabo é o tal "central system" de Martim Francisco, que êle próprio afirma, "modestamente", ter criado, como criou "modestamente" tôdas as grandes alterações táticas dos tempos modernos. Assim, mesmo dando uns tantos por cento à falta de sorte nas contusões, o que aconteceu ao Bangu corre muito por conta de seus dirigentes, pois se colocam faixas nos dias de sucesso, devem agüentar as conseqüências de fracassos tão evidentes". Mistério muito mais impenetrável ainda é o Martim Francisco continuar como técnico da Seleção Carioca.

Há algum cartola capaz de garantir que em pleno campeonato das seleções, o temperamental técnico não tome um avião para Gana e vá aplicar lá o seu "central system"?

Ou será que, obedecendo a voz do Mendonça Falcão, êles já cancelaram intimamente o tal Torneio, tanto fazendo assim que o técnico seja Martim Francisco ou Rim-Tim-Tim?

humildade

O técnico do Grêmio, de Pôrto Alegre, tem a consciência tranqüila. Cumpriu o seu dever sem alarde, sem se apresentar como nenhum inventor de sistemas táticos. Publica a Tribuna da Imprensa:

"Falando a jornalistas, por ocasião do treino, Carlos Froener disse que a norma de trabalho adotada por êle desde seu ingresso na direção do quadro, não sofrerá qualquer modificação. O esquema de jôgo do Grêmio, segundo o treinador, obedece a um padrão em que são entrosadas a fôrça e a técnica, "sem o que, dificilmente, um time consegue sair vitorioso no futebol moderno". "Contudo" — finalizou — "o importante é conservarmos nessa humildade, pois o futebol paulista é dos melhores e está condignamente representado pelo Palmeiras e Corintians, nosso primeiro adversário".

Assim fala um técnico de verdade.

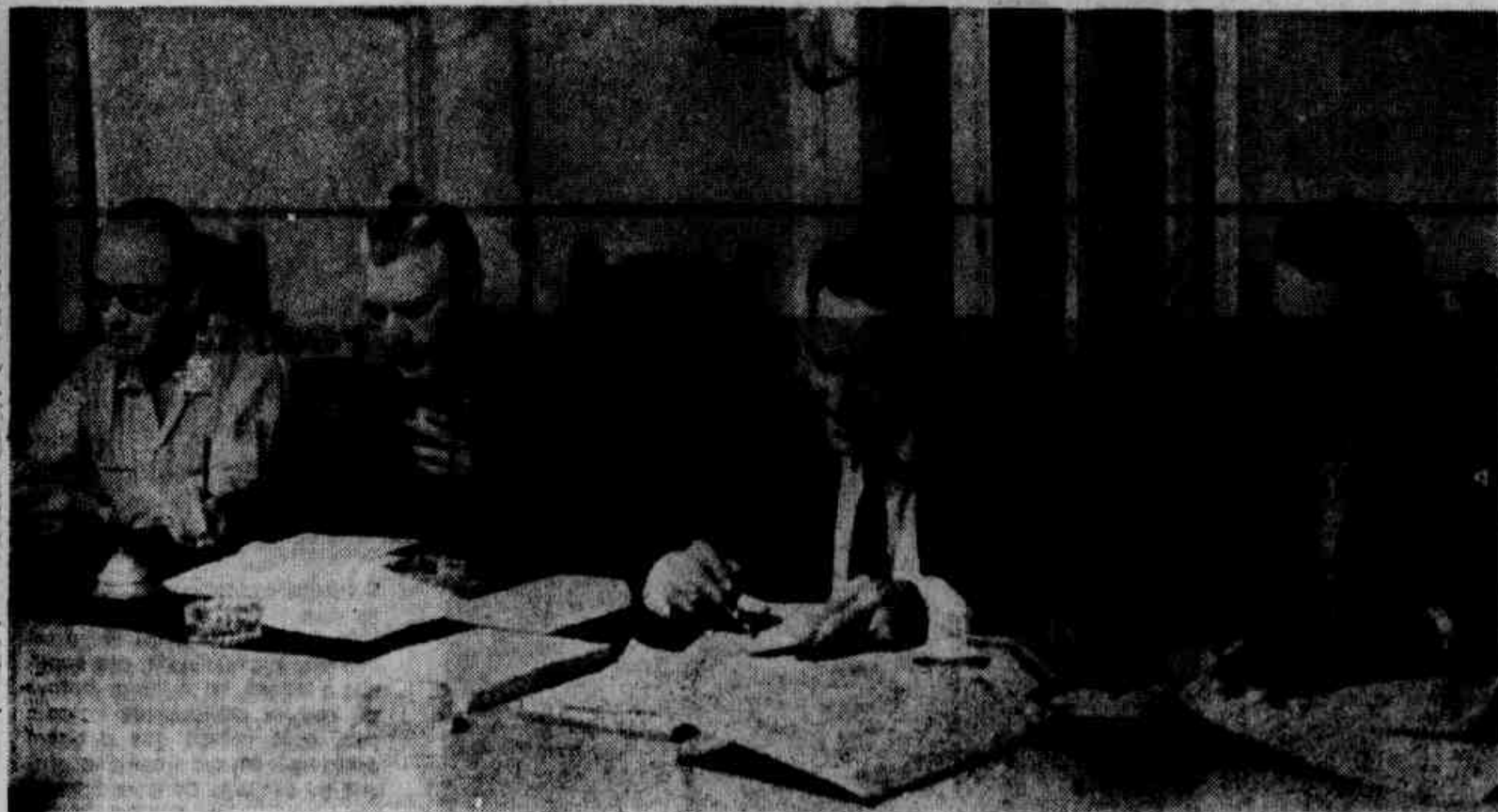
contrastes e confrontos

Enquanto a pena brilhante do querido Armando Nogueira escrevia:

"Uma vez mais a boa idéia vem do deputado Falcão", os clubes cariocas, reunidos em assembléia, resolviam manter o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e exatamente nos moldes atuais. As idéias "geniais" do Mendonça Falcão têm o destino das bolhas de sabão: sobem um pouco e fazem "puff", desfazendo-se em minúsculas partículas de espuma. A resolução é motivada pela "celeuma levantada pelo Sr. Mendonça". Quem acompanhou todo o "affaire" deve julgar estar assistindo a um diálogo de surdos: na véspera, Mendonça Falcão e Otávio Guimarães tinham assinado uma declaração conjunta, jurando-se uma fraternidade eterna: quarenta e oito horas depois, a assembléia dos clubes cariocas, rebelando-se contra as imposições do pitoresco "Pinheiro Machado do Esporte".

política superada

Depois de lamentar patèticamente o insucesso dos clubes cariocas, o João Saldanha exclama: "Em todo o caso, que sirva de advertência para a alta cúpula do futebol carioca, o estado de nossos times. Já é hora de pararem de brincar de sustentar os times pequenos. Se antes não havia o confronto organizado com os outros grandes centros, agora mudou tudo. Não dá mais pé fazer amigos nos bastidores da Federação e depois ter de vender jogadores para outros Estados. Acho que a torcida não perdoará e acabará desaparecendo dos campos, a prevalecer a velha política do futebol do Rio de Janeiro".

classe A

Seymour Marvin, Jaime Fowler, Fábio Egito e Mario Gonzalez, expoentes do gôlfe no Brasil, estiveram reunidos no Itanhangá GC, a fim de que o Aberto Brasileiro e o Campeonato Amador Brasileiro de Gôlfe obtenham o sucesso desejado.

aberto brasileiro de gôlfe

Conforme estava programado, realizou-se ontem no Salão de Recepções do Itanhangá GC a primeira reunião preparatória do Campeonato Amador Brasileiro de Gôlfe, que deverão ser realizado naquele clube, entre 7 e 10 de setembro próximo.

Os trabalhos foram dirigidos por Jaime Fowler, presidente da Associação Brasileira de Gôlfe. Fábrio Egypto, capitão de gôlfe do IGC, foi nomeado coordenador do campeonato, pela unanimidade dos presentes.

Foram os seguintes os participantes **dessa reunião: Jaime Fowler, presidente do IGC; Seymour Marvin, presidente da Associação Brasileira de Gôlfe; Fábio Egypto, capitão de gôlfe do IGC; Angus Hiltz, capitão de gôlfe do Gávea GC; Mario Gonzalez, instrutor do GCC; Paulo Falcão, da diretoria do CGC; e os diretores e associados do IGC — Armando Daudt, Gustavo Baumann, Donald Ogdon, Julio Marischen, Ramiro Barcelos, Paulo Hachiya, John Styllianos, Alberto Pepino, Luís Humberto Pereira, Lauro Henrique Jardim, João Augusto Meira de Castro, Ramiro Tostes, Vítor Pinheiro, Brasil Echenique, Ronald Lowndes, Herbert Richers e Fred Chateaubriand.**

taça daudt de oliveira

A jovem guarda golfista do Itanhangá GC **aguarda com bastante interêsse a disputa da Taça Daudt de Oliveira, competição que visa homenagear a clã dos Daudt, família de entusiastas golfistas que sempre prestigiaram o esporte.**

Armando, Filho, é o expoente dos Daudt nos links do Itanhangá GC, secundado por Guiga e Ricardo. **É comum encontrar-se naquele campo de gôlfe uma dezena de representantes dessa tradicional família brasileira, acontecendo às vêzes que as decisões de determinadas competições são disputadas entre êles, como a Taça Epsom, que em todos os 90 buracos teve as presença atuantes do Armandinho e do seu primo Ricardo Castro Barbosa, os finalistas.**

A Taça inscreverá participantes juvenis menores de 16 anos e com handicap superior a 15.

Aliás, as programações de caráter, juvenil geralmente estão organizadas sob a responsabilidade de João Carlos Daudt, um grande incentivador dos jovens valôres.

A Taça Atwater, stroke play de 36 buracos, para a categoria masculina é a próxima atração golfista do Gávea, devendo ser disputados amanhã, os primeiros 18 buracos. No domingo imediato será jogada a segunda volta ou final.

no itanhangá

O calendário do Itanhangá GC registra a disputa da Competição Mensal **match play** contra o par, com 3/4 de **handicap**, destinada as categorias de 0 a 12, 13 a 24 e 25 a 30 de **handicap**: amanhã, sábado.

programação da a.b.g.

A programação da Associação Brasileira de Gôlfe para o ano de 1967, está assim constituída: Aberto de São Paulo GC, de 25 a 28 de maio; Aberto de São Fernando, no S. Fernando GC, S. Paulo, de 9 a 11 de junho; Aberto de Petrópolis, no Petropolis GC, de 16 a 18 de junho Aberto de São Vicente, no Santos GC, de 30 de junho a 1.º de julho; Aberto de Teresópolis, no Teresópolis GC, de 11 a 13 de agôsto; Bola de Ouro, no S. Fernando GC, em São Paulo, de 25 a 27 de agôsto; Aberto Taça Associação Brasileira de Gôlfe, no Itanhangá GC na Guanabara, em 3 de setembro; Aberto Brasileiro e Campeonato Amador Brasileiro, no Itanhangá GC, de 7 a 10 de setembro; Campeonato Paulista de Duplas, no Clube de Campos de São Paulo, entre 23 e 24 de setembro; Taças Bandeirantes e Paulista, no São Paulo GC, de 2 a 5 de novembro e Aberto Juvenis, no Itanhangá GC, na Guanabara, nos dias 19, 25 e 26 de novembro.

Do calendário acima já foram disputados o Aberto de Curitiba, no Graciosa GC, Paraná, de 22 a 25 de março; o Aberto de Campinas, no Clube de Gôlfe de Campinas, São Paulo, de 21 a 23 de abril e o Sul-Brasileiro, no Pôrto Alegre CC, Rio Grande do Sul, de 3 a 7 de maio.

O Aberto de São Vicente, programado para junho e julho, depende ainda de confirmação.

Os torneios oficializados pela ABG contam pontos para a seleção de golfistas brasileiros que deverão intervir na Taça Los Andes e em outras competições internacionais que exigirem participação do Brasil.

Renildo Ferreira foi o grande nome brasileiro na Copa das Nações de Roma.

renildo salvou o brasil do desastre total

raul quadros

A impossível perda da Copa das Nações pela equipe do Brasil, que a disputou em Roma, encerrando os treinamentos para os Jogos Pan-Americanos, no Canadá, pode ser comparada com aquêle célebre jôgo de futebol entre Brasil e Uruguai, pela Copa do Mundo de 1950, no Maracanã, hoje, Estádio Mário Filho. A situação de Nélson Pessoa Filho era invejável. A do Brasil, em 50, também o era. Nada ou quase nada — sòmente a fatalidade — poderia arrebatar dos brasileiros a vitória final no Concurso Hípico Internacional Oficial de Roma. Nélson Pessoa Filho poderia perder 17 pontos que o Brasil seria campeão. Perdeu 18 e nossa equipe foi a quarta colocada. Inexplicàvelmente, como em 1950.

As comemorações pelo título alcançado já se faziam presentes. Todos cumprimentavam os ginetes brasileiros, principalmente a Renildo Ferreira, único cavaleiro que conseguiu passar, na prova de potência, um tríplice que marcava 1m95. O Brasil não poderia perder essa Copa das Nações e ninguém cogitava dêsse assunto. Ainda mais que a vitória estava nas mãos de Nélson Pessoa Filho, acima de tudo, Campeão da Europa. A Piazza di Siena estava transformada em reduto dos brasileiros. Até a Embaixada do Brasil, em Roma, estava presente ao final festivo. O Embaixador Lonzada e todo seu pessoal delirava com o sucesso da equipe nacional. Seria a consagração, em Roma.

Os cavaleiros nacionais, sabedores do que essa vitória representaria para o Brasil, principalmente na Piazza di Siena, sôbre as equipes mais categorizadas do mundo, estavam vibrando. Neco, apesar de ter uma grande responsabilidade nas mãos, também estava eufórico. Um pouco nervoso, mas sua condição de Campeão Europeu, dentre muitas outras, dava para confortar e acalmar a si próprio, quanto mais aos outros. Ninguém esperava que a fatalidade fôsse implacável com uma equipe tida e havida como a melhor do Concurso Hípico Internacional de Roma. Mas a fatalidade perseguiu Neco. Tirou dos brasileiros um título inédito.

a única vitória

O sucesso dos brasileiros, em Roma, teve início com Renildo Ferreira. A alegria e a certeza da vitória final começou na prova de potência, quando Renildo, no desempate, ultrapassou o "muro" com 1m e um tríplice com 1m95, deixando-os incólumes. Foi o único cavaleiro que passou o tríplice. Renildo atribui o sucesso a seu cavalo Shanon. Em carta enviada ao Presidente Paulo Borba esclareceu que a Prova de Potência é tão aguardada em Roma quanto o **Grand Prix** e a Copa das Nações. "O Brasil teve o realce merecido em Piazza di Siena, depois do percurso de Shanon. Cavaleiros da estirpe de Dinzeo, com "Navarrete", Westwood, com "Maverick", Mancinelli, com "Beethoven" e outros com cavalos dos mais técnicos, não conseguiram fazer um percurso tão notável quanto Shanon. E, infelizmente, essa foi a única vitória de realce do Brasil. Foi o momento mais alegre do qual desfrutamos".

título à vista

E chegou o momento culminante do Concurso Hípico Internacional de Roma. A Prova das Nações, onde o Brasil disparou à frente dos demais concorrentes. Quando Nélson Pessoa Filho entrou na pista, o título inédito já estava quase garantido. Os brasileiros estavam com 16 pontos de vantagem sôbre a Inglaterra, Suíça e Alemanha, que vinham grupados cêrca de quatro pontos, um do outro.

E Neco partiu para o primeiro obstáculo. Nervoso com tanta responsabilidade. Mas ultrapassou todos os que vinham aparecendo, até que chegou ao "rio", onde Granjeste tocou com a pata trazeira. Assim mesmo estava bem. Faltavam sòmente dois obstáculos, um de 1m50 e outro oxer de 1m50 x 1m50 x 2 metros. Derrubou o vertical, perdendo oito pontos e poderia derrubar o último obstáculo que o Brasil seria campeão. Seriam 12 pontos, resultado que dava para o consumo.

êrro fatal

"Nesse último perdemos tudo, passando para um esquecido quarto lugar, por uma coisa dessas que mal se chega a acreditar. Neco, que poderia saltar de qualquer modo ,mesmo derrubando, a borda um pouco de longe o salto. Granjeste não sente coragem para sair um pouco mais de longe e refuga. Nélson Pessoa se coloca a uma distância, para nós, razoável, a fim de esperar a reconstrução do obstáculo. Mas o júri não considera sua posição boa e regulamentar, deixando o cronômetro correr".

"Reconstruído o obstáculo, Nélson Pessoa Filho parte e ultrapassa-o, limpamente, totalizando .... 4 + 4 + 3, num total de onze pontos perdidos. Seria a vitória, não fôsse o júri decretar 7 3/4 de pontos perdidos por excesso de tempo. Nélson saiu da pista cabisbaixo. Quase chorando. Procuramos consolá-lo, nós que também precisávamos de consôlo. E todos, todos sem excessão, procuravam-nos para confortar aquela perda inacreditável e imerecida.

"Enfim, são coisas que acontecem mesmo no hipismo, e embora tenha sido realmente uma perda enorme para o Brasil, e, principalmente prejudicial à luta que você, Paulo Borba, enfrenta aí, face à repercussão que teria essa vitória, temos que nos conformar. E, quanto ao Neco, coitado, êle já deu muitas e muitas glórias ao Brasil que êste incidente não deve contar. Ele, certamente, ainda proporcionará outras tantas alegrias".

explicações de renildo

Nélson Pessoa Filho, totalmente desolado, não conseguiu, ainda, escrever ao Presidente Paulo Borba. Sabe que foi culpado, mas sabe também e principalmente, que o êrro será corrigido. Quem sabe, até no Pan-Americano? Seria bem melhor para o Brasil. E seria o justo prêmio para Neco, porque quem acompanha o hipismo está ciente do sucesso que êle, Neco, vem alcançando na Europa, há dez anos. Renildo Ferreira foi o ponto alto da equipe brasileira em Roma. E foi êle quem escreveu a carta a Borba, contando o sucedido. Certos trechos da carta foram transcritos nessa reportagem exatamente como foram escritos pelo vencedor da Prova de Potência.

capítulo IX

copa rio branco 32

mário filho

"**E** que tem isso?" — Válter não sabia onde Leônidas queria chegar. "Você está impressionado com os uruguaios, Válter, os uruguaios são de carne e osso como a gente". "Eu não estou impressionado com os uruguaios, Leônidas. Estou impressionado com outra coisa". "Com que outra coisa?". "É que corri em campo, fiquei botando a alma pela bôca. Também há quanto tempo eu não pegava em uma bola? Desde o fim do campeonato. E eu tenho mêdo de chegar em Montevidéu e pregar, como preguei hoje". "Até lá você volta à forma" — disse Domingos. "Você fala porque não sabe o que é pregar, Domingos". "Se eu corresse como você, pregava, Válter". "E por que você não corre, então?". Domingos acabou de tirar a camisa, escondeu o sorriso, respondeu sem olhar para Válter: "Por que eu não corro? Ora, porque eu não preciso. Eu sei ajeitar-me mais ou menos sem correr".

Horácio Vérner abriu o telegrama. Era de Alarico Maciel. Ah! Horácio Vérner riu. Seria possível que o Alarico Maciel não estivesse a par de tudo? Não, não devia estar. Se estivesse, Alarico Maciel não mandaria um telegrama assim. Eu preciso avisar o Irineu. Com certeza a Agência Brasileira espalharia a notícia pelos quatro cantos do Brasil. E talvez a Agência Brasileira dissesse que a CBD encarregara Alarico Maciel de requisitar jogadores gaúchos para a Copa Rio Branco. Horácio Vérner pediu à telefonista o número da Amea. A telefonista repetiu o número. "Exatamente, meu bem". Vamos ver: hoje era sábado. "Eu me esqueci de arrancar a página da folhinha. Lá estava um 25 grande, em cima do 25, um novembro em caixa alta, embaixo uma sexta-feira. Depois de amanhã o "Duilio" seguiria rumo a Montevidéu. "E Irineu?". A voz de Irineu Chaves respondeu sim do outro lado do fio.

"Eu tenho aqui um telegrama do Alarico Maciel. O Alarico aconselha a requisição de três jogadores gaúchos: Luís Carvalho, Luís Luz e Patesco".

Irineu Chaves desligou o telefone, voltou-se para Vinhais. "Você avalie Vinhais: o Alarico passou um telegrama para a CBD indicando três jogadores gaúchos para o escrete". Vinhais ouvira Irineu Chaves responder: não pode ser. Não podia ser mesmo. "O escrete tem de ficar como está Irineu". Êle, Vinhais, não conhecia os jogadores gaúchos que tinham agradado a Alarico Maciel. "Você conhece dois, Vinhais: o Luís Luz e o Luís de Carvalho". "Conheco vagamente, Irineu". E, depois, não era só isso: já não havia tempo para coisa alguma. "O que nos salva um pouco, Irineu, é que o escrete será carioca". Os jogadores, mal ou bem, se entendiam. Agora o Irineu imaginasse Luís Luz ao lado de Domingos. Era preciso apresentar os dois. Aqui Domingos Antônio, aqui Luís Luz. Muito prazer em conhecê-lo. Da mesma forma. "Eu fico com Itália — disse Vinhais. — E, na falta de Itália, fico com Benedito". Irineu Chaves ajeitou os óculos, remexeu em papéis. "Não se preocupe, Vinhais. A CBD não vai convocar ninguém. Fará de conta que o telegrama do Alarico chegou tarde".

Renato Pacheco atravessou os corredores da CBD — os retratos de Arnaldo Guinle, de Macedo Soares, de Oscar da Costa pareciam olhar para êle — entrou na sala onde estava Horácio Vérner. "Horácio, será que a Amea quer mandar o Leônidas para Montevidéu?". Horácio Vérner respondeu que parecia. "Pelo menos, doutor Renato, o Leônidas está em tôdas as convocações. O senhor quer ver?". Horácio Vérner levantou-se, foi apanhar um jornal em cima de uma mesa. Renato Pacheco viu-o percorrer as páginas. Finalmente Horácio Vérner dobrou o jornal, estendeu-o para Renato Pacheco, apontando uma notícia com um dedo. Lá estava o nome de Leônidas. "Você ligue para a Amea — Renato Pacheco, ainda não tinha tirado o chapéu, parecia nervoso — e chame o Rivadávia ao telefone. Eu quero falar com êle". Horácio Vérner tirou o fone do gancho, esperou a voz da telefonista. "É sôbre Leônidas, doutor Renato?". "É sôbre Leônidas".

Rivadávia Corrêa Méier não estava na Amea. Para encontrá-lo Renato Pacheco ia saber? Rivadávia recebera um recado de Paulo Azeredo. "Eu preciso muito falar com você. Não é boa notícia". A caminho do Botafogo, Rivadávia imaginou uma porção de coisas. Que poderia ser? Naturalmente era Nilo. Nilo não aparecera para treinar, com certeza faltaria outra vez. Eu já não estou contando com Nilo. Que vou fazer? Talvez não fôsse Nilo. O Paulo nunca me garantiu a ida de Nilo. Até me disse que achava difícil, que era melhor desistir de Nilo. E para avisar que Nilo não vai, o Paulo não ia pedir pressa, não diria "é uma notícia má". Rivadávia Corrêa Méier saltou do táxi, subiu de dois em dois os degraus de ladrilho vermelho do Botafogo, encontrou Paulo Azeredo no alto da escada à espera dêle. "Eu recebi um telegrama do Sul, Riva — foi logo dizendo Paulo Azeredo — Parece que o Carvalho Leite está com tifo".

Rivadávia deixou-se cair na cadeira de vime. "Então o Carvalho Leite está com tifo?". "Tudo indica que seja tifo". O Alarico não quisera alarmar ninguém. Pedira apenas que o Paulo avisasse à família do Carlinhos. "E também para que a Amea pensasse em outro center-forward, Carvalho Leite não pode ir a Montevidéu, Riva". Rivadávia ficou calado. Mais um jogador do Botafogo que não disputaria a Copa. Restavam Vítor, Benedito, Martim, era bom chamar o Canali, e o Paulinho. Cinco, só cinco jogadores do Botafogo. E, quem sabe? O tifo pega. "Os outros estão bem não estão, Paulo?". "Pelo menos o Alarico só falou em Carvalho Leite. Parece que todos os outros jogarão amanhã". Rivadávia suspirou. "É preciso passar um telegrama para o Alarico, Paulo, apressando o embarque dos jogadores para Montevidéu. Quanto mais rápido, melhor". "E quem vai no lugar de Carvalho Leite?" — perguntou Paulo Azeredo. "Gradim".

Irineu Chaves atendeu, pela terceira vez, a uma chamada telefônica de Horácio Vérner. "O doutor Rivadávia não chegou ainda, Horácio. Pode ficar descansado. Quando êle chegar eu avisarei que o doutor Renato quer falar urgentemente com êle". Aníbal Pereira Bastos esperou que Irineu Chaves desligasse. Depois disse: "Eu aposto como sei o que o Renato Pacheco quer falar com o Riva". "Então diga". "É sôbre Leônidas". "Sôbre o Leônidas? — Irineu Chaves franziu a testa, apertou os olhos. — Eu acho que você está enganado, Aníbal". "Não estou, não. O Renato Pacheco não quer que o Leônidas vá a Montevidéu". "Por quê?" Ora, por quê! Com certeza o Irineu tinha ouvido falar em um colar. "Colar, colar, quando foi isso?". Foi quando o Bonsucesso andou lá por Santos. O Leônidas fêz um sucesso que só você vendo. Basta dizer que, uma vez êle plantou uma bananeira e prendeu a bola entre os dois pés".

"Qual é a relação — Irineu Chaves estava com pressa, tinha de tratar do passaporte dos jogadores — entre a bananeira de Leônidas, o colar e Renato Pacheco?". Vinhais se lembrava da história do colar. "Uma mulher, Irineu foi à Polícia e acusou o Leônidas de ter ficado com um colar dela". Cabalero aproximou-se da mesa de Irineu Chaves. "Uma exploração, Irineu. Era um broche que não valia dez mil réis. Eu vi o broche, Leônidas me mostrou, rindo. Você sabe, Leônidas ainda é muito criança". "E a mulher — Aníbal Bastos prosseguiu — disse que era um colar de vários contos de réis". "[illegible] já acabou, não acabou?" — Irineu Chaves olhou de Aníbal Bastos para [illegible] de Cabalero para Aníbal Bastos. "Leônidas foi à delegacia, depois veio embora. Se tivesse havido alguma coisa, êle não andaria sôlto" — contou Cabalero. "[illegible] o Renato Pacheco quer ser mais realista do que o rei. Êle anda espalhando por aí que não deixará o Leônidas ir" — Aníbal Bastos resmungou.

Agora tudo voltava à memória de Irineu Chaves. "O doutor Rivadávia — Irineu sorriu, se fôsse aquilo, não haveria de ser nada — mandou até arquivar uma comunicação que veio parar aqui sôbre o colar". E antes de mandar arquivar o papel, o doutor Rivadávia — era o que contava Irineu — tomara informações, chegara à conclusão de que Leônidas apenas fizera uma criançada. "Escute uma coisa, Irineu — Vinhais ficou sério — o Leônidas tem de embarcar". "O Leônidas embarcará, Vinhais, não se preocupe". Aníbal Pereira Bastos sorriu amargamente. Avaliasse o Irineu o escrete sem Leônidas. "Já vamos sem esperanças". "Sem esperanças, não" — protestou Cabalero. "Espere aí, Cabalero. Você não há de querer tapar o sol com uma peneira. Eu sei o que estou falando. Você quer iludir-se a si mesmo, isso é que você quer, Cabalero". Irineu Chaves pediu que Aníbal Bastos falasse mais baixo. "Por quê? — Aníbal Bastos elevou a voz — Eu acho que todo mundo deve saber disso, Irineu". "Fique com a sua opinião — disse Cabalero — e não pretenda convencer os outros". "Que interêsse você tem Aníbal — perguntou Irineu Chaves — em convencer os outros de que tudo está perdido?". "A verdade precisa ser dita — Aníbal Bastos quase gritou — Se estivesse aqui um jornalista eu desabafaria de uma vez, eu pediria que êle botasse uma manchete assim: "O público deve perder as ilusões".

---

a vida como ela é

nélson rodrigues

a grande mulher

la com o amigo pela calçada quando a viu.

—— Olha!

—— O quê?

—— Espia!

Os dois abriram alas para que ela passasse. E Nilson fêz o comentário maravilhado:

—— Que uva!

Mas já o outro a identificava:

—— É a Neném!

—— Quem?

O amigo repetiu e explicou que se tratava de uma mercenária do amor. O espanto de Nilson foi indescritível: "Parece uma menina de família!" Exagerava, porém. Era sensível à condição de Neném. Percebia-se no olhar, de uma doçura viva e proposital, no sorriso persistente, no "baton" violento, que pertencia a uma profissão muito especial que, segundo já se disse, "é a mais antiga das profissões". Nilson suspirou:

—— Ah, se eu não fôsse casado! Te juro que hoje mesmo metia as caras!

De fato, era casado e podia dar graças a Deus, porque tivera muita sorte. A espôsa, que se chamava Geralda, possuía tôdas as virtudes possíveis e desejáveis. Pertencia à uma das melhores famílias do país, sabia dois ou três idiomas, era física e espiritualmente um modêlo. De resto, saíra de um colégio interno para casar-se, seis meses depois. O pai de Geralda, com indisfarçável vaidade, pôde dizer ao genro:

—— Meu caro Nilson, minha filha é pura da cabeça aos pés. Nunca houve, note bem, nunca houve noiva tão decente".

E Nilson respondeu, grave e emocionado: "Realmente". Estavam casados há um ano e meio, e, até aquela data, jamais um atrito, um equívoco, uma discussão turvara a sua felicidade conjugal. Geralda não elevava a voz, não se exaltava, falava baixo e macio: e quando achava graça jamais ultrapassava o limite do sorriso. Eliminaria de seu hábitos e modos a gargalhada. Por fôrça da convivência, o próprio Nilson, que era exuberante por natureza, um pouco desleixado, continha-se. Em casa, era incapaz de rir mais alto; de usar gíria. Por vêzes, tinha a impressão de que, no seu lar estava amordaçado. No dia em que viu Neném, pela primeira vez, voltou para casa com um remorso pueril. Disse mesmo ao amigo que, na ocasião, o acompanhava:

—— Homem não presta mesmo!

—— Por quê?

E êle:

—— Veja você, sou casado com o anjo dos anjos. Mas bastou passar uma mulher ordinaríssima, como essa tal Neném, e eu já estou com água na bôca!

O fato é que desejaria não olhar, nem sonhar com outra que não fôsse a espôsa tão nobre e tão amada.

Mas nessa noite aconteceu, na vida do Nilson, um fato muito interessante. Êle tinha, geralmente, um sono ótimo, fácil e contínuo. Dormia sempre antes da mulher e acordava no dia seguinte. De madrugada, porém, despertou com uma azia tremenda e golfadas ácidas sucessivas e desagradabilíssimas. Deduziu: "Alguma coisa que eu comi!". Fêz ainda a blague irritada: "Estou com gôsto de guarda-chuva na bôca!". Levantou-se, foi tomar um sal amargo qualquer e voltou para a cama. Geralda Maria dormia profundamente. Mas a azia de Nilson continuava; gemeu: "Bolas!". E, de repente, em pleno sono, Geralda virou-se na cama, resmungou uma porção de coisas sem nexo e, por fim, sussurrou o pedido nítido: "Me beija...". Evidentemente dormia, ou por outra, sonhava. Como êle não se mexesse, ela teve a iniciativa: arrastou-se na cama, aproximou o próprio rosto do dêle e entreabriu os lábios para o beijo. Repetia o apêlo: "Me beija, Carlos...". Automàticamente Nilson deu o beijo, mas o nome desconhecido estava dentro dêle. Ela insistia: "Carlos, Carlos". Acariciava-o com a mão no rosto, nos cabelos. Então, no escuro, Nilson fêz a revisão de todos os amigos, conhecidos e parentes. Quebrava a cabeça: "Conheço algum Carlos?". Acabou se convencendo: não, não conhecia. Sempre em sonho, Geralda puxa a camisola e passa a perna por cima dêle.

De manhã, diante do espelhinho, fazendo a barba, pergunta: "Você conhece algum Carlos, meu anjo?". Houve, antes da resposta, um silêncio muito grande, um silêncio grande demais. Finalmente, no quarto, Geralda Maria disse, com naturalidade que Nilson achou esquisita:

— Não, não conheço. Por quê?

Êle pigarreou: "Por nada!".

Mas já começava a sofrer.

Depois da barba e do banho, desceu para o café. Neste momento bateu o telefone. Atendeu e teve que repetir "alô" três vêzes, porque a pessoa que estava do outro lado da linha pareceu hesitar. Finalmente, uma voz masculina perguntava:

— Quem fala?

Deu o número e a pessoa disse: "Engano!".

E, de fato, podia e devia ser engano. Nada mais comum, nada mais trivial do que uma ligação errada. Todavia, Nilson foi tomar café com uma brusca e definitiva certeza: a pessoa que falara era o Carlos! Foi tão agudo, o seu sofrimento que saiu. Na cidade, sentia-se numa prostração absoluta. E, de repente, teve uma iniciativa sem nenhuma lógica aparente: ligou para o amigo da véspera pedindo o endereço de Neném. O outro achou uma graça infinita.

— Mas o que é que há contigo? Estás apaixonado?

Foi malcriado: "Vai lamber sabão!". De noite, depois do serviço, bateu na porta de Neném. Ela o atendeu, com um quimono muito bonito, bordado de ponta a ponta. Sentaram-se. Nilson, num humor sinistro, fêz uma graça triste. "Estou sem níquel!". A pequena riu, ao mesmo tempo que punha uma pedrinha de gêlo no copo de uísque.

— Não faz mal.

E êle, surprêso e encantado: "Você fia?".

Confirmou com a cabeça. Nilson, divertido, prolongou a brincadeira: "Olha que eu posso te dar o beiço!". Neném ria, ainda.

— Então, meu filho, o azar é meu!

Duas horas depois êle apanhou a carteira: "Brinquei contigo. Tenho dinheiro, sim. Toma". Estendia uma nota de dez mil cruzeiros que ela recusou. Advertiu, porém: "Mas não conta a ninguém, não, que foi de graça. Se a madama sabe, vai subir pelas paredes".

E então começou a ter "duas vidas", uma em casa, com a espôsa; outra, na rua, com a Neném. Dia e noite pensava no tal Carlos. No escritório, distraído, escrevia dez, vinte vêzes êsse nome. Depois, picava o papel e o punha na cesta. Suspirava: "Acabo maluco".

E só vivia, realmente, quando estava com a Neném. Ela teimava em não aceitar um tostão de Nilson. Explicava: "Você não me deve nada. Você é meu convidado". Chegava-se para perto do rapaz:

— Fiz fé com tua cara. Eu sou assim. Gostei, pronto, acabou-se.

Era assim, com êle. Em compensação só faltava arrancar o couro dos outros fregueses. No seu entusiasmo, Nilson abria-se com os amigos: "Que pequena! E faz tudo, percebeste? Topa tudo!". Tanto fêz propaganda que um dos seus amigos resolveu fazer uma experiência pessoal e direta. E, de noite, procurava Neném. Esta, que nunca o tinha visto mais gordo, recebeu muito bem, sentou-se no seu colo, e, enfim, fêz a festa necessária e convencional e súbito, acontece o imprevisto. O sujeito se lembra de dizer: "Sou amigo de fulano". Ela estacou:

— Do Nilson?

— Sim. Do Nilson. Por quê?

Foi terminante. Ergueu-se e pôs tudo em pratos limpos: paciência, mas com um amigo do Nilson não queria história.

Houve um verdadeiro escândalo. As colegas de profissão intervieram: "Você está maluca? O que é que tem? Ora veja!". Mas Neném foi irredutível. "Se fôsse outro qualquer, muito bem. Mas um amigo de Nilson, nunca". O rapaz soube e, embora não o dissesse, experimentou um sentimento de vaidade e de pena. Brincou, comovido:

— Você é o que é. E vale mais do que uma dona que eu conheço!

Um dia, na casa do sogro, houve uma festa grãfiníssima. Nilson compareceu, de braço com a mulher. E bebia uma primeira taça quando o sogro se aproxima: "Você conhece o Carlos?". Virou-se, atônito. Diante dêle estava, realmente, o Carlos. Já não era, apenas, um nome. Súbito, convertia-se em pessoa viva, material, tangível. Agora, se quisesse, podia, até matá-lo. Houve, de parte a parte, um "muito prazer". Carlos simpático e quase bonito, inclinava-se, pedia licença e se afastava. Dentro em pouco, Nilson o via dançando com Geralda Maria. Ela se deixava levar, transfigurada. Gradualmente o álcool foi agravando, exasperando seu ressentimento. De repente o sogro bateu-lhe no ombro. Em voz baixa pergunta:

— Você não dança com sua mulher?

Espantou-se: "Eu?". E o velho: "Vá dançar com sua mulher". Nilson, com os olhos injetados, pousou a taça e disse: "Vou, sim. Vou dançar com minha mulher". Caminhou, com um passo incerto para o telefone, e fêz uma ligação. Dez minutos depois êle, que fôra para o portão, voltava de braços com a maravilhada Neném. Assim que ela descera do táxi, êle completamente bêbado, anunciou-lhe: "De hoje em diante, és minha mulher para todos os efeitos".

O sogro o viu, entre os outros convidados, dançando com aquela desconhecida. E quando o genro passou quis repreendê-lo. Então, Nilson, largando Neném, espetou-lhe o dedo no peito:

— Olha aqui, seu cretino. Minha mulher é esta! E você, sua filha, o Carlos, que vão para o diabo que os carregue!

Trôpego, mais bêbado do que nunca, abandonou a festa, levando a assombrada Neném.

parque de diversões

mister eco

cada terra tem o rei que merece

E' mania — diz-se — que Roberto Carlos tem, de colecionar automóveis de luxo. Mania é mania. Almirante, por exemplo, tem a mania de colecionar partituras musicais, como coleciona, também, rótulos de cachaça, o que lhe dá foros de entendido em música popular brasileira e senhor absoluto do assunto. Roberto Carlos coleciona automóveis e não é necessariamente um douto em mecânica, nem disso se jacta gratuitamente, justiça lhe seja feita.

Conta-se, assim, que Roberto Carlos possui seis automóveis em sua coleção, para seu uso particular, e pretende importar mais um, que teria ganho de uma emprêsa gravadora, embora as más línguas afirmem o contrário: foi comprado mesmo. Não sei e não me importa. O que importa é que Roberto Carlos, faturando mais de cem milhões de cruzeiros mensalmente, não se acha em condições financeiras de pagar as taxas alfandegárias do nôvo automóvel. E, por isso, apelou para o Sr. Ministro da Justiça.

Faz poucos dias, em São Paulo, Roberto Carlos pediu uma audiência ao Sr. Ministro da Justiça. S. Exa., assoberbado de problemas pátrios, abriu quarenta minutos do seu precioso tempo para receber Roberto Carlos, em conversa privada. Roberto Carlos foi ao encontro do Sr. Ministro num dos seus inúmeros automóveis, um Cadillac presidencial. O cantor solicitou a isenção das taxas alfandegárias; o Sr. Ministro prometeu interceder junto ao Sr. Presidente da República, revelando ser um grande admirador do artista, "exemplo de valor cívico e educação para a juventude brasileira".

Conversa vai, conversa vem, o Sr. Ministro comentou com Roberto Carlos sôbre o filme "Terra em Transe", prêmio da crítica no Festival de Cannes: "A fita é tão chata que um dos espectadores chegou a dormir. Chegamos até a pensar que o operador tivesse trocado os rolos do filme, pois ninguém entendeu nada. Decidimos liberá-lo imediatamente, pois, se tiver mensagem subversiva, dificilmente o povo a entenderá".

Como se vê, dois pronunciamentos importantes do Sr. Ministro da Justiça. À saída do cantor, no seu Cadillac presidencial, um investigador comentou:

— Se pedissem a Roberto Carlos a quarta via do certificado de propriedade dêsse automóvel, o carro ficaria aqui mesmo!

E como a quarta via é um documento comprobatório de quitação com a Alfândega, não há dúvida de que Roberto Carlos é mesmo um Rei neste País e exemplo de valor cívico para a juventude brasileira...

couvert

O Departamento Nacional de Turismo instituiu um prêmio de NCr$ 200.000,00 para quem realizar o filme que ponha em maior relêvo a paisagem e as riquezas da terra. Na Itália, na Itália... *** Prevista para a primeira quinzena de junho a inauguração do restaurante Madame du Barril, de Lúcio Alves e Zé Maria, no subsolo do Edifício Avenida Central, ao lado do Stork Club. *** Um deputado de nome Esmeraldino Tarquínio está querendo faturar cartaz às custas de Carlos Machado, por ter o produtor declarado que não poderá incluir negros num **show** que vai levar a Las Vegas. Êsse deputado é ignorante e covarde: não sabe que existe racismo naquelas plagas e não tem a coragem de declarar guerra aos Estados Unidos. Ah! Esmeraldino! *** Grande Otelo vai fazer uma curta temporada no Drink, a partir de segunda-feira próxima. *** José Fernandes, que foi dono do Bon Gourmet, recebendo convite para dirigir o restaurante do Brasília Pálace Hotel. É o que o Zé sabe fazer. *** Luís Bandeira está garantindo a cantoria do Sarau, agora que Cleide Magalhaes por lá não canta mais, e deverá ser substituída por Tereza Kouri. *** De 11 a 13 de agôsto, aqui no Rio, mais um Festival da Cerveja. *** A bem nutrida cantora Tuca sendo aguardada em Pôrto Alegre, dia 29, para uma apresentação no Encouraçado Butkin. *** Abertas em Brasília as inscrições para o II Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, a ser realizado em Fortaleza, entre 19 e 23 de julho. *** Hoje, na Casa Grande, Jorge Goulart e Nora Nei. *** Por um lapso, escrevi ontem que a gravação de Sinatra sôbre o café do Brasil foi feita há quatro anos; leia-se, por favor, há mais de quatorze anos. *** Edu Lôbo está aborrecidíssimo, e com razão, pela declaração publicada numa revistinha e a êle atribuída, de que "Arrastão", nos Estados Unidos, está em primeiro lugar nas paradas de sucessos. Conheço o Edu. Não disse não. O que acontece é que "Arrastão" (For Me) está nas paradas de sucessos dos Estados Unidos, e está mesmo. Precisamente, em seis paradas. Quanto ao primeiro lugar, ainda não chegou lá. Exagêro de "foca". *** O sr. Álvaro Niemeyer vai aos Estados Unidos comprar material para o primeiro andar do Pot, lá em São Conrado. *** Um passarinho me contou que é quase certo o afastamento do sr. Augusto Marzagão do Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, o que, quando esta edição estiver circulando, já poderá ter sido concretizado. Em seu lugar, entraria um parente do sr. Carlos de Laet. Vai sair fumaça, eu sei, desta notícia. *** E no mais, Nestor de Holanda é o mais recente entusiasta do ipê-rôxo.

Chico Buarque de Holanda e Edu Lobo, em noitada alegre no Churchills, de Londres

de ôlho na tevê

fernando lobo

o avião dos covardes

Os caminhos Rio—São Paulo estão mais gastos. Desde que a televisão foi engordando que, céu, terra e agora o mar, levaram e trazem quem é do trabalho. E lá vou eu também, na noite que era domingo, e o Rio ficando lá prá trás, fazendo passar os subúrbios que são letras de samba desta cidade, que é sempre uma pena deixar, mesmo por tão pouco. São Paulo presente, no sol do outro dia, na presença da máquina intensa, vibrante, trabalhando, rangendo, faturando.

Televisão é "Record", e está falado. Quando se pisa no elevador do seu escritório já há um tom de coisa organizada. Temos um encontro rápido com Paulinho de Carvalho e o homem está lá na hora certa na espera exata. Então a conversa se faz, as coisas são entendidas numa linguagem igual, num interêsse que se divide. E há em nosso rosto uma certeza de pasmo estampado no rosto, pois saímos dêsse Rio amado, mas de televisão tão difíceis, barulhentas, sem mando e principalmente com a intransponível porta da direção. Não se consegue um encontro, um contato telefônico, uma troca de idéias. Talvez encapuçados de Ibope fôssemos aceitos, ou melhor, fôsse aceito qualquer um que queira um encontro. O hábito de mandar dizer que não está é quase uma regra.

Daí o pasmo e até desconfiança, saber que o nosso nome constava de uma lista dos que, em hora certa, seriam recebidos por Paulinho de Carvalho.

E é por isso também que a televisão em São Paulo anda. Sim porque lá dentro ensaiava-se o "Fino" e ninguém corria em desassossêgo, porque na outra se tramava o próximo "Família Trapo" e ninguém se desmanchava em pragas e descrenças. Por isso também. E estranho, não se ouviu sequer um palavrão, tecla tão nossa e mais das nossas televisões ainda sem maquilage!

Mas vamos rodar o botão da televisão paulista e conferir se aquêle acêrto e comportamento iniciais resultam bem para quem está em casa. É perfeito! É positivo e nada mais positivo do que o aplauso que o paulista não nega ao artista de tevê onde quer que êle esteja, isso porque o encontra sempre bem apresentado, e nunca decepado em seu talento pela improvisação, pelo mal feito, pelo êrro crônico de ser mal produzido em programas. É por isso que a televisão existe na terra paulista.

Na ida encontro Elis Regina e Ronaldo Bôscoli à caminho da Record, na volta a simpática Elza Soares trazendo no corpo o frio da paulicéia.

Ela é dona da frase (ao entrar no trem): "vamos pegar o avião dos covardes".

pelos canais

O programa de maior audiência em São Paulo continua sendo o de Hebe Camargo. *** É uma beleza a imagem da Bandeirantes, ainda em fase experimental, muito embora tenha já lançado alguns programas produzidos e que se fizeram notar principalmente pelo bom gôsto das montagens. *** Kalafe, a figura mais exótica da música jovem, uma criatura inteligente e com um bom rumo traçado. ***Ronnie Von continua sendo o ponto alto em matéria de prestígio: Esta a sua programação: dia 20 receberá homenagem na Record, da Colônia Japonêsa; dia 23 estará em Maceió; dia 24, em Recife;

Vera Barreto Leite, faz parte do "gang" de moças bonitas de "Sexy e Indiscreta", da TV Rio.

dia 25, em João Pessoa e Recife; dia 26, ao grande recital de Roberto Muniz, o ouvidíssimo "Peça Bis" da Rádio Globo. *** Dia 28, em Curitiba, encerrando o Congresso Interestadual da Juventude, em combinação com a Editôra Abril e no dia 30, em Caio Martins, numa festa beneficente com o Padre Pedro, mas no dia seguinte, Ronnie estará em Lajes, noutro **show** de caridade para a Paróquia do Padre Adelino e quando receberá o título de "Cidadão Lajeano". ***

ponte aérea

Agnaldo Raiol seguirá dia 10 para Lisboa. *** Festa de apêrto de mão do "entrevero" Carols Imperial, Erasmo Carlos, em São Paulo. *** A "Real Publicidade", promovendo bonito os seus artistas. Trabalho de Wilson Cavalheiro, um cavalheiro em eternas andanças que o tem feito perder pêso. *** Programa "Disparada" em preparativos para ser lançado no Rio. Já não é sem tempo. *** Nara Leão seguindo para Belo Horizonte. Seu LP vendendo, vendendo. *** Grande promoção em São Paulo para o lançamento do disco de Inês Jordan. *** Ronnie Von, e vinte e dois mil alqueires de terra doados pela Prefeitura da Biritiba Mirim. *** Pode ser que não seja um grande programa, mas faz bem à vista da gente espiar "Sexy e Indiscreta". Mesmo que a entrevista seja ruim, e o entrevistado seja fanhoso, a gente perdôa, pois vale olhar aquêle mar de môças bonitas. *** Em São Paulo saiu uma paródia de "Meu Bem" gravada em disco Continental: "Meu Boi" é o título. Por Zé Fidélis. *** E no mais o tempo pede prá ficar:

de costas

Para o capítulo de "Redenção". O pai da môça que foi assassinada pelo dr. Fernando (mas que não foi êle) foi o raptor do filho de Angela. Aí, a novela está no fim, mas há uma forte ameaça de ser tôda repetida. Então é que vale ficar de costas até o fim.

de frente

Vamos melhorar o nosso humor nesta sexta de hoje, de olhos presos às 20:20, na TV Tupi: "Riso, 40 Graus". Mas, Golias está em seguida na TV Rio, às 21:25. Bang Bang forte vem ali, com "Os Intocáveis", mas (ai quem me dera poder anunciar o título, artistas, etc.) há de vir um bom filme no "Cinema Excelsior" às 20:30.

Gilberto Gil, o bom.

música popular

torquato neto

o elepê de gil

Sou terrivelmente suspeito para falar de Gilberto Gil. A maior parte dos leitores deve saber porque, mas, como proliferam as más línguas, devo explicar. Sou amigo de Gil, seu parceiro em mais de quinze canções e vivo alardeando que meu amigo e parceiro é, hoje, o mais importante dos nossos compositores jovens. Acho mesmo e na contracapa do seu disco, ao lado de Capitan, Caetano Veloso e Chico Buarque de Holanda, procuro dizer por quê.

Mas a obrigação de colunista especializado não deixa que eu use artifícios: devo comentar o seu disco, lançado recentemente nas lojas da cidade pela Philips. E o faço da maneira que posso, sei e penso ser melhor.

Assim: trata-se de um dos mais importantes elepês gravados no Brasi de alguns anos para cá. Pois apresenta uma coletânea da obra de Gilberto Gil, de sua arte maior e serve como documento de uma época de nossa música popular. Não exagero: serve como documento de uma época de nossa música exatamente porque a obra de Gil, em minha humilde e suspeita opinião, é, em si mesma, um marco importantíssimo para a história desas música. A modéstia me obriga a excluir as músicas em que trabalhamos juntos e, no disco, ou melhor, falando do disco, não preciso mencioná-las.

No entanto, vale observar que Gilberto Gil mostra neste seu primeiro elepê o quanto pode fazer um compositor de sua altura. O quanto a música brasileira é, num só artista, quase tudo o que ela tem sido durante sua história, samba e marcha-rancho, baião e samba-canção, samba de roda etc., etc. Gil é um filtro: apreende tôdas essas formas e as utiliza como quer, porque — perdão se me repito — pode, tem material humano e musical para fazer êste trabalho.

Vale a pena apontar: a canção "Água de Meninos", por exemplo, feita sôbre uma belíssima letra de José Carlos Capinan, "Viramundo", mais conhecido, também com versos de Capinan, "Lunik 9", "Roda", "Maria". São tôdas elas músicas lindíssimas e, embora diferentes no tratamento rítmico, melódico, o mais seja, trazem — tôdas — a marca inconfundível do talento de Gilberto Gil.

O seu disco tem ainda outras vantagens: os arranjos de Carlos Monteiro de Sousa e Dori Caimi, que a Philips esqueceu de mencionar na contracapa mas que eu não posso esquecer de elogiar. Os arranjos, sem hermetismos, sem bossanovidades chatinhas, sem nada de ruim, colaboram decisivamente para que "Louvação" (o nome do elepê), seja, além das músicas e da interpretação (quase sempre ótima) de Gil, um dos mais importantes microssulcos gravados no Brasil desde muitos anos.

Conforme iniciei dizendo.

várias

1 — Gilberto Gil, que está no Rio, participará das temporadas de reabertura da boate "Meia Noite", do Copacabana Palace. Ao que tudo indica, ao lado da cantora Gal Costa.

2 — Mas o primeiro **show** dessa "noiva" casa noturna já está pronto. Será com Lúcio Alves, Carminha Mascarenhas e o conjunto do organista Zé Maria e tem o nome (feio) de "Norte, Sul, Leste, Oeste, Samba!"

3 — E é só, por hoje. Até amanhã. Correspondência: Lad. dos Tabajaras, 52 — casa 2 (Copacabana).

espetáculos

isabel câmara

cinema

noticiário

Dia 27 de maio, no cinema Paissandu, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna estará apresentando, em duas sessões às 20.30 e 0.30 **O Anjo Exterminador**, de Luis Buñuel, produção de 1962. Os ingressos estarão sendo vendidos a partir das 18 horas do dia 27. **O Anjo Exterminador** foi apresentado apenas uma vez no Rio, durante o Festival de Buñuel, no ano passado — e é um dos trabalhos mais importantes do realizador de Veridiana — Sílvia Piñal e Cláudio Brook (foto) são os atores principais. Como complemento da sessão do dia 27, será apresentado o curta metragem de Humberto Mauro, **Meus Oito Anos**, produção de 1956.

ciclo alemão

Acaba de ser pôsto à venda o catálogo referente ao ciclo "1930-1945" — "Os Anos de Crise do Cinema Alemão" que está sendo apresentado atualmente no Ministério da Educação. O catálogo, que contém textos críticos de Roland Schaffner e pesquisas filmográficas de Christl Shaeffner e Michel do Espírito Santo, pode ser obtido na Livraria Encontro (hall do cinema Paissandu), no Museu de Arte Moderna (portaria) e no Instituto Cultural Brasil Alemanha (Av. Graça Aranha, 416, 9.º andar) ao preço de NCr$ 1,00.

cony fala de chaplin

Carlos Heitor Cony, especialista da obra de Charles Chaplin realizará no dia 24 de maio, às 20.30 horas na Biblioteca Regional de Copacabana (Av. N. S.ª de Copacabana, 702-B — 3.ª sobreloja) uma conferência sôbre o famoso criador de Carlitos. A conferência será acompanhada de projeções e a entrada está franqueada a todos os interessados.

filme e cultura

Ainda nesta semana deverá sair o número 5 da revista "Filme e Cultura", órgão do Instituto Nacional do Cinema. Os números anteriores poderão ser obtidos, gratuitamente, mediante pedido endereçado ao INC, Praça da República, 141-A, Rio. Os moradores da GB poderão retirar pessoalmente os seus exemplares.

roteiro

estréias

COPACABANA — MUNDO JOVEM, de Vittorio de Sica — Problemas da juventude focalizados num jovem casal. Última realização do célebre diretor italiano. Com Christiane Delaroche, Nino Castelnuovo, Tanya Lopert, Nadiege Ragoo e outros. Apresentando Harry Saltzman. (14 — 16 — 18 — 20 — 22 hrs. Cens. 18 anos).

SAO LUIS e SANTA ALICE — GEORGY, A FEITICEIRA, de Silvio Narizzano. Inglês. As vantagens e desvantagens de uma mocinha, feia mas de coração de ouro. James Mason está no elenco e ainda Lynn Redgrave, Alan Bates, Charlotte Rampling. (Tijuca horário normal 14 horas em diante. Santa Alice — 15 — 17 — 19 e 21 hrs. Censura 18 anos).

ODEON e TIJUCA — A VERDADE VEM DO ALTO — Documentário dirigido por Virgílio T. Nascimento, em côres, sôbre fenômenos espiritas. (Odeon à partir de 14 até 22 hrs. Tijuca 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m e 21h30m. Censura 21 anos).

CONDOR-COPACABANA, PLAZA, OLINDA e MASCOTE — 7 CONTRA TODOS, de Michele Lupo. Gladiadores romanos chefiados por Marco, contra a tirania do tribuno Vadio. Com Roger Browne, Erno Crisa, Liz Havilland, Al Northon e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura 10 anos).

OPERA, KELLY, BRUNI-IPANEMA, FLORIDA, MARROCOS, RIO BRANCO, ART-PALACIO TIJUCA, ART-PALACIO MEIER, REGENCIA, BRUNI-PIEDADE, MATILDE, SAO PEDRO, RIO-PALACE, SAO JOAO (Meriti), SAO BENTO (Niterói) — O CORINTIANO, de Milton Amaral. Comédia nacional com Mazzaropi e mais um grande elenco, contando as desventuras e aventuras de um torcedor do Corintians. (Censura Livre).

coelhinho

Olha aí, não é pra bancar o genial não, não fazer concorrência ao primo coelho do Cartum (que tem de tirar a roupa para rolar de rir) — mas como hoje é dia do Cultura JS é bom folhear com cuidado o côr-de-rosa. Senão o Cultura cai e adeus viola. Eu disse O Cultura... porque se A Cultura cai então adeus viola, também... Porque sem cultura não tem transe que não dure, eternamente!

continuações e reapresentações

CORAL, BRUNI-COPACABANA, FESTIVAL, ESPERANTO (Petrópolis) — TERRA EM TRANSE, de Glauber Rocha. Um filme desconcertante, sôbre um país do cáos — Eldorado — e sua trágica existência. Com Glauce Rocha, José Lewgoy, Paulo Autran, Jardel Filho. (Censura 18 anos).

ART-PALACIO COPACABANA — ENSEADA DOS DESEJOS, de Max Pecas. Melodrama com assassinatos, adultérios, etc. Com Jean Valmont, Fabienne Dali. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura 21 anos).

VITORIA, ROXI, LEBLON — "Quem tem mêdo de Virginia Woolf", de Mike Nichols. A peça de sucesso de Edward Albee, no cinema, deu Oscar de interpretação a Elizabeth Taylor e ganhou vários outros. Com Richard Burton, George Segal e Sandy Dennis. (14 — 16,30 — 19 — 21,30 — Cens. 18 anos).

VENEZA — "Um Homem e uma Mulher", de Claude Lelouch. Filme esplêndido que consegue, numa linguagem belíssima, esgotar o encontro de um homem e uma mulher que se amam. Com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

PALACIO — "A Bíblia", de John Huston, contando episódios do Velho Testamento. Com Ava Gardner, Peter O'Toole, Michael Parks, Ulla Bergryd e outros (14,40 — 17,50 — 21h. Cens. livre.

ALASKA — "Espíritos Indômitos", de Fred Zinnemann — reapresentação do filme que serviu como o grande lançamento de Marlon Brando. Drama de um homem prestes a enlouquecer e da mulher que o ama. Com Teresa Wright, Jack Webb, Everet Sloane. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. livre).

CAPITOLIO, RIAN, MIRAMAR, CARIOCA — "Aquêle que deve morrer", de Jules Dassin, com Melina Mercouri, Jean Servais, Pierre Vaneck (até amanhã) — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Cens. 18 anos).

A partir de 5.ª-feira — "Como possuir Lissu", com Shirley Mac Layne. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Cens. 14 anos).

MADRI — "Três em um sofá", de Jerry Lewis. As desventuras do noivo de uma psicanalista. Com Jerry Lewis e Janeth Gaynor. (14,50 — 17 — 19,10 — 21,20. Cens. livre).

BRUNI-FLAMENGO — "Portugal do meu amor", documentário em côres sôbre Portugal. (Cens. livre).

SCALA, CARUSO-COPACABANA, RIO, BRUNI-MEIER — "Judith, de Daniel Mann, com argumento de Lawrence Durrel — Uma judia se encarrega de eliminar seu marido nazista. Com Sophia Loren, Peter Finch. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

ROIAL (a partir de 5.ª-feira) — BRUNI-BOTAFOGO, ROSARIO, MELO, PARAISO — "O Implacável Colt de Gringo", de José Luis Madrid. Western em co-produção entre Itália e Espanha. Com Martha Dovan, Jim Reed e outros. (Cens. 18 anos).

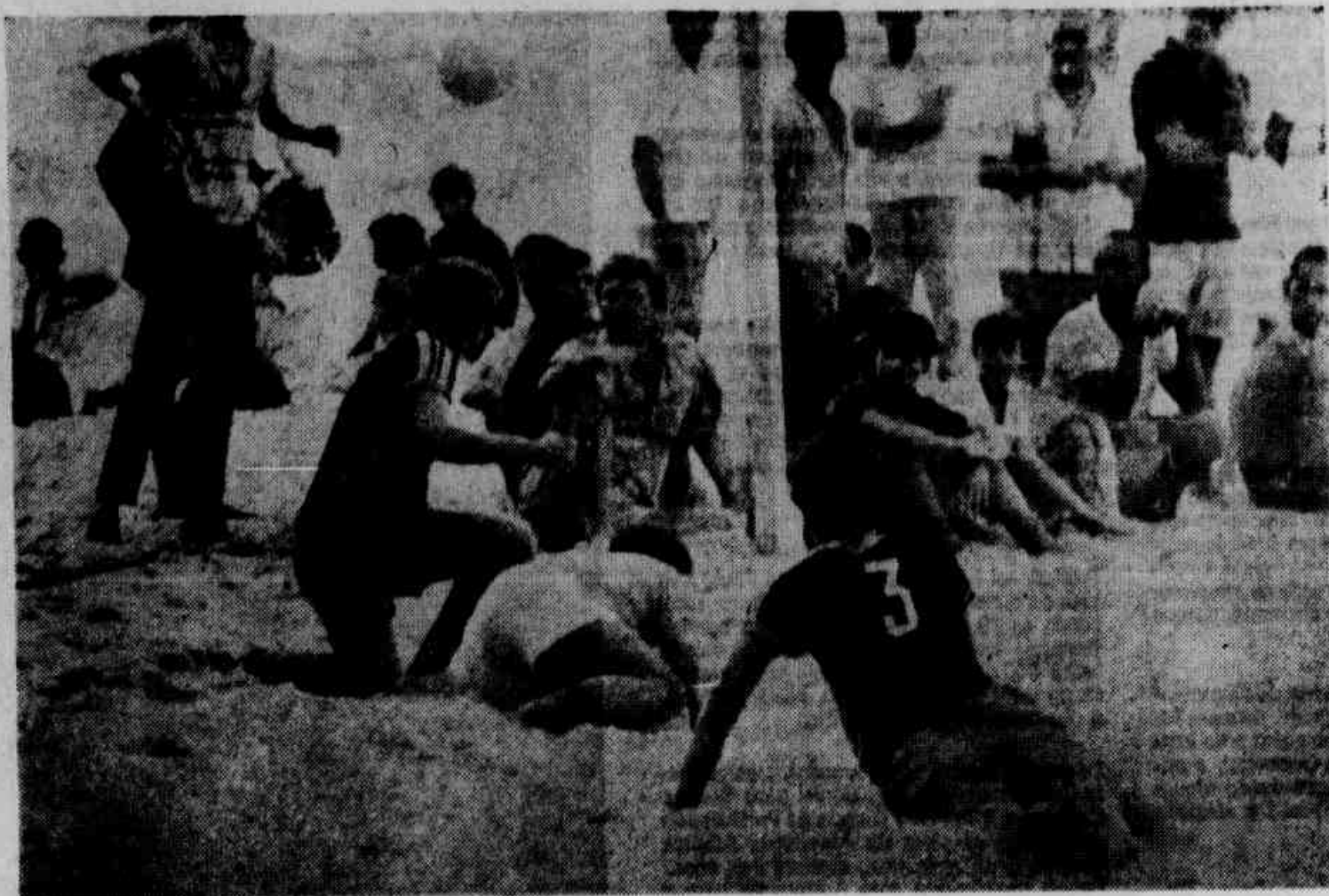
RIVOLI, BRITANIA, PARIS-PALACE, ALFA — "Nevada Smith", de Henri Hathaway. Nôvo western norte-americano com cenas boas, algumas emocionantes. Para ver e comparar. Com Steve McQueen, Karl Malden, Brian Keith e outros. (Cens. 16 anos).

METRO—COPACABANA — "Doutor Jivago", de David Lean. Baseado no romance de Bóris Pasternack, do mesmo nome. Com Geraldine Chaplin, Omar Sharif, Julie Christie (14 — 17,30 — 21h. Cens. 16 anos).

PAISSANDU — "Um Italiano em Varsóvia", de Stanislaw Lenartowicz. Tragicomédia polonesa com o excelente Zbigniew Cybulski, Antônio Cifariello e outros. Até 5.ª-feira, às 22,30 — reapresentação de "Trinta anos esta noite", de Louis Malle. Com Maurice Ronet, Jeanne Moreau. Filme com momentos bons mas um tanto inconvincente. (18 — 20 e 22h).

IMPERIO, CAXIAS, PIRAJA, FLUMINENSE, VAZ LOBO, COLISEU, D. PEDRO II — "A Desejada", de E. G. Muriel, com Libertad Leblanc, Júlio Aleman e participação especial de Charles Aznavour. (Cens. 18 anos).

CONDOR (Largo do Machado) — "Amante Infiel", de Christian Jacque. Policial e suspense em tôrno de um assassinato. Com Michele Mercier e Robert Hossein. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

é doce viver no mar

Cajinho (3) e Paulo, não conseguiram evitar êste gol do Lagoa na final.

real, homogêneo, ficou com título

O Real Constant, para alcançar o título de campeão juvenil no futebol de praia, utilizou 20 jogadores, que sob a direção de Geraldo Soares, o excelente médio das seleções cariocas, formaram um conjunto homogêneo que realmente foi o melhor time do certame, vencendo a Série Gabriel de Sousa, da classificação e levantando o grupo final, com 4 pontos perdidos, provenientes de derrotas para Guaíba e Lagoa, que foram os outros colocados.

O quadro base do juvenil do clube grená do Pôsto Quatro, foi o seguinte: Paulinho; Mococa, Cajinho, Jackson (Luís Carlos) e Paulo; Nando e Serjão; Lula (Tuti), Babá, Roni e Sèrginho. Roni, com 16 gols, foi o artilheiro do certame e Babá com 15 jogos foi o que mais jogou. O vice-campeão foi o Guaíba com 5 pontos perdidos e o terceiro foi o Lagoa, com 8 pontos negativos. Colúmbia, Corintians e Botafogo foram os demais participantes.

na classificação

A fase de classificação do certame juvenil, foi disputada em três séries, a Carlos Manhães, que classificou Botafogo e Guaíba, a Renato Estelita, que classificou Lagoa e Corintians e a Gabriel de Sousa, que classificou Real Constant e Colúmbia, o primeiro com 3 pontos perdidos e o segundo com 5 pontos negativos. Eis os resultados obtidos pelo Real nessa fase: Real 1 x Juventus 2, gol de Serjão; Real 1 x Radar 0, gol de Roni; Real 4 x Colúmbia 1, gols de Lula 2, Serjão e Tuti; Real 2 x Juventus 1, gols de Roni (2) e Real 2 x Colúmbia 2, gols de Lula (2), pois o Real venceu o Radar no returno por WO, já que êste desistiu do restante do certame.

disparou e ganhou

O Real, que jogou os cinco jogos seguidos no turno venceu quatro, disparando na ponta, para não mais ser alcançado até o final do campeonato, apesar da derrota frente ao Guaíba na penúltima rodada. Eis os jogos do quadro campeão com os autores dos gols entre parênteses:

Real 4 x Botafogo 2, (Sèrginho 2, Roni e Lula); Real 2 x Colúmbia 1 (Roni e Sèrginho); Real 2 x Guaíba 0 (Roni 2); Real 2 x Corintians 0 (Roni e Babá); Real 2 x Lagoa 3 (Roni e Lula); Real 1 x Botafogo 0 (Roni), Real 2 x Colúmbia 1 (Lula e Roni); Real 3 x Corintians 2 (Serjão, Lula e Babá); Real 1 x Guaíba 2 (Roni) e Real 5 x Lagoa 2 (Roni 4 e Mococa).

Ao todo, foram 6 jogos na fase inicial, com 4 vitórias, 1 empate e 1 derrota (Juventus 1 a 2) e mais 10 no período final, com 8 vitorias e 2 derrotas (Lagoa 2 a 3 e Guaíba 1 a 2). Jogaram portanto 16 vêzes, vencendo 12, empatando 1 e perdendo 3, marcando 34 gols contra 19, com saldo de 15 gols. Roni, foi o artilheiro com 16 gols.

direção e plantel

A direção do time, mais uma vez pertenceu a Geraldo Soares, que dirige o mesmo plantel desde os primeiros passos como mirim, dando ao quadro grande noção de conjunto e colocação em campo, além de excelente preparo físico. Foi necessário o uso de 20 jogadores para a conquista do título, que merecidamente pertenceu ao quadro do Pôsto Quatro. A dedicação de Geraldo ao time merece louvor, pois jamais deixou de faltar aos jogos, mesmo quando a serviço da seleção carioca no final do certame.

Eis os jogadores que atuavam pelo Real no certame, não incluído o jôgo de returno contra o Radar, vencido por WO. Eis o número de partidas disputadas: Serginho e Babá (15 jogos), Cajinho, Serjão e Roni (14), Mococa (13), Nando, Paulinho e Luís Carlos (12), Paulo (11), Lula e Jackson (10), Tuti (9), Jefinha e Zé Luís (5), Pato Prêto (4), Martinelli 3 e Riquinho, Horacinho e Zeca com um jôgo.

Dêsse excelente plantel, que marca uma geração de futuro no esporte de praia, alguns já estão atuando no quadro principal do Real, como Serjão que faz com Geraldo o duo de meia cunha, Cajinho, que se constitui numa das revelações dêste ano como zagueiro, Lula, que vem atuando na ponta-direita, além de Roni, Serginho, Mococa e Paulinho, que eventualmente jogam no time principal.

guaíba o vice

Outra boa equipe do certame de juvenil, foi a do Guaíba, que na fase de classificação foi segunda, logo atrás do Botafogo, que tentou o bi, mas chegou último na parte final, perdendo apenas um jôgo, para o clube alvinegro, por 4 a 1.

Na fase final, o Guaíba sòmente uma vez foi derrotado, caindo ante o Real no campo do adversário, por 2 a 0, mas conseguindo vencê-lo no returno, por 2 a 1 em seu campo na Urca. Teve entretanto três empates, dois com o Lagoa, terceiro colocado, ambos por 2 a 2 e também o inesperado empate com o Corintians, na Urca mesmo, por 1 a 1.

Venceu o Colúmbia por 2 a 1, o Corintians no returno por 2 a 0, perfazendo um total de 15 pontos ganhos e 5 perdidos, que lhe valeu o vice-campeonato. Marcou 17 gols no turno final, contra 11. Seu quadro jogou na maioria das vêzes com a seguinte constituição: Maurício Rui; Alexandre, Ronaldo, Miranda (Rolinha) e Toninho; Melo e Fernando; Joãozinho (Edu), Arandir, Baiano (Marcos) e Zé Augusto. O treinador foi Amaro.

O terceiro colocado foi o Lagoa, com 8 pontos perdidos, dirigido por Téo, que teve falta de sorte, ficando sem vários jogadores por contusão. Seus elementos mais destacados foram os irmãos Jonas, Dadica e Marcelo, além de Roberto e Mirra. O Colúmbia, foi o quarto, com 10 pontos perdidos, apresentando bons valôres como Gugu, Dudu e Dingo. Já o Corintians, foi o quinto, com 13 pontos perdidos, apresentando Cardoso e Rélder como suas revelações e o Botafogo, foi o sexto, com 16 pontos negativos, contando por vêzes com Armando, Simeão, Carlinhos e Zequinha que foram seus mais destacados valôres.

Cid Rossi com o xaréu branco de 9,7 kg — atual recorde brasileiro — arpoado recentemente em Angra dos Reis

caça submarina

clóvis dutra

O Iate Clube de Angra dos Reis realizou a sua I Temporada de Verão. Durante essa temporada, o sócio que arpoasse um peixe de bom tamanho tinha o seu nome registrado em um quadro na sede do clube e, no fim do verão, aquêle que arpoou o maior exemplar de cada espécie teve direito a uma medalha ofertada pelo clube.

Essa temporada, que é mais uma promoção do Comodoro Fernando Moreira, teve o seu encerramento no dia 7 do corrente, por ocasião da peixada de confraternização realizada após o término do Torneio Interno.

As melhores peças do verão foram as seguintes:

Badejo Branco — 3,8 kg — Giacomo Luporini;
Badejo Quadrado — 6,1 kg — Hênio Oliveira;
Badejo Saltão — 5,7 kg — Domingos "Badué".
Barrucada — 5,3 kg — Raul Méier;
Cação Biculo — 25,0 kg — Cid Rossi;
Cavala — 2,2 kg — Domingos "Badué";
Garoupa — 15,9 kg — Domingos "Badué";
Lambaru — 20,0 kg — Fernando Moreira;
Mero — 101,0 kg — João Borges Filho;
Ôlho de Boi — 12,0 kg — João Cristóvão;
Piraúna — 7,2 kg — Cid Rossi;
Sargo de Beiço — 7,0 kg — Ricardo Dias;
Ubarana — 2,4 kg — Hênio Oliveira;
Vermelho — 7,0 kg — Galdino;
Xaréu — 9,5 kg — Mário Silva;
Xaréu Branco — 5,2 kg — Fernando Moreira.

Em Cabo Frio a sensação da semana ficou por conta de um Quadrado de 60 kg arpoado na Ponta do Anequim por Alexandre Barbosa da Silva que mergulhava naquele local em companhia de Luís Brito Pereira e Roberto Messina Marquês. Segundo seus companheiros, Alexandre iniciou-se na caça submarina apenas há 4 meses. O desenrolar da captura do peixe em questão deixaremos para que Alexandre conte como foi.

Nas Lajeotas, Hênio Oliveira arpoou e capturou um Bijupirá de 32 kg. O detalhe dêsse peixe foi que êle levou o primeiro tiro, saiu do arpão e voltou na direção do caçador. Levou o segundo e novamente saiu do arpão e voltou. Levou então um terceiro e ficou prêso apenas pela pele da barriga, ocasião então em que levou o quarto tiro. (Parece que, o peixe estava querendo suicidar-se).

Aderbal e Caboclo em Saquarema, na semana passada, com 14 garoupas além de um mero que fugiu depois de arpoado. A Velha Guarda de Niterói continua em forma.

Também em Saquarema Almiro e Cleodon com excelente maré de Garoupas.

Outra peça boa arpoada em Cabo Frio foi um Linguado de 6,0kg que o Tinoco encontrou dentro do Cabo.

No Recreio dos Bandeirantes, Jorge Otero com 36 galhudos.

Em Cabo Frio Marcílio Mureb e êste colunista com alguns badejos sendo o melhor um quadradinho de 8 kg.

Badué e Joaquim Jamanta nas Maricas com excelente garoupada e alguns polvos.

Por falar em Joaquim Jamanta, podemos informar que o mesmo afirma ter visto na Fortaleza da Laje um mero do tamanho de um Volkswagen.

No Rio houve uma invasão de cavalinhos. As duplas Lulu-Cid e Jorge Grande -Paulinho, lotaram a praça.

Cide Rossi durante a semana com 2 garoupas, arpoadas na Redonda, que pesaram 46 kg.

A C. B. D. marcou nova reunião para estudar a realização do Campeonato Brasileiro. Podemos adiantar que até um oferecimento para o patrocínio do campeonato já houve. Vamos aguardar o que o "dinâmico" Conselho Técnico vai resolver.

paulo bim feliz quer mostrar as suas qualidades de bom artilheiro

Feliz com sua contratação pelo Vasco, que é o seu primeiro grande clube, Paulo Bim pretende provar as suas qualidades de artilheiro repetindo as atuações do campeonato paulista do ano passado, quando recebeu um troféu da crônica esportiva de São Paulo, de melhor ponta de lança do certame.

Paulo Bim estreou no Vasco com o "pé direito", marcando um belo gol contra o Flamengo, e ainda colaborando no segundo, dando um presente para Nei, o autor do gol da vitória no amistoso de Brasília. Apesar de jogar só um tempo, destacou-se como um dos melhores atacantes, agradando em cheio ao técnico Zizinho.

Modesto e da fala macia, Paulo Bim, vê agora a sua grande esperança de atingir o seu objetivo e de todo jogador: alcançar um dia a Seleção Brasileira. Quando soube que o Vasco queria contatá-lo ,vibrou, pois para êle abriram-se novos horizontes e possibilidades de sentir-se realizado. .

alegria

Ainda vibrando pela sua contratação, pois estava acostumado a defender apenas clubes pequenos, Paulo Bim, embora sempre tivesse destaque como artilheiro e um bom jogador de área, tinha conhecimento através dos noticiários, de que os clubes grands se interessavam pelo seu passe, mas se aborrecia, porque não havia nada de concreto.

—— Houve interêsse por parte do Fluminense do Rio, Palmeiras e São Paulo, mas em Ribeirão Prêto não apareceu ninguém para conversar com os dirigentes do Comercial, e então fiquei na expectativa aguardando algum clube, até que apareceu o Vasco e resolveu logo a situação.

—— Mas da primeira vez que vim ao Rio, cheguei a temer pela minha transferência, pois ficou tudo no ar, dependendo de detalhes e do preço do meu passe, e de um detalhe da minha vida particular, como mudanças e uma licença no Banco que trabalho para poder jogar pelo Vasco.

—— Depois de tudo resolvido, quando ficou definitivamente acertada a transferência, a minha felicidade foi muito grande. O Vasco, sem dúvida, é um clube que dá projeção necessária a um jogador de poder chegar pelo menos, a uma convocação para as Seleções, seja regional ou nacional.

sorte ajudou

Paulo Bim passou a ser conhecido e temido pelas defesas das outras equipes, a partir do ano passado, quando conseguiu ser o vice-artilheiro do campeonato paulista, marcando 22 gols, e o título de melhor ponta de lança do certame, dado por unânimidade pela crônica esportiva de São Paulo.

O Comercial de Ribeirão Prêto, seu ex-clube, classificou-se em quarto lugar junto com o S. Paulo, surpreendendo alguns dos clubes grandes, passando à frente, inclusive, da Portuguêsa de Desportos, que está disputando o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, oportunidade negada aq seu clube, talvez por ser equipe do interior".

Na sua estréia no Vasco, levou em consideração o fator sorte, uma vez que na primeira bola marcou logo um gol, dando assim o seu cartão de visita. Paulo Bim alega estar parado há muito tempo, 40 dias aproximadamente, e se fizer muito esfôrço físico se sente bastante cansado.

Dentro do campo, apesar de ter mudado de clube e ambiente, disse que ficou à vontade, jogando nas suas características, e por isso saiu-se bem, mas quando voltar à sua forma quer mostrar a todos, a sua grande vontade de marcar muitos gols para o Vasco, e dar alegrias à sua torcida.

copa é meta

Embora falte algum tempo para se falar no assunto Paulo Bim, na sua modestia, deseja fazer fôrça, dando tudo que sabe no futebol, para ganhar uma oportunidade de ser convocado para a Seleção Brasileira, e até mesmo disputar pelo Brasil a Copa do Mundo de 1970 que será realizada no México.

O jogador sabe a responsabilidade destas competições, e admite que terá de disputar com muita gente boa a posição, porque "até lá, devem aparecer inúmeros jogadores bons, dignos de participar de uma Seleção Brasileira, mas ainda assim quero brigar por uma vaguinha."

O fato de ter sempre se destacado como artilheiro, nunca levou-o a participar de uma Seleção Brasileira, a não ser a de Acesso que foi ao Peru, campeã Sul-Americana, isto em 1962, mas na época não houve destaques para êle, que ficou esquecido e continuou a jogar na sua equipe.

Mais tarde, em 1963 foi lembrado e convocado para uma Seleção Paulista de novos, que na primeira partida perdeu para os mineiros, caindo outra vez no esquecimento, até chegar 1966 quando conseguiu realmente se consagrar pelo Comercial de Ribeirão Prêto, sendo procurado pelos grandes clubes.

carreira modesta

Profissional há seis anos, só agora Paulo Bim assinou o seu primeiro grande contrato, recebendo os 15 por cento do seu passe por lei, firmando um compromisso com o Vasco de NCr$ 800,00 mensais por dois anos, custando no total à equipe carioca, NCr$ 138 mil, a sua transferência para o Rio.

Iniciou no futebol como amador, jogando pelo Guararapes. Em seguida foi para Osvaldo Cruz, para a Primeira Divisão de Profissionais defendendo as côres da Associação Atlética Osvaldo Cruz, onde ficou durante dois anos. Depois transferiu-se para Araraquara para a Associação Ferroviária de Esporte.

Dali deu o seu primeiro passo para ganhar fama no futebol, transferindo-se para o Comercial de Ribeirão Prêto, clube onde realmente passou a ser conhecido, e elogiado como um bom atacante. Êste clube do interior significa muito para Paulo Bim, a quem deve em grande parte o seu sucesso no futebol. Outra ajuda considerada importante pelo ponta de lança foi a campanha realizada no ano passado pelo Comercial de Ribeirão Prêto classificado em quarto lugar no certame, e onde conseguiu o título de melhor ponta de lança do campeonato — para êle, o mais significativo até agora na sua carreira.

ambiente dos melhores

A sua mudança para o Vasco, pràticamente não influiu em nada em Paulo Bim. Êle mesmo faz questão de frisar que seus novos colegas foram os primeiros a incentivá-lo para a primeira partida; gostou muito da acolhida, e acredita que não haverá problemas para se adaptar dentro das normas do clube.

—— Só o detalhe de jogar à vontade dentro do campo, demonstrou tôda a boa vontade dos meus companheiros, daí a razão de ter ficado contente com minha nova equipe. Acredito mesmo alcançar sucesso junto a todos, e ficar completamente entrosado na maneira tática imposta pelo técnico.

—— Os gols são consequência da melhor física de um jogador, e quando chegar a atingi-la novamente, com a ajuda dos colegas, hei de conseguilos, mostrando a minha grande vontade de atingir o meu objetivo no futebol, a Seleção Brasileira, agarrando-me com esta oportunidade dada pelo Vasco, talvez, a única grande chance de minha vida.

Ainda sôbre os gols Paulo Bim acentuou que sempre se destacou como artilheiro pelas equipes que passou, desde os seus tempos, quando jogava como amador, e que no Vasco não queria perder esta condição, embora-se julgue bastante ajudado pela sorte, porque sem êste fator nunca chegaria a ser defensor vascaino.

exercícios puxados

A unica reclamação do jogador, desde a primeira vez que chegou no Vasco, foi em relação aos exercícios físicos dirigidos por Aureliano Beltrão. No primeiro dia, Paulo Bim teve de ser submetido a um teste de avaliação física, e ao final, saiu dali bastante cansado, porque estava vindo de um período de férias e havia ficado pràticamente parado sem realizar qualquer tipo de exercício.

Com os treinos seguidos que vem realizando, Paulo Bim disse que vai se adaptando aos poucos, e quando tiver mais um período de treinos individuais, pegará logo a sua melhor forma física, pois, ao contrário dos outros jogadores, quando fica parado, em vez de engordar, começa a perder pêso.

Na opinião do técnico Zizinho, Paulo Bim na partida contra o Flamengo, mostrou a todos que sabe jogar. Os dirigentes vêem nêle a solução do ataque, que precisa de um homem-gol, sem incluir a apreciação dos companheiros que ficaram admirados com sua calma e categoria.

Nei que jogou ao seu lado, disse que êle podia ter feito o gol, mas como notou o companheiro em melhor situação passou a bola, e êste não teve dificuldades em marcar. As esperanças do Vasco em conseguir um bom ataque estão depositadas em Paulo Bim, e todos companheiros e dirigentes, são unânimes em acreditar no sucesso do jogador.

flávio falcão
fotos de ari gomes

CULTURA JS

Arte

Djanira sem meias-tintas

O Museu de Arte Moderna expõe trabalhos de Djanira e numa tentativa de realçar ou informar o público sôbre a personalidade da pintora, apresenta elementos do seu ambiente pessoal, como tintas, cavaletes, objetos de decoração, cestas indígenas, um oratório antigo, cadeira de balanço, mesas holandesas, bancos, rêdes, uma cristaleira com garrafas e copos, fotografias, poemas do próprio punho, estudos, esboços, os quadros que fazem parte da coleção pessoal da artista (portanto, os que foram para ela mais particularmente significativos). O resultado é surpreendentemente feliz.

A mostra revela de maneira clara justamente isto: uma personalidade.

Djanira é uma personalidade única no meio cultural brasileiro. Foi dona de pensão e modista, na juventude e de um repouso forçado em virtude de doença, nasceu-lhe o gôsto pela pintura. Marcier, que viu um de seus desenhos, incentivou-a a continuar. Para comprar seu material de pintura, Djanira se esfalfava na costura; curada da doença, aos 28 anos começava sua carreira de pintora. Quando expôs pela primeira vez, no ano de 1942, o ambiente cultural era dominado por um academicismo sem trégua. Não se acreditava em pintores autodidatas, pois só se podia ser "moderno" quando se tivesse uma sólida base acadêmica. Era a velha história de saber desenhar um pé segundo a receita de Miguel Angelo; se não se provasse ser capaz de tal feito, não se era pintor. Djanira não se interessava por perspectivas lineares, modelados, chiaro-oscuro, detalhes: interessavam-na as côres, os planos, as ondulações da linha. Para aceitá-la, os "donos da bola" de então rotularam-na cômodamente de "primitiva": como Volpi, Guignard, Pancetti, ela teve durante muito tempo de arcar com êste mal-entendido, pois de "primitiva" nunca teve coisa alguma.

Simples, vinda do povo autodidata, soube adquirir seu próprio estilo: refletia sôbre o que fazia, soube entender os elementos de que lançava mão — descobriu o plano cromático monocórdio, descobriu o "aplat", descobriu a forma. Raramente errou, nunca voltou buscando uma facilidade esquemática. Seus momentos mais felizes, são contudo, a nosso ver, aquêles em que se mostra mais grave: côres quentes, ocres, terras; composições equilibradas, uma reflexão pousada, documentada, de sua vida interior, de seu trabalho. O trabalho é um dos temas prediletos da artista — as casas de café, de farinha, os instrumentos, as oficinas, o homem. Seu lirismo e seu otimismo encontram extravazamento natural nas cenas de festa popular, nas côres puras, nas paisagens luminosas de Parati, de Ouro Prêto, nos santos milagrosos. Numa entrevista publicada há alguns anos, a artista assim descreveu sua luta: "O caos causado pelo impacto das bienais. Foi o período de maior solidão da minha vida, de maiores ponderações, de dias e noites trabalhando sòzinha, estudando minha própria pintura, consultando minha própria experiência. Vi que só tinha um caminho: partir de mim mesma."

Partindo de si mesma, Djanira se encontrou e se firmou como personalidade artística: a mostra do Museu, sem nada de pretensioso, confirma e ilustra êste encontro. Ali está dito o que a artista expressou quando disse: "A arte para o pintor é um trabalho da mais rigorosa solidão. Apesar de tudo, procuro me entender com todos. Assim, foi nas emoções de mêdo na primeira mostra individual, em 1943, na ABI e assim se repetiu na Retrospectiva do MAM do Rio, em São Paulo, na minha terra e na Galeria Bonino.

A caminhada é longa no silêncio, dura no abrir de caminhos, na minha sensibilidade de corresponder aos que acreditam em mim.

A palavra sucesso não me agrada: tem uma sonoridade mundana que não corresponde ao meu feitio, ao meu trabalho. O que desejo como artista é a compreensão. Honesta compreensão de meus propósitos. Que entendam o meu itinerário, a minha luta, o meu desejo de fazer pintura. A compreensão é que é importante. Mas digo mais: não é imprescindível. A pintura é uma batalha sem fim: e eu, como sempre, estou pronta para a luta. A vida para mim é um eterno motivo, não só de existência como também plástico. E a minha forma afetiva, é o meu modo de ser natural. Plasticamente, falo o que entendo. E a realidade que me cerca é mais rica de ensinamentos plásticos que a esterilidade de formalismos não sentidos nem vividos."

Estas palavras da pintora estão bem objetivadas na exposição em curso no MAM. Ali estão evidenciados o otimismo, a pureza, a vitalidade, a simplicidade, a fé na vida com que a artista tem superado as realidades culturais do meio, inicialmente, e agora uma saúde por várias vêzes ameaçada, lhe têm oposto. O resultado desta luta constante e infatigável é uma obra personalíssima, da qual alguns dos pontos mais altos estão agora à disposição do público ali no Parque do Flamengo.

Cinema

Um filme renova conceito

Terra em Transe é muito mais que um filme excepcional. E' um fato cultural da maior importância, que não cabe mais nas páginas dedicadas à crítica e ao noticiário cinematográfico.

Ao ser proibido pela Censura, Terra em Transe já ganhou o noticiário comum dos jornais. Mas, não é a isso, evidentemente, que nos referimos. A proibição, pelos motivos mais incríveis ("propaganda marxista subliminar", dizia a primeira acusação; "tese marxista de difícil assimilação", completava o parecer que liberou o filme às vésperas de sua exibição em Cannes), porém, já era uma evidência de que o filme tinha o seu pêso. Não se tratava de "imoralidade", nem de "subversão". Era algo que os censores não sabiam definir. Tinham mêdo dêle, mas nenhum argumento que pudesse sustentar a proibição. E não foi só a Polícia que mostrou ter mêdo de Terra em Transe. (Um mêdo que levou seus agentes ao ridículo de revistar, no Galeão, até a bôlsa da espôsa do cineasta, quando os dois embarcavam para a Europa, à procura dos rolos do filme, que já estavam em Cannes há mais de um mês.) Muita gente, que talvez essa mesma Polícia tenha fichado com o mesmo rótulo de "marxista", detesta Terra em Transe, também por puro mêdo. Cadê coragem para enfrentar a autocrítica, a visão da realidade sem falsas mensagens de "a aurora desponta"?

"Gláuber não mostrou o caminho; só mostrou os erros" — é a acusação constante. E ao atacar desta forma o filme, êsses assustados dão exatamente o argumento para sua definição como fato cultural importante. Encerrando o ciclos das apresentações de miséria (Vidas Sêcas) e dos dramas políticos pessoais (Desafio), Terra em Transe exige uma reformulação de tôda a discussão cinematográfica em tôrno da realidade brasileira. O cinema não vai mais apenas documentar ou fazer propaganda. Vai entrar no debate. O cineasta, representando ponderável parcela da intelectualidade, vai expôr seu pensamento total a respeito do Brasil, de política subdesenvolvida, de imperialismo. E vai, honesta e corajosamente, dizer que não tem uma saída para dar como receita. E também que, se não acreditasse em saída alguma (porque é muito diferente acreditar numa solução global e poder apontar, dogmàticamente, uma solução concreta para um momento determinado), não estava fazendo filme político, mas musicais.

Terra em Transe é o cinema brasileiro de hoje e do futuro. E' a inovação e o vigor na forma e a perplexidade das criaturas enfrentando seu mundo. E é mais: é a consciência de que o Brasil não é algo isolado, nem sua política gira tôda em tôrno do 1.° de abril de 1964. E aí é que vemos o maior mérito de Gláuber Rocha.

O argumento de Terra em Transe começou a ser elaborado no México. De lá Gláuber escrevia a amigos, dizendo: "Afinal, de longe, vejo melhor êsse caos daí". Não foi, portanto, para enganar a Censura ou por esnobismo que êle colocou sua terra em Eldorado e escolheu nomes espanhóis para seus personagens e um palácio em estilo colonial espanhol para seu governador de província. Terra em Transe é um filme latino-americano, e como tal é que foi compreendido e aceito pela crítica européia. Não é só o Nordeste, nem é apenas um movimento político. E' o Brasil desde o desembarque de Pedro Álvares Cabral e é todo um continente submetido a um vizinho mais rico e poderoso. Foi por abordar todo o problema, e não apenas um aspecto, que Terra em Transe foi assunto até da primeira página de um jornal político como a "Tribuna da Imprensa". E pelo mesmo motivo sua premiação em Cannes (Prêmio da Crítica Internacional; Prêmio Cinema de Arte e Ensaio; Prêmio Luis Buñuel) foi noticiada em "O Globo" com apenas duas linhas, em meio à matéria de oitava página, tendo a chamada de primeira página feito menção apenas ao prêmio ganho pelo italiano Antonioni. Terra em Transe não foi um sucesso de bilheteria, pelo menos no Rio. Mas foi o maior acontecimento cinematográfico dos últimos anos no Brasil e um marco na história da formação de uma vigorosa cultura brasileira. E é um filme tão belo, que mesmo os que saem do cinema detestando-o, assistem a êle com respeito, do princípio ao fim.

ANA ARRUDA

Cinema

O símbolo e a imagem

O filme de Gláuber Rocha é um discurso sôbre a decadência. E protesta da forma mais violenta, mais nauseada, contra a abstenção diante desta decadência, criticando tôdas as falsas soluções apresentadas mais para adiá-la, conservá-la, que para transformá-la. Crítica super-enfática, talvez, carregada de alegorias, mas como é autêntica e verdadeira, esta rejeição desesperada de uma realidade que não é apenas nossa como de outros países da América do Sul, da Africa, da Asia, de todos êsses países que têm na beleza da floresta tropical um testemunho eloqüente de seu primitivismo, da precariedade de sua civilização. A mata é uma presença constante no filme de Glauber, e sua beleza ao mesmo tempo ameaçadora e tranqüilizante, sua promessa de destruição e renascimento invadem o campo visual a todos os momentos. Sucede, desde a apresentação, a visão do mar: cerca o palácio do governador de Alecrim, que apodrece como um templo hindu isolado na floresta; é caricaturada nos painéis da residência do líder da falsa burguesia nacional; serve de cenário ao encontro do poeta com sua companheira de lutas; mantem-se a uma distância nada confortável da residência do líder populista e penetra de forma mais disciplinada os jardins da residência de Diaz. Só está ausente no fim, quando o poeta morre num deserto de areia.

Tudo em "Terra em Transe" é sensível a esta beleza só do Sul, beleza suntuosa e já atacada pela degenerescência, beleza insólita, da mata, da luminosidade excessiva que dispersa os objetos, que ofusca os seus destinatários, da beleza que fere com sua realidade dolorosa e transitória.

O filme só vê duas realidades sociais: a dos que dominam e a dos que são dominados. Um povo miserável e ignorante, que cerca o líder populista e que não sabe dizer a que veio, o que pretende, e os diversos agentes da classe dominante, que por desprezarem e manipularem o povo, reinam sôbre nada: êste nada a que reduzem os seus dominados. Não importa que Gláuber tenha deixado de lado o problema do militarismo: o fenômeno da dominação é o mesmo, seja quem fôr que a exerça. E por ter consciência disto, seu poeta se reconhece um anarquista. Mesmo em nome dos altos ideais (e êstes só estão presentes no poeta e em Sara), a violência é poluidora. Perplexidade, impotência, revólveres calados, o herói abatido de maneira inglória, sem disparar um único tiro: quantas vêzes a nossa realidade histórica não foi justamente esta que Gláuber mostra sem mêdo de mentir?

E êstes líderes que nunca ocupam o centro do poder, que passeiam pelas varandas, pelos terraços, pelos corredores (Felipe Vieira, nos corredores externos e no terraço de seu palácio; Diaz nos corredores e escadarias de sua residência e no jardim, sòzinho e desligado de tudo, enquanto sua história é narrada, o próprio Fuentes), como são verdadeiros na sua insuficiência. A própria ambigüidade do poeta com sua atração pela classe dominante, representada pela ligação com Sílvio, o sexo que se mistura de maneira delirante à política, como escapatória para a falta de eficácia da ação, todos êsses toques convergem para reforçar a verdade existencial do filme, cujo único elemento de caos e obscuridade está no mundo mental do herói (às vêzes confusamente expresso pelas suas palavras), mas que é claro no seu paralelo com o mundo que, além de ser de Paulo Marins, é nosso.

VERA PEDROSA

Cinema

A ordem do caos

Saí do filme de Gláuber não só me sentindo mal, mas com um certo desgôsto e mal-estar asfixiada mesmo por aquêle excesso barroco e confuso que me pareceu ser Terra em Transe. Se em alguns momentos me emocionei, em outros não pude conter uma impaciência, um desconfôrto. Vi o filme, do princípio ao fim, às vêzes me lem-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

brando certas gravuras de Bosch, outras vêzes me sufocando em cenas de mau gôsto. Seja como fôr, nem por um instante deixei de ter um sentimento estranho de que alguma coisa estava sendo realizada e esta alguma coisa tinha uma novidade, uma surprêsa, demonstrava um problema até então invisível em todos os outros filmes nacionais, talvez mesmo nas conversas, realizações, leituras, poesia, literatura de que tenho conhecimento. A primeira pessoa que encontrei, disse que não tinha gostado do filme. Mas êste simples não gostei me pareceu irrazoável. Uma coisa era a a sensação do desagradável, outra a da recusa.

É impossível recusar o filme de Gláuber Rocha.

Como aconteceu com Deus e o Diabo na Terra do Sol, Gláuber conseguiu assustar mais uma vez. Mas se no seu primeiro filme apresentava altos e baixos, uma ousadia nem sempre totalmente bem realizada e terminada, em Terra em Transe êle conseguiu maior harmonia — criou o caos e fêz do caos o ponto de comêço e o fim de um filme insólito, sim, mas não hermético. E o desagradável de Terra em Transe é êste insólito, êste clima apocalíptico onde as insinuações, o látego, o sutil e o medonho se entrelaçam continuadamente criando situações de um real fantástico que por vêzes alucina. E é aí que discordo de Gláuber — não do Gláuber que pensa, mas do cineasta, do Gláuber que vai construir uma cena para que eu a veja, que vai criar um Eldorado para que eu me torne um habitante dêle.

Seu realismo violento, seu Eldorado de ódios, corrupções, aquela fôrça onde todos os homens e cada homem não tem mais fronteira, onde ódio se converte em salvação, Cristo em matéria de demagogia, povo em verme e poeta em poesia, esta coragem de Gláuber me fascinou e me repeliu. E repeliu na medida em que o poeta se transformou em cineasta de virtuosismos (a cena da coroação de Paulo Autran por exemplo, com mulheres sofisticadas, Clóvis Bornay, aquela marcação do exagêro e da alegoria do poder e corrupção, eu continuo me perguntando se não poderia ter sido mostrada de outra forma), na medida em que Gláuber, tentando elaborar e mostrar o caos de Eldorado, teria se tornado, êle próprio, o mais caótico dos cineastas, o mais audacioso dos virtuosos.

Eldorado não é um país onde pisamos com os pés sòmente, é o país do subconsciente, a terra do desvario — não se assemelha a nenhum Brasil, não é o retrato de nenhuma América Latina, é o resultado de uma reflexão sôbre o que poderá ocorrer em tôda esta extensão subdesenvolvida. Como um pesadelo, revela a incrível solidão, a perplexidade, o desespêro político de um mundo que não tem suas medidas, mas que quer pensar, que quer existir, que quer amar e se sufocar de verdades — por isso existe o poeta que conta, o poeta trágico de Eldorado, indo e vindo nos seus desajustes, tentando criar raízes, elaborar-se, crescer com aquêle Diaz da sua adolescência, o político amado, o modêlo, o corruptor, mas logo que alcança o poder.

O poeta Gláuber, o Gláuber que pensa, êle próprio o desajustado, o seu personagem, êste Paulo Martins de Eldorado é o que me fascina.

Terra em Transe lembrou-me uma entrevista com Jean-Marie Domenach na sua procura do trágico, o cara a cara com um quase niilismo que tenta com unhas e dentes, estruturar uma verdade que fale uma realidade, e não apenas a constante com palavras, gestos, hábitos e politizações que se vão esgotando e se desgastando.

Paulo Martins ou Gláuber Rocha significam o primeiro poeta de uma terra cujo transe é não conseguir viver sua própria verdade e que por isso mesmo talvez esteja fadada à morte, talvez ao sangue mas certamente a um sofrimento infindável. Terra em Transe tem a grande, a maravilhosa capacidade de pensar êste sofrimento, até antecipá-lo, fazendo-o mais nítido. Não considero Terra em Transe um filme maduro, adulto, considero Gláuber um diretor cinematográfico, um homem, um poeta e um pensador em fase de amadurecimento, cuja visão se alça corajosamente.

Quase ninguém fala em Terra em Transe: é Paulo Martins e seu solilóquio contínuo; são as aparições mudas de Paulo Autran empunhando uma cruz e uma bandeira, voando por sôbre Eldorado como um anjo de condenação; é Lewgoy, demagogo convencendo o povo no seu provincianismo de desistência; é o dono das cadeias de televisão de Eldorado, bom e corrupto, vendido e vendendo-se a Diaz; é a figura de Glauce Rocha, magnífica na mulher que acompanha Paulo na sua luta — são personagens e um povo que desfilam diante da câmara de Gláuber, diante da tragédia de Paulo Martins. É a incrível farsa e a poesia constante de um desvairado que quer agir e morrer por esta ação.

Sim, é impossível recusar o filme de Gláuber Rocha, mas é impossível para mim, repito, a sua alegoria. Como cineasta acredito que êle foi impotente no alinhavar o excesso de idéias, foi impotente para dar uma unidade ao caos de Eldorado — só foi poderoso na medida em que não temeu sequer pecar pelo seu excesso. Admito o seu pecado como poeta, não me comovo com o supérfluo do cineasta. Neste supérfluo eu coloco as cenas da coroação, da corrupção de Paulo com as mulheres e aquela seqüência longa, tão longa da casa de Paulo Gracindo, as aparições de Danuza Leão, incompreensíveis depois de algum tempo enfim, certos aderêços que não acrescentam nada ao filme mas que arriscam a comprometê-lo, já que sua densidade e tensão não comportam, de forma alguma, nenhuma pedra conservada por brilho mais intenso.

Cinema

Obra-prima pelo desagradável

Terra em Transe, de Gláuber Rocha, é a obra mais cruel, lúcida, digna, verdadeira, pungente, corajosa e solitária sôbre a realidade brasileira. Enfim um adulto, com voz poderosa, se dispõe a falar a adultos. Eis a primeira consolação pelo desconfôrto provocado pelo filme.

Esta declaração enfática inicial nos parece absolutamente necessária para que nossa posição fique definida e os leitores examinem conosco esta sofrida obra-prima. Obra? Constrange-nos um pouco, diante de Terra em Transe, falar de obra. Obra tem tôda uma carga de sentido artístico e literário, e aqui, num plano mágico, cabe a indagação. Obra sôbre a realidade brasileira ou a própria realidade brasileira? De tal modo obra e realidade estão fundidos. Não é verdade que o filme seja hermético ou ininteligível. Ao contrário, é tudo muito claro. Os personagens são velhos conhecidos fàcilmente identificáveis. Freqüentaram muito assiduamente as primeiras páginas dos jornais, as televisões, os cartazes colados aos tapumes nas campanhas eleitorais. Talvez o difícil seja aceitar a desmistificação. Aceitar o equívoco, aceitar que fomos logrados, que fomos ingênuos e fracos. O filme é caótico, é verdade, mas o é na medida em que a realidade é caótica. De resto, tôda gente entende sem dificuldade que êle não se limita apenas ao golpe de abril mas a todos os outros a partir de Deodoro e ainda a todos os golpes na América Latina. O esquema do golpe já foi muito usado, sua eficiência já foi comprovada e hoje merece a confiança dos mais acadêmicos por estar rigorosamente decantado. E, quanto às chamadas fôrças ocultas, só o são para demagogo em fim de carreira e vítima, afinal, de sua própria demagogia.

Nélson Pereira dos Santos, em Vidas Sêcas, enfoca também uma realidade caótica. Mas Nélson (e a escolha prova apenas a afinidade com Graciliano Ramos) organiza no filme o caos, imprimindo à narrativa um desenvolvimento cronológico e linear. Êle é impessoal, tal Maupassant. Está de fora, de cima, contempla e narra. Gláuber, ao contrário, se dilui no caos, sente-o na carne e a perplexidade, a frustração, a impotência do protagonista também é sua. Mergulha, se encharca naquilo tudo, é solicitado por várias facções e para sua desgraça não tem uma verdade feita e se assusta e se irrita e se tortura e se indaga. E' a primeira grande obra verdadeiramente engajada. Não a um partido, uma filosofia, uma religião. Mas engajada a uma realidade onde — e é isso que é difícil de suportar — todos os revolucionários se reservam o papel de teóricos. E atrás das amplas mesas sôbre as quais se espalham livros estratégicos em várias línguas e instalados confortàvelmente em poltronas macias, planejam incessantemente, há várias décadas, a revolução do povo.

Como única restrição válida, o filme nos parece — além do fim longo fàcilmente corrigível — ter sido tratado todo em "dó de peito". Não que isso possa vir a cansar o espectador, mas porque o "dó de peito" frequente perde a ênfase. Contudo, talvez êste país apocalítico só possa ser contado mesmo através de uma ópera fantàsticamente grotesca.

Não se entenda daí que o filme é menos bom por não ser, a nosso ver, perfeito. Há filmes perfeitos que não têm a qualidade dêste. Êste é impregnado de uma grandeza e de uma sinceridade que nenhum filme brasileiro possui.

Eis o esquema cru e nu: líder de direita, líder de esquerda, magnata brasileiro (sul-americano), partido comunista, o intelectual de esquerda, o clero, o povo, tudo tentando ou sofrendo o poder e acima de tudo, regendo, ditando as regras, a onisciente e onipresente Explint (Companhia de Explotaciones Internacionales). Gláuber Rocha entende o mecenismo sem se permitir a nenhuma mistificação e apesar disso não se torna cético ou cínico nem envereda pelo escapismo do radicalismo. Êle suporta a realidade assim como alguém que suporta na mão uma brasa em ferro incandescente e espera até esfriar. Seu filme (grito) é seu protesto, sua angústia e sua dor. Gláuber sabe (e quando dizemos Gláuber sabe, é como se disséssemos, o filme revela), sabe da falsificação que significa uma aristocrata rural fundar um partido proletário urbano e dá-lo de presente a um amigo para que êle o explore a favor de ambos.

Sabe que as eleições são fraudadas pela corrupção e demagogia e que falta autenticidade às leis trabalhistas porque não foram conquistadas mas dadas em manobras eleitorais, o que impediu o nascimento de verdadeiros líderes. Sabe que os magnatas brasileiros (sul-americanos) só o são na medida em que os trusts internacionais permitem e êstes só o permitem na medida em que são servidos. Sabe da hipocrisia do grande empresário que se diz da esquerda, uma vez que o próprio mecanismo, até contra a sua vontade, não o permite.

Sabe da fraudulenta exploração do misticismo feita pelo líder da direita. Da sua visão correta da realidade e da sua solidão. Sabe das técnicas absolutamente inadequadas dos partidos comunistas. Do seu jargão. Da cabeça de Trotsky estourada a machadinha no seu refúgio do México por um agente do grupo dominante do comunismo russo. E, que daí em diante, o objetivo de todos os PCs foi sempre fazer a política do comunismo na Rússia.

Sabe da covardia que acomete o povo quando se sente sem líder e ousa dizer que o homem é mais difícil de ser dominado do que a massa.

Sabe do intelectual de esquerda que serve uns e outros na tentativa de uma solução e só obtém desapontos, à medida que o esquema vai se revelando à sua frente e seu desespêro pela falta de perspectivas para uma solução.

Sabe do clero que uma guinada de 180 graus tenta conciliar o Cristo com o mundo contemporâneo.

E sabe finalmente da Explint que maneja os cordões dêste gigantesco teatro de marionetes.

Tudo isso é narrado ou contado, ou gritado ou urrado numa linguagem cinematogràficamente nova, poderoso.

Todo o filme é enfático, simbólico, alegórico. Transcende à realidade jornalística para captar uma realidade muito mais profunda.

O líder de esquerda (José Lewgoy), demagogo, revolucionário "identificado com as causas populares", na hora que recebe nas mãos uma metralhadora e que deve cumprir as promessas ao povo, fala: o sangue do povo é sagrado... que Deus proteja êste povo pacífico etc. e tal. (Isto afinal não é o que nossos líderes vêm dizendo desde Deodoro? Cumprindo, não as promessas feitas ao povo, mas os seus compromissos com o esquema).

O líder da Direita (Paulo Autran), que trai por profissão e vocação. Na luta da escadaria com a mistura de sons de um matraquear de metralhadora é uma ópera furiosa. Deitado e derrotado, levanta o seu revólver inútil e — com um gesto que lembra D. Pedro I, "às margens do Ipiranga" — grita: "Sòzinho, sòzinho".

O magnata (Paulo Gracindo), que se julga de esquerda, possui fortuna fabulosa e, de repente, em meio a uma discussão, toma consciência que só é muito rico porque a Explint o permite. Quanto à campanha que fêz, e que elegeu o líder de esquerda, só o fêz porque a Explint o permitiu e o líder só estêve no poder porque servia à Explint e era por ela sustentado. Agora, cabia-lhe usar os seus imensos meios de comunicação para eleger o líder da direita, com matéria paga pela Explint.

E a esquerda festiva, atordoada em bacanais para esquecer sua frustração. Comunistas usando um jargão gasto tentam insuflar o povo para em seguida dirigi-lo segundo os seus interêsses. Enquanto camponeses morrem por se recusarem a sair da terra, só porque entendem que a terra é de quem trabalha nela, enterra seus mortos nela e nela pare seus filhos, e não de quem tem papel passado em cartório.

E operários são usados e conduzidos segundo interêsses de políticos demagógicos e populistas.

Terra em Transe é um filme honradamente desagradável e Gláuber Rocha com êle ouve e obedece ao conselho que Polônio deu a Laertes: "... sobretudo, sê fiel a ti mesmo". E, ao obedecê-lo, êle, Gláuber Rocha, coloca-se em uma posição corajosa e solitária, orgulhosamente solitária.

LEO VITOR

Cinema

Os poemas de T. em T.

Poema do início e do fim do filme.

Não é mais possível esta festa de [medalhas
Êste feliz aparato de glórias
Esta esperança dourada nos planaltos
Não é mais possível esta marcha de [bandeiras
Com Guerra e Cristo na mesma po-[sição
Assim não é possível
A impotência da fé, a ingenuidade [da fé.

* * *

Eu estou morrendo agora,
Eu estou morrendo no centro desta [hora,
Pela minha vida a minha morte chora
Onde estava há dois, três, quatro [anos? Onde?
Com D. Porfírio Diaz, navegando nas [manhãs
O meu Deus da juventude, D. Porfírio [Diaz!!!

Poema de Paulo Martins, após rotura com Diaz

Vejo campos de agonia
Velejo mares do não
Na ponta de minha espada
Trago os restos da paixão
Que herdei daquelas guerras
Umas de mais, outras de menos
Testemunhas enclausurados
Do sangue que nos sustenta

* * *

Convivemos com a morte
Dentro de nós a morte se converte
Em tempo diário, em derrota
Do quanto empregamos
Ao passo que vamos, recuando.

* * *

Êste povo alquebrado
Cujo sangue sem vigor;
Êste povo precisa da morte
Mais do que se possa supor:
O sangue que estimula no irmão, a [dor:
O sentimento do nada que gera o [amor:
A morte como fé, não como temor!

* * *

"Ah que assim não é mais possível
Estas côres de selva e ouro ao sol dos [trópicos
Estas côres nos cegam
A coinsciência da Nação está nas tre-[vas mas estas côres ilumi-[naram a miséria
Estas tenebrosas belas côres
Não é mais possível que brilhem
Por entre as paredes dos cárceres [brilhem
Por sôbre campos castigados de fome [brilhem
Até mesmo no ouro dos altares bri-[lhem
Supremos aliadas da Fé e da Honra
Brilhantes qualidades da Pátria cuja [Pátria
O homem sepultado não a conhece [nem vê".

Elenco

Gláuber sem retoque

"Oh meu Deus do céu, oh meu Deus do céu!" Quem é amigo de Gláuber Rocha sabe o que significa esta expressão. Em conversa, pensando, sofrendo, o baiano, calado quase sempre, mas com muitos gestos, quando fala, solta êste "Deus do céu" que faz lembrar uma pessoa em ebulição constante, com os seus filmes, como a sua própria desorganização. Gláuber está em Paris, e o que apuramos dêle foi através de amigos comuns, gente com quem convive, conviveu. Nascido em Vitória da Conquista, no interior da Bahia, foi estudar em Salvador. Devia ter se formado em Direito, mas parece que abandonou o curso. Escrevia, isso sim, artigos e críticas de cinema que faziam o orgulho da província. Até hoje, os que leram seu trabalhos os consideram esplêndidos. Êle os publicava então no Suplemento do Diário de Notícias de Salvador. Um dia Gláuber resolveu fazer um curta-metragem — "O Pátio". Não sabemos se obteve sucesso, dizem alguns que era um pequeno filme confuso mas com coisas lindas. Um outro trabalho pequeno, "Cruz na Praça", foi filmado mas nunca montado.

O fato é que em Salvador, o crítico Gláuber começou a provocar discussões até que resolveu estabelecer um grupo, o Mapa (nome até hoje da sua própria distribuidora) composto de três amigos: Calazans Neto, Paulo Gil Soares e êle. O Mapa montou um espetáculo jogralesco na Escola de Teatro da Universidade da Bahia e resolveu fundar uma revista — também Mapa — que tratava de cinema, teatro, literatura, poesia etc. Saíram apenas três números. De repente o dinheiro não deu mais.

Depois de fechada a revista Gláuber foi convidado para ser diretor de produção do Barravento, que estava sendo filmado por Luís Paulino. Ninguém sabe se houve briga pequena ou grande, mas o fato é que de diretor de produção Gláuber passou para diretor do filme inteiro. E foi a partir de Barravento que êste jovem baiano, de 28 anos hoje, começou a sua carreira no cinema nacional, representando agora uma linguagem das mais sérias, violentas, inventivas e poéticas do movimento cinematógráfico moderno.

Barravento serviu bem para mostrar em Gláuber um cineasta diferente, ousado, sem mêdo de improvisar. Quando veio para o Rio montar Barravento foi a hora de dizer "oh meu Deus do céu" — êle havia filmado exatamente dez horas de projeção. Quis abandonar tudo, rolos e rolos de fita, cenas, takes. Foi Nélson Pereira dos Santos quem impediu que Gláuber queimasse o seu trabalho. Resolveu êle mesmo montar o filme. Barravento, se não teve público, se levantou críticas negativas, levantou também opiniões assustadas diante de um talento nôvo, um cineasta que surgia — Na Tcheco-Eslováquia, no Festival de Karlov Vary, o filme ganhou um prêmio como "Melhor realização individual".

Entre o Rio e a Bahia, Gláuber Rocha dividia o seu tempo por volta de 1961 até 63, quando mudou-se definitivamente para cá. Nessa época já trabalhava Deus e o Diabo na Terra do Sol e um dia viajou para Cabrobró em Monte Santo, interior da Bahia para filmar o longa-metragem que selaria não só o talento, mas a capacidade de trabalho e a consciência profissional de Gláuber Rocha. Hoje, quando surge êste controvertido Terra em Transe, o nome de Gláuber levanta polêmicas, provoca inclusive críticas que negam o filme mas lhe dão coroção máxima, o que significa, mais do que nunca, a confirmação de um artista entre nós, um criador.

Como vários outros cineastas e conforme a chamada "nouvelle vague", êle também improvisa e muito. Uma cena é filmada uma, duas três vêzes não importa, desde que nela se vá descobrindo ângulos novos, novas percepções. Irrequieto como seus filmes, nervoso, agitado muito mais interiormente, se afirma um homem de esquerda na medida em que ser da esquerda significar vontade de lutar. É assim que muitos dos seus amigos nos revelam conversas suas.

Seria bom contar aqui um fato que mostra bem quem é êste Gláuber Rocha. Quando montava Barravento, indo e vindo do Rio para a Bahia, houve uma noite reunião em casa de alguém. Várias pessoas, uma cobertura. Lá fora Gláuber quieto. De repente começou a murmurar o seu "oh meu Deus, oh meu Deus do céu" passando a mão à testa. "Não agüento mais o Rio não, que loucura e ainda por cima aquêle Cristo gigantesco que fica olhando pra gente em qualquer lugar que a gente esteja." Este exagêro é bem dêle — uma espécie de delírio que seus filmes deixam entrever, quase um loucura de quem não teme pensar, refletir, lançar diante de um público uma verdade sua mas que bem pode pertencer a qualquer um desde que êste queira ver ou se deixe levar.

Muito já foi dito dêste não "fazer concessões" de Gláuber — parece que nisso êle tem muita harmonia — não concede mesmo, senão aquilo que para êle é o importante e o satura. Autodidata, Gláuber é um homem de cultura mas ao mesmo tempo um baiano que pode andar de pés no chão, fincado na província, na pequena cidade, na miséria do interior baiano que o viu nascer, com a qual conviveu sentindo, senão nele próprio mas nos outros, essa fôrça com que vem construindo os seus filmes e elaborando sua poesia.

Agora, durante a exibição em Canes de Terra em Transe, Marguerite Duras afirmou "é um dos mais belos filmes que vi ùltimamente."

Energia Nuclear

A bomba dá paz

Rosiska Ribeiro

Hiroxima. Nagasaki. Eniwetok. Bikini. Os primeiros contatos da humanidade com a bomba atômica deixaram a marca do terror e do caos. A bomba na mão do Super-homem instalou a guerra fria e, sob seu manto de mêdo, abriga os ódios incontidos, as ambições de domínio frustradas, a neurose no coração do absurdo, abriga até abrigos contra ela mesma, plenos de bíblias e enlatados. Batman e o Superproletário jogam tamborete no terreiro do mundo, dividido irmãmente, e ameaçam quebrar as vidraças da vizinhança.

Assim, aterrorizante, instrumento de pressão política e militar, a bomba é antipática; sua utilização ficou antipática. Acontece que a bomba pode mais, muito mais, pode fazer o bem, muito bem, se fôr bem utilizada. A bomba é ambivalente — **a bomba dá guerra e a bomba dá paz.**

De tal maneira a energia nuclear identificou-se com a violência e o fim do mundo no pensametno e na opinião pública que a sua face maravilhosa foi atirada aos confins dos centros de pesquisa e passou aos domínios de uma superminoria, íntima da mais alta ciência.

A energia nuclear é um milagre poderoso quando utilizada pacìficamente para o desenvolvimento. Dissociada da idéia da guerra, a bomba domesticada, a serviço do homem, remove as montanhas que o amor não removeu.

Mas essa face quase desconhecida tem sido hàbilmente ocultada pelas agências de informação. Viciadas no suspense da guerra fria, elas cumprem seu papel de arautos do caos. O terror é sempre notícia. A morte é manchete. Os objetos não identificados que se aproximam de Nova Iorque e que precisam ser detidos causam "frisson" no burguês sentado diante da televisão.

As agências não inventaram a guerra fria. Apenas se nutrem dela.

Quem é a guerra fria

É o resfriamento do ardor cego que gerou as outras guerras; é a lógica do equilíbrio pelo terror.

Terminada a segunda guerra, o mundo ficou bipartido, emergindo então duas lideranças, os Estados Unidos e a União Soviética. Dois estilos de vida radicalmente opostos, dois estilos de expansionismo que, em vários pontos do mundo, iriam se chocar.

Essa divisão do mundo era marcada por três fatôres que influenciariam decisivamente o xadrez internacional.

Os Estados Unidos, ao fim do conflito, tinham se tornado uma potência do Atlântico, arrancados do auto-impôsto isolamento em que tinham se mantido até então. A União Soviética, por sua vez, apresentava-se como a grande vencedora militar da guerra, avançando irresistìvelmente nas pegadas do exército alemão em debandada por sôbre os territórios do leste europeu. Assim, a Europa, exaurida militar e econômicamente, politicamente debilitada, não oferecia condições de resistência às duas grandes potências que tinham um encontro marcado em seu território.

A União Soviética estava forte — a guerra ganha, a revolução interna consolidada, a Alemanha arrasada, França desmoralizada e Inglaterra exausta, tudo contribuía para uma política externa soviética mais agressiva. O Kominform, constituído em 1942, incluía os partidos comunistas francês e italiano. Com a simpatia conquistada pelos movimentos de resistência, em sua maior parte, sob comando esquerdista, o perigo de comunização da Europa assombrava os Estados Unidos e as lideranças européias tradicionais.

E foi precisamente a ameaça soviética na Europa que inspirou a doutrina americana da "contenção", cujos meios operacionais foram o "Plano Marshall", no campo econômico-social, e a "Doutrina Truman", na esfera político-militar.

Depois veio a OTAN, resultado prático do Tratado do Atlântico Norte, assinado em 1949. A organização exprimia legal e militarmente a doutrina da necessidade de contenção do avanço comunista. Compunha-se de fôrças convencionais aquarteladas em território europeu, sob a proteção atômica dos Estados Unidos. Assim, a Europa protegia-se das intenções expansionistas soviéticas e, em contrapartida, os Estados Unidos protegiam boa parte do mundo das idéias malsãs do inimigo. Essa agradável comunhão de interêsses e necessidade foi a pedra fundamental do chamado bloco ocidental.

Mas o ano de 1949 reservava outra grande surprêsa: a explosão da primeira bomba atômica russa. Nesse momento, estourou a guerra fria. Os Estados Unidos, em resposta, deram um passo à frente, abandonando o sitema de contenção, de sentido nitidamente defensivo, passando à estratégia do cêrco ao inimigo. Cercaram a União Soviética por meio da instalação de um cordão de bases de ataques situadas nos territórios europeus em tôrno da cortina de ferro. Para isso foi indispensável a gentil hospitalidade dos aliados europeus.

As tropas americanas foram bem recebidas em face da convicção da iminência da ameaça militar soviética. Afirmou-se aqui a preponderância do fator militar sôbre o político. O espírito de defesa comum fêz com que os estados europeus aceitassem em seus territórios tropas estrangeiras. Êsse espírito de defesa comum transformou-se logo em solidariedade política.

A resposta de Stalin foi a imposição de uma disciplina inexorável sôbre seus satélites, cimentando pela ameaça e pela violência a unidade monolítica do bloco socialista, que viu-se sùbitamente enriquecido pela vitória de Mao Tse-tung na China, em 1949.

Bloco contra bloco, bombas na mão, continuava a medição de fôrças. Em novembro de 1962, nascia a bomba americana de hidrogênio. Em novembro de 1963, nascia a bomba de hidrogênio soviética.

A corrida atômica assumia proporções apocalípticas.

A técnica da discussão mudou. Tratava-se agora de saber se e como poedriam usar esta fôrça numa confrontação total e para que fundo dos infernos poderiam, com isso, mandar a humanidade.

O impasse fêz com que as duas superpotências evoluíssem para uma nova posição, em que cogitavam menos de aplicar seus belos engenhos do que de manter o equilíbrio pelo terror. E aqui entramos na fase dos cálculos, das jogadas matemáticas de probabilidades, que não escondiam o empate em potencial de agressão e destruição. Essa situação foi desembocar na chamada "coexistência pacífica", proclamada, com escândalo para os velhos stalinistas, por Nikita Kruschev, durante o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

O dogma leninista de que a guerra era inevitável enquanto se defrontassem comunismo e capitalismo ruía sob a pesada opressão do terror atômico.

As coisas estavam nesse pé, com os dois blocos bem definidos e coesos, os Estados Unidos usando os territórios de seus aliados europeus como pontos de partida para seus mísseis e foguetes sempre voltados ameaçadoramente para o território soviético, quando um fato nôvo veio abalar o equilíbrio de fôrças vigente: a União Soviética anunciou o êxito de suas experiências com um foguete balístico intercontinental. Logo depois, subia aos céus o Sputinik e, com êle, a pressão arterial dos norte-americanos, tomados de pânico, apanhados de surprêsa.

O Sputnik furava o bloqueio das bases de cêrco ocidentais. Lá se ia por terra o esquema de segurança que tinha servido de sustentáculo à OTAN. As bases tinham envelhecido, estavam obsoletas. A tática do "encirclement" tinha se desmoronado diante das asas atômicas do foguete balístico.

O reflexo político dessa nova obra-prima da técnica destrutiva foi o afrouxamento dos blocos, com os balísticos cruzando os ares diretamente no rumo de suas vítimas. O uso do território europeu como base de lançamento deixou de ser essencial. A êsse tempo, a situação econômica da Europa, já revitalizada, permitia aos líderes nacionais maior flexibilidade de movimentos frente aos Estados Unidos. Diminuída a dependência da ajuda econômica e do respaldo militar americano, a Europa voltava a reivindicar voz ativa nas decisões internacionais. Essa pretensão a opinar agravou-se a partir da subida ao poder na França do General De Gaulle, em 58. Estavam postas as condições para a desagregação do bloco ocidental.

Do lado oriental, as diferenças de grau de desenvolvimento econômico entre a União Soviética e os demais países, bem como a doutrina da coexistência pacífica de Kruschev, já adubavam a terra fértil para o conflito sino-soviético.

A impressão de que era preciso coexistir pacìficamente, a qualquer custo, pois nada justificava os riscos da guerra total, confirmou-se com a crise originada pela instalação de mísseis soviéticos em Cuba, no ano de 1962. As bases soviéticas que se demoraram tão pouco em solo cubano, por causa da violenta reação norte-americana, quase bastaram para romper o tênue equilíbrio em que sustinha a paz fria e amarga de então. Por outro lado, os mísseis russos de volta à casa contaram a história de um acôrdo tácito e vital: era preciso que cada superpotência respeitasse as áreas de interêsse essencial da outra superpotência, abstendo-se de qualquer ingerência nessa área. Assim é a região das Caraíbas essencial aos Estados Unidos. Assim é a Hungria para a União Soviética. E aqui fica explicada a inércia dos Estados Unidos, por vêzes tão zelosos na defesa da democracia, quando do episódio brutal do esmagamento do levante de Budapest, em 1956, pelos russos. Êles se defendem entre êles e defendem suas terras. A crise de Cuba foi tão enervante que levou ao primeiro acôrdo oficial visando a deter a corrida armamentista e evitar a disseminação nuclear.

Em agôsto de 1963, em Moscou, Estados Unidos e União Soviética assinaram o Tratado de Proscrição de Experiências Nucleares na Atmosfera, sob à Água e no Espaço Cósmico: estava decretada a moratória na corrida armantista nuclear. Mas os signatários do tratado sabiam que não falavam em nome de seus blocos: a França declarava-se fora da jogada e a China abjurava o compromisso. Consolidava-se a cooperação e o entendimento entre os dois grandes oponentes ao preço do esfacelamento da coesão interna dos blocos por êles liderados.

A conjuntura internacional já apresentava características bem diversas daquelas do fim da guerra. Não mais existia o tempo dos blocos coesos, bem armados, competindo em potencial agressivo. O quadro atual era o de duas superpotências preocupadas não mais com a agressão, mais sim com a dissuasão de uma guerra infernal. Com a superação do aspecto militar no sistema de blocos e sua substituição pelo enfoque político, em que estão em jôgo primordialmente os interêsses não ideológicos das superpotências, aumentou a mobilidade dos países outrora amarrados por compromissos estratégico-militares.

A mudança da conjuntura mundial tende a evoluir para um abalo de estruturas. As duas potências caminham para colocar-se lado a lado. A presença do terror atômico na mesa de cabeceira de Kennedy e Kruschev como um despertador que pode disparar de repente criou o nôvo enfoque dos problemas internacionais. As grandes potências já não se preocupam mais em conter o adversário, mas em auto conter-se. A perfeita delimitação das áreas vitais e o desejo de evitar-se a qualquer preço a guerra propiciaram o clima de "entente cordiale" em que convivem hoje as superpotências. E seu interêsse fundamental, no momento é a preservação dêsse clima, ainda que em detrimento não só de quaisquer princípios ideológicos, como também dos interêsses porventura contrariados dos demais integrantes dos ainda chamados blocos.

Assim, em 1962, a União Soviética abortou a aventura expansionista chinesa contra as fronteiras da Índia, afastando o perigo de um conflito localizado que, pela magnitude das duas nações envolvidas, fàcilmente poderia evoluir para a guerra generalizada. Foi a resposta compreensiva da União Soviética à compreensão demonstrada pelos Estados Unidos em 1956, quando fizeram retroceder a expedição anglo-franco-israelense contra a República Árabe Unida na questão da nacionalização do canal de Suez por Nasser.

Em ambos os casos, as superpotências adotaram posições frontalmente contrárias a interêsses fundamentais de seus maiores aliados, pagando assim o pesado tributo impôsto pela coexistência pacífica: o fim da divisão do mundo em dois blocos antagônicos de nações.

Anos e anos de pesquisas, bilhões de dólares desperdiçados, em incalculável trabalho humano consumido, os nervos do mundo esgotados, a diplomacia trêmula reunida em tôrno das mesas de Genebra. Tudo isso tem sido a guerra fria.

Até aqui contamos a vida pública da Bomba — suas gestões no plano interno nacional, sua presença imperial nas assembléias da ONU, suas conspirações nos bastidores do exército.

Quem é a bomba

É o trabalho dos gênios e é o orçamento dos países. No fundo, é uma môça inteligente e poderosa, que não tem culpa de morar no bôlso dos políticos.

A bomba tem um passado negro: é assassina e deformadora. Mas foi atirada. A velha história: Caim e Abel. No princípio era a pedra, e a pedra se fêz bomba.

No entanto, a bomba tem um apelido: **artefato nuclear** — êste é só para os íntimos, os homens de laboratório que estão com ela todos os dias, conhecem-na melhor do que todos e não se impressionam com as críticas da imprensa. Êles a conhecem por dentro, acompanharam seu crescimento e sabem do quanto de bom ela é capaz.

Quanto pode êsse artefato.

Pode mais que o sol que seca o chão do Nordeste, porque pode, em tempo recorde, enterrada em profundidade, abrir crateras de onde a engenharia civil faria nascer os implorados açudes. O artefato pode, num passe de mágica, disposto linearmente, abrir canais, construir barragens, desviar o curso de rios e, numa simples série de detonações, ligar o Norte ao Sul do Brasil por via fluvial, unindo a bacia amazônica à platina. Adeus problemas de transporte. Custo menor maior rapidez, superação do problema "abrir estradas".

Os podêres do artefato têm um gôsto de ficção científica. Mas, na verdade, nada têm de ficção. Nos Estados Unidos, os herdeiros de Los Alamos exploram tôda a potência de seu brinquedo predileto. Rompem montanhas onde passam linhas férreas, extraem petróleo das camadas profundas inexploráveis por meios convencionais, vencem a impermeabilidade rochosa, matando a sêde de água potável das regiões desérticas. E planeja-se até a abertura de um nôvo canal do Panamá. Tudo isso graças às explosões nucleares que, segundo estimativas dos técnicos, fazem as obras, em média, por um custo seis vêzes mais barato do que custariam se feitas por meio de explosivos convencionais. A União Soviética também brinca de desenvolvimento e o brinquedo é o mesmo.

A bomba em ação

O explosivo nuclear é o mais poderoso que o homem conhece. A energia libertada por um explosivo dêste tipo é vinte milhões de vêzes maior do que aquela libertada pela massa de explosivos convencionais. A temperatura de uma explosão convencional equivale à da superfície do sol. A temperatura da explosão nuclear equivale à do interior do sol.

A bomba em ação serve à engenharia civil, na construção de canais para irrigação, estradas de ferro e de rodagem, abertura de portos, construção de barragens, ligação de bacias hidrográficas, etc...

Serve à mineração, penetrando nos depósitos profundos, facilitando a prospecção e lavra dos minérios.

Serve à indústria petrolífera, pelo fracionamento do xisto betuminoso.

A explosão nuclear desmente as jazidas inexploráveis adormecidas nas profundezas do solo. No Brasil, existem jazidas inexpugnáveis aos meios convencionais, mas que não resistiriam à ofensiva nuclear e incorporar-se-iam ao processo de enriquecimento econômico do País, contribuindo incalculàvelmente para êsse enriquecimento.

Serve à geração de eletricidade — uma explosão nuclear em câmara subterrânea provoca uma tal intensidade de calor, que o vapor daí desprendido gera eletricidade.

Serve à libertação de gás natural, combustível de valor idêntico ao do petróleo.

Serve à industria química para a dessalgação da água. Israel que o diga — desde que vislumbrou na utilização dêsse recurso a solução de um de seus mais angustiantes problemas. E ainda no capítulo da química, a obtenção de produtos químicos pela utilização da energia térmica.

Em suma, a bomba em ação extorque do solo e dos contôrnos geográficos fortunas a reverter em benefício dos povos.

"Êles transformarão suas espadas em arados" (Isaías 11, IV)

A transformação das espadas em arados, a profecia de Isaías, virou estátua nos Estados Unidos. Moissaye Marans, de Nova Iorque, esculpiu uma belíssima obra, representando o profeta que empunha na mão direita o cabo da espada na vertical e na esquerda a lâmina partida na horizontal, tal como a pá de um arado. O original, que mede cinco metros e meio, aparece na fachada da Community Church de Nova Iorque. Mas a estátua iria desempenhar um papel mais importante: servir de símbolo ao mais audacioso plano industrial dos Estados Unidos: o "Plowshare Project" (Projeto Arado).

O "Plowshare" é um estudo, que já está sendo pôsto em prática, sôbre tôdas as possíveis utilizações da energia nuclear para o desenvolvimento e progresso dos Estados Unidos. Nêle já foram investidos 45 milhões de dólares. O "Plowshare" se caracteriza pela precisão. Nenhuma experiência é feita sem que tenha sido anteriormente testada, e sua segurança e valor em têrmos econômicos, estejam garantidos. Acertados êstes detalhes, o "Plowshare" entra em ação. A façanha mais ingente será a tal abertura de um nôvo canal do Panamá, o Sardi-Morti.

Um canal ao nível do mar, através do istmo centro-americano, têm sido um sonho desde que Balboa pela primeira vez contemplou o oceano Pacífico.

O atual canal, quando teve sua construção iniciada por uma companhia francêsa, era para ser ao nível do mar. Mas, diante da grandiosidade das rochas a serem escavadas, os franceses foram forçados a redesenhá-lo como um canal à base de comportas.

Quando os Estados Unidos obtiveram a concessão, engenheiros americanos recomendaram um canal ao nível do mar, mas novamente os obstáculos traduzíveis em tempo e dinheiro forçaram o traçado de comportas. Daí por diante, tôdas as intenções de romper um canal ao nível do mar esbarraram nos mesmos fatôres proibitivos de tempo e dinheiro. As estimativas do custo alcançavam até três bilhões de dólares. Um relatório da Companhia Canal do Panamá, de 1960, indica que a escavação de um canal ao nível do mar com explosivos nucleares seria factível e segura. Além disto, o canal escavado nuclearmente seria mais largo, mais útil, menos vulnerável e de custo de manutenção inferior.

Não param aí as possibilidades do Plowshare. Dentro dêle, há outros projetos: O "Gnome", que estuda técnicas de escavação em baías, o "Qil-

sand" (extração de petróleo em Alberta, Canadá), o "Dragon Trail", que multiplicará a produção de gás em Douglas Creeh, Colorado etc...

A tecnologia nuclear brasileira ainda se encontra em estágio primário. Isto não quer dizer que não tenha despertado o interêsse dos técnicos e sim que êstes não têm podido dispor de recursos suficientes. Ainda assim, a Comissão de Energia Nuclear tem desenvolvido esforços apreciáveis e está hoje ligada a três institutos, o de Energia Atômica de São Paulo, o de Pesquisas Radioativas de Belo Horizonte e o de Engenharia Nuclear do Rio de Janeiro. O Instituto paulista tem preparado pessoal especializado, e seu reator foi o primeiro a operar na América do Sul, já lá vão dez anos. Êstes três institutos continuam o triângulo basilar do que já se fêz em pesquisa nuclear no Brasil. Êsses pioneiros têm sonhado com a introdução de centrais de potência que consideram indispensáveis ao processo de desenvolvimento industrial.

A bomba no mundo

No momento, sòmente cinco países possuem armamento atômico. Outros quinze, no entanto, num prazo de dez anos, estarão em condições de dominar a energia nuclear.

Quando a China conquistou essa energia, India e Paquistão, que já se encontram em situação de conquistá-la, puseram-se em guarda. Ao mesmo tempo, a Alemanha demonstrava suas intenções de compartilhar a bomba americana e Israel progredia ràpidamente em suas pesquisas. Como se não bastassem essas preocupações para atingir as grandes potências, a Suécia evoluía no sentido de admitir a fabricação de bombas em futuro muito próximo. Êsse conjunto de fatores passou a incomodar enormemente os donos da bomba e trouxe de volta à pauta das negociações mundiais o problema da disseminação.

Para estar em condições de fabricar uma bomba, um país deve vencer duas etapas. A primeira se confunde totalmente com a aplicação de um programa nuclear civil e termina com a produção de matéria fissil. A segunda, de caráter militar, termina com a experimentação da bomba.

O explosivo usado em uma bomba atômica pode ser de urânio enriquecido ou plutônio. Sòmente os países que dispõem de usinas de separação de isótopos podem utilizar o urânio 235: o que vale dizer, apenas os Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, China e, dentro em pouco, a França. Até agora, a França tem lançado mão do plutônio.

O plutônio, por sua vez, é obtido a partir do urânio 235, que está contido nos combustíveis — urânio natural ou urânio enriquecido — que alimenta os reatores nucleares. Por conseguinte, para ter plutônio é preciso, inicialmente, dispor do combustível nuclear por excelência — o urânio. Para obtê-lo em escala industrial, são imprescindíveis usinas que o extraiam a partir de minérios, onde êle se encontra na proporção de 1 por 1000, bem como usinas de refinamento, que dêle extraem um material puríssimo, que é o utilizado na indústria nuclear: o hexaflúor. Em seguida, é preciso dominar a tecnologia extremamente complexa dos reatores nucleares, no interior dos quais é produzido o plutônio. Finalmente, é preciso dispor de uma usina de tratamento dos materiais irradiados, com vistas a isolar o plutônio que se formou nas barras de urânio que alimentam o reator.

Findo essa primeira etapa, há que aperfeiçoar a bomba, proceder à sua "militarização": nuclearizar uma bomba implica, de saída, no tratamento do plutônio, produto altamente tóxico, para com êle fazer o coração da bomba, calcular sua massa crítica, dispor no interior do engenho as duas massas subcríticas cuja reunião produzirá a explosão. A detonação do artefato deve ser calculada com a precisão de um milionésimo de segundo. Por sua vez, para a experimentação do engenho, há que preparar um polígono de tiro, cercado de instrumentos de precisão destinados à medição, aquilatação e interpretação de dados.

O primeiro ensaio é o de uma bomba-laboratório. Depois, para militarizá-la, é preciso resolver uma série de problemas técnicos, como a miniaturização do engenho, para facilitar seu transporte. Haja dinheiro e massa cinzenta para tudo isso, além de uma infra-estrutura tecnológica compreendendo tôdas as indústrias básicas: a química, para extrair o urânio; a metalúrgica, para obter metais raros em estado puro; e eletrônica, para fazer funcionar as usinas inteiramente automáticas de extração de plutônio e fazer os cálculos necessários às experiências; a mecânica, para fabricação de instrumentos de mensuração indispensáveis ao registro dos dados obtidos com os testes do engenho etc....

Depois de 1945, com o mundo traumatizado pela tragédia de Hiroxima os Estados Unidos cercaram do maior segrêdo tudo que dizia respeito à energia nuclear. A lei Mac Mahon, de 1946, proibia a troca de informações a respeito, ainda que com aliados. Mas os russos furaram o cêrco e obtiveram a bomba e com isso a situação mudou muito.

Agora, já se tornara público que a energia nuclear empregada pacìficamente fazia milagres e isto despertava nos países não nucleares o desejo de nuclearizar-se para acompanhar o ritmo de desenvolvimento do Mundo. Rússia e Estados Unidos tinham assim um nôvo mercado, o de equipamentos nucleares, e disputavam a freguesia.

Em 1954, o presidente Eisenhower anunciava na ONU o programa "Átomos para a Paz", graças ao qual os países não nucleares receberiam a ajuda americana para formar equipes de pesquisadores, fornecer material de pesquisa e, algum dia, centrais de potência.

Êsse programa abriu uma fresta no segrêdo atômico. O fornecimento dêsse equipamento civil levou vários países a encontrar suas próprias soluções. Graças à pesquisa facilitada, disseminou-se o "know-how".

Há vinte anos dir-se-ia que o poder nuclear ficaria restrito ainda por muito tempo às nações altamente industrializadas. Porém, nos últimos dez anos, vários países como a França, a China, o Canadá e a Alemanha Ocidental têm progressivamente alcançado a capacidade nuclear. França e China já atingiram a fase de militarização da bomba enquanto que os outros quatro estão a ponto de poder experimentar uma.

Num prazo de cinco anos chegará a vez de Israel, Suécia, Bélgica e Itália. Depois chegará a vez do Brasil, Argentina e México.

Essa rapidez na disseminação se deve à expansão da pesquisa científica e aplicada que, por sua vez, motivou-se com as maravilhosas promessas do emprêgo pacífico da energia.

História de dois tratados

A bomba paga seu preço. Pelo mal que fêz ao homem, o bem que lhe fará.

Os países desenvolvidos, os donos da bomba, têm sabido cobrar-se. O Clube Nuclear é fechadíssimo: tem cinco sócios. Os mais antigos, Estados Unidos e União Soviética, estão preocupadíssimos com a expansão do Clube. Vetam sistemàticamente a admissão de novos candidatos — a isso chamam proteger o mundo da perigosa "proliferação" ou "disseminação" de armas nucleares.

Isso não impede que desperdicem somas fabulosas na acumulação de estoques cada vez maiores de mísseis, foguetes, ogivas, balísticos, todo êsse aparato de destruição, enfim, que compõe a inútil guarda pessoal da guerra fria, e são os filhos espúrios da maior descoberta do século.

Tenho tentado mostrar até aqui que a bomba tem duas faces: a bomba assassina e a bomba-"pomba atônita da paz".

Por quê não permitir então a livre proliferação dos filhos autênticos da bomba, os artefatos para utilização pacífica?

O professor Marcelo Damy, pioneiro da pesquisa nuclear com finalidades pacíficas no Brasil, em uma entrevista recente, colocou o problema com muito espírito, dizendo que "impedir a proliferação a pretexto da guerra é comparável a erradicar a eletricidade por causa da cadeira elétrica."

Isso faz lembrar episódio tragicômico da história do Brasil-Colônia, quando D. Maria I, a Louca, Rainha de Portugal, tentou impedir a proliferação de forjas no Brasil para que aqui não se construíssem armas. Contudo, a Rainha morreu louca, o Brasil se fêz independente, vieram as forjas e com elas a industrialização.

Voltando aos tempos que correm, parece claro que as potências nucleares não têm o direito de pretender a castração do resto do mundo.

Aliás, desarmamento é um assunto que já caiu em descrédito. Deu bolor nas esperanças do mundo. Mas alguns homens de boa vontade e alta responsabilidade ainda se preocupam com êle.

Um dos muitos capítulos dessa longa história escrita em fevereiro dêsse ano, quando os países latino-americanos, reunidos na Cidade do México, firmaram um tratado que transforma o território latino-americano na primeira zona habitada da Terra em que está proibido o emprêgo da energia nuclear para fins bélicos. Por outro lado, o tratado consagra expressamente o direito soberano dos países latino-americanos à plena utilização da energia nuclear, inclusive explosões nucleares, com finalidades pacíficas.

Esse documento, que o Brasil só veio a assinar no dia nove dêste mês, tem uma história longa, pontilhada de controvérsias e mal-entendidos. No entanto, é de suma importância porque durante sua negociação, tentou-se caracterizar definitivamente o emprêgo pacífico da energia nuclear.

Esse trabalho de caracterização começou pelo nome do documento que, de Tratado de Desnuclearização da América Latina, acabou sendo batizado, por sugestão do delegado brasileiro, de Tratado para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina.

A delegação brasileira dava, assim, ênfase ao direito de empregar armas nucleares para fins pacíficos e de desenvolvimento, incluindo-se nesse emprêgo, explosões nucleares, sempre que os projetos de desenvolvimento exigissem.

Afinal, apesar de pressionada, a delegação brasileira resistiu e conseguiu que se afirmasse êsse direito nos têrmos dos artigos 17 e 18 do tratado. Mas as fôrças pressionadoras voltaram a funcionar e o sentido do artigo 18 foi deturpado e restringido.

O Govêrno norte-americano veiculou um memorando em que engenhosamente combinava os artigos 18 com os artigos 1 e 5 do tratado e concluía a partir daí que os empreendimentos nucleares em território latino-americano, ainda que com fim pacífico, só poderiam ser de autoria das potências nucleares, a título de empreitada, isso porque:

a — o artigo 18 permite as explosões pacíficas "desde que não contrariem os artigos 1 e 5 do tratado";

b — os artigos 1 e 5 proíbem a utilização da energia nuclear bélica.

Conclui o Govêrno dos Estados Unidos que, como no estágio atual da tecnologia é impossível distinguir artefatos pacíficos de bombas bélicas e que a técnica que serve a um gera também o outro, o artigo 18 invalidou-se a si mesmo, quando fêz referência aos artigos 1 e 5, e que o tratado, assim, veda a execução de qualquer tipo de explosão nuclear, ainda quando, por exemplo, a serviço da engenharia civil.

O México concordou com essa interpretação norte-americana e apressou-se a assinar o documento. O Brasil discordou e, a princípio, não quis assinar. Por outro lado, não contestou oficialmente a interpretação norte-americana por achar que os Estados Unidos, não sendo parte contratante do Tratado, não tinham sequer o direito de interpretá-lo.

Contudo, a maioria dos países latino-americanos, mesmo rejeitando a indébita intromissão americana, preferiu tornar-se signatária do instrumento. Corria assim o Brasil o risco de ficar isolado em sua posição intransigente de negativa.

Além disso, uma outra questão viria tornar imperiosa a assinatura: a abertura de um novo "front" diplomático em Genebra.

Na Comissão de Desarmamento, os representantes da América Latina são o Brasil e o México. O tratado aqui da América Latina é um precedente valioso para as negociações de agora em Genebra, um aplainamento de terreno para os interêsses que vão se discutir lá. A interpretação que prevalecer dêsse tratado do México pesará muito nas negociações de Genebra.

Então acontece o seguinte: se o Brasil se apresentasse como não-signatário do tratado do México perderia voz ativa jurídica para interpretá-lo. O México sobraria como único porta-voz da América Latina, e o México divorciou-se, neste caso, do interêsse dos subdesenvolvidos, para defender os interêsses das potências nucleares. Para escapar aos perigos dessa situação, o Brasil assinou, enfim, na semana passada, o referido tratado, declarando no ato seu entendimento do artigo 18. Por outro lado, escudou-se em uma série de pré-condições de cujo cumprimento dependerá a entrada em vigor, para o Brasil, dêsse tratado (adesão ao tratado de todos os países latino-americanos, sem exceção, o que inclui Cuba; obtenção de garantias de respeito da área desnuclearizada militarmente a serem dadas pelas potências militarmente nucleares atuais ou eventuais, o que inclui a China; inclusão na área desnuclearizada de territórios não-autônomos situados na América Latina, o que inclui Pôrto Rico, o canal do Panamá, ilhas Malvinas etc...).

O Brasil firmou assim sua posição. E o Presidente Costa e Silva foi claro, numa entrevista, quando disse que: "o desenvolvimento da pesquisa científica no campo da energia nuclear inclui, inevitàvelmente, em determinado estágio, o uso de explosões; vedar o acesso a estas explosões equivaleria a impedir o desenvolvimento dos usos pacíficos da energia nuclear".

A essa altura dos acontecimentos, a batalha recomeça em Genebra. A Comissão das Dezoito Nações para o Desarmamento está reunida agora para ampliar em âmbito mundial os têrmos do tratado latino-americano.

Agora, os países não-nucleares do mundo inteiro abdicariam da posse futura de artefatos nucleares em nome da não-proliferação. O problema se coloca de nôvo em tôrno da possibilidade ou não da realização de explosões pacíficas.

A pretexto do perigo da disseminação nuclear, alegando que armas nucleares em mão de governos pouco responsáveis são fatais, e sob mais um trilhão de alegações, o fato é que as potências nucleares pretendem manter seu monopólio e para isso engendram no projetado texto de Genebra as mesmas filigranas interpretativas que já quase nos excluíam do tratado do México.

O monopólio nuclear das grandes potências implica, em bom português, no colonato nuclear do resto do mundo. Isso não é dito claramente em Genebra. Tudo se atenua, fala-se na criação de um organismo internacional que redistribuiria pelos países em desenvolvimento, os benefícios da pesquisa nuclear. Tudo muito simpático, bem construído.

Ninguém se opõe à criação de um organismo dêsse gênero, desde que isso não implique em trocarmos nossa própria soberania por sua assistência. E não pára aí o zêlo protetor das grandes potências. Segue-se o velho argumento, já usado no episódio do México, de que a técnica para o artefato bélico não difere daquela para o artefato pacífico.

Mas quando um país se dispõe a enviar Delegação à uma Conferência, discutir no plenário internacional os têrmos e condições de um tratado e afinal a assiná-lo, pressupõe-se que não o faça com intenções de procurar amanhã meios para burlá-lo. Dê-se, portanto, aos países signatários, um crédito à sua boa fé.

E ainda que esta boa fé seja mutável, isso pode acontecer tanto aos que se comprometem a abdicar de armas nucleares, quanto àqueles que juram pela própria bandeira respeitar e defender para sempre a fraqueza dos outros.

A crença "a priori" no princípio do "pacta sunt servanda" tem sido a base de todos os tratados e sem ela a diplomacia se transformaria numa dinâmica agência de turismo, que proporcionaria aos seus servidores agradáveis reuniões cosmopolitas, cheias de promessas vãs e sem conseqüências.

Num tratado como êsse de Genebra, não cabem essas atitudes policialescas da autoridade nuclear, que vigia os meninos travessos, que prometem não brincar com o fogo e brincam. A presunção da burla não cabe no fôro internacional.

Alguns países não-nucleares, mas já em considerável estágio de desenvolvimento, têm se levantado contra essa colocação do problema: Suécia, Japão, Itália, India, Alemanha Ocidental, RAU, Israel, Argentina e o Brasil entre êles.

As grandes potências não contavam, talvez, com tantos obstáculos. Por outro lado, têm a exata medida da importância da questão e não vão perder fàcilmente a parada. Foi conseguido um recesso dos trabalhos da Comissão. Neste tempo, as grandes potências estão certamente procedendo a gestões no sentido de aliciar apoios. Mas é preciso resistir. Porque existem diferenças básicas entre o tratado do México e o de Genebra.

Assim, o primeiro nasceu de um fato quase catastrófico, num momento em que a guerra voava baixo sôbre o mundo e ameaçava pousar em Cuba.

O de Genebra, muito pelo contrário, é a cristalização de uma política de cumplicidade entre as potências, cumplicidade que custará os olhos da cara aos países que pretenderem se desenvolver usando a energia nuclear.

Enquanto impinguem ao mundo o tal tratado, as grandes potências prosseguem na corrida armamentista, sem que lhes ocorra nos planos político-econômicos a idéia de reduzir os orçamentos votados para se armarem até os dentes, a fim de conceder ajuda aos povos subdesenvolvidos.

As negociações na América Latina foram criadas autênticamente pelos países latino-americanos, sem influência das grandes potências. Por isso resguardam o direto soberano dêsses países realizarem livremente pesquisas e até explosões nucleares com finalidades civis, às custas de recursos materiais e humanos nacionais, ou em cooperativas nucleares, ou, até mesmo, por importação se assim desejarem. Em suma, resguardam o arbítrio do govêrno de cada país.

Se é remota a obrigatoriedade do tratado latino-americano para o Brasil, dada a dificuldade de serem satisfeitas, a curto prazo, as condições exigidas para sua entrada em vigor, ao contrário, em Genebra, o tratado vigorará apoiado apenas pela fôrça de pressão dos Estados Unidos, União Soviética e Reino Unido. Porque a França desinteressou-se e a China não vai a essas festinhas. Estão ambos ocupados demais em reforçar suas possibilidades de barganha às custas da energia nuclear.

A história dêsses dois tratados só pode ser entendida quando contada em conjunto. O Brasil, signatário do tratado do México, disposto a depor para sempre as futuras armas nucleares e transformá-las no arado bíblico, vai para Genebra com o moral alto, decidido a não aceitar quaisquer medidas restritivas de sua soberania.

Do ponto de vista econômico, a castidade nuclear não tem razão de ser. O Brasil não tem a bomba; na América Latina, ninguém a tem. Mas o solo latino-americano tem a bomba em potencial no cérebro de seus técnicos e cientistas. E ter a bomba não quer dizer fazer a guerra, não quer dizer agredir. Quer dizer construir, quer dizer fazer o desenvolvimento, operar plàsticamente o que houver de negativo na face dos países. A castração da potência nuclear é a renúncia ao recurso industrial do século.

Porque, ainda do ponto de vista econômico, é fácil perceber e difícil calcular, tal a sua grandiosidade, o prejuízo que teriam êsses países, ao concordarem com a exclusão do Clube Atômico. Transformar-se-iam num excelente mercado para os empreiteiros das grandes potências, o que, mais que uma estupidez, é um escândalo.

Do ponto de vista estratégico-militar, os países estariam submetidos a um "strip-tease" antes os olhos atentos de firmas estrangeiras que receberiam de mão beijada informações da maior gravidade, tais como a localização de jazidas minerais e de pontos essenciais de defesa.

Mas o aspecto mais grave da desnuclearização só pode ser analisado de cima do tabuleiro do xadrez internacional. O interêsse convergente dos Estados Unidos e da União Soviética neste tratado de Genebra desmoraliza de uma vez por tôdas e irrefutàvelmente o sistema de divisão leste-oeste do mundo. Cai por terra a doutrina do engajamento obrigatório ao lado de uma das grandes potências, doutrina baseada nos interêsses comuns dos países com uma delas, em suma, numa obrigatória opção de lideranças, entre duas correntes irreconciliáveis.

Evidencia-se aqui que os Estados Unidos e a União Soviética, na atual conjuntura, já não se comportam como oponentes, antes como aliados, encastelados cada qual em seu feudo ideológico e plenamente satisfeitos com o "status-quo" mundial. Ei-los, Senhores da Bomba, magnânimos e paternalistas, oferecendo o guarda-chuva da porteção nuclear.

As perspectivas do mundo de hoje são outras e dispensam êsse guarda-chuva, que custa caro demais.

Em nome da bomba, dividiu-se e ameaçou-se de destruição o Mundo. Mas isso foi no tempo da bomba da guerra. Hoje a bomba é um recurso industrial, uma fonte de riqueza. Hoje os países subdesenvolvidos começam a promover sua arrancada desenvolvimentista. Êles se desinteressam da guerra fria que já deixou de ser guerra e voltam-se para a solução de seus próprios problemas, formando um nôvo bloco, desta vez autêntico, pois formado por países com problemas comuns e comunhão de interêsses: o bloco subdesenvolvido. O conflito mundial de leste-oeste passa a ser norte-sul.

A estagnação da pesquisa nuclear nos países em vias de desenvolvimento e sua transformação em mais um produto de exportação, no exato momento em que a indústria é a chave do sucesso nesta arrancada contra o atraso e a miséria, e que a indústria moderna é a indústria nuclear, é um êrro político imperdoável. O preço dêste êrro é caro: é a perpetuação e agravamento do atraso do mundo subdesenvolvido em relação ao avanço técnico dos países mais adiantados; tantas são as suas necessidades de obras que há muito já deveriam estar feitas que só a rapidez e eficiência do artefato nuclear lhes devolveria o tempo perdido.

Os recursos conjuntos latino-americanos, ou ainda, tais recursos combinados livremente com os de outros países interessados em desenvolver suas pesquisas, poderiam dominar essa energia.

No interior do Brasil, os pequenos fazendeiros não podem, sòzinhos, comprar um trator. Então reunem-se e compram, com recursos comuns, um tratorzinho, que lavra a terra de todos. Seria isso um centro de pesquisa nuclear da América Latina integrada — uma cooperativa atômica.

Se, desenvolvendo livremente nossa pesquisa, chegaremos a nos bastar, por que iremos nós mesmos limitá-la, ficando à mercê, em tempo futuro, da boa vontade e dos preços fixados pelas potências nucleares para a execução de serviços que poderíamos nós mesmos levar a cabo

Por tudo isso, é importante e urgente entrar na idade nuclear. É preciso adquirir maturidade nuclear. Olhar a bomba com o carinho que se tem por uma aliada. Desmistificar a idéia do monstro. Dois monstros acorrentados, um no jardim da Casa Branca, outro no jardim do Kremlin. Monstros que a qualquer momento se entredevoram e comem a gente de sobremesa. Êles não se entredevoram, não, porque o monstro é monstruoso para os outros. Para outro monstro, êle é um igual. E rosnam juntos para os de fora. Rosnando garantem a segurança interna, mas, em casa, são mansos, bem ensinados, abanam o rabo e prestam serviços.

Os monstros não existem, existem as máquinas, que obedecem a um contrôle; monstruosidade ou mansidão não estão nelas, mas em quem lhes puxa a coleira ou o detonador.

Êsses comandantes da bomba nos tempos de guerra fria, que correm têm uma estranha perspectiva: o homicida-suicida. Já não é tão fácil matar e destruir, quando isso implica em matar-se e autodestruir-se.

Considerando todos êsses fatôres em que se mesclam a vida e a morte, o assassinato e o suicídio, a volta à idade da pedra e a ficção científica feita realidade, nesse contexto de opções que se põem ao homem, ficam as palavras do poeta Vinícius de Morais, de respeito e amor pela energia nuclear.

"Ó Átomo! Ó Neutrônio! Ó germe
Da união que liberta da miséria!
Ó vida palpitando na matéria
Ó energia que és o que não eras
Quando o primeiro átomo incriado
Fecundou o silêncio das esferas.
Um olhar de perdão para o passado;
Uma anunciação de primaveras!"

Ensino

Onde se forma cultura

Fins de 1965, um grupo de professôres do Rio, sob a direção de Pietro Ferrua, Roberto Ballalai, Savas Carydakis e Thamar Sete Pinheiro, levantou a hipótese de criação de um Centro de Estudos que fôsse capaz de suprir ou complementar currículos de cursos universitários ou de pós-graduação. Feita a sondagem inicial sôbre a possibilidade de ser organizado um corpo docente do mais alto gabarito, o problema de local adequado onde pudessem funcionar os diversos cursos foi resolvido pela professôra Edília Coelho Garcia, diretora do Colégio Brasileiro de Almeida, pela cessão das salas do estabelecimento, inclusive de seu material áudio-visual. Foi criado então, em 1966, o Centro Brasileiro de Estudos Internacionais, que se propunha a: 1 — proporcionar ao público em geral e aos estudiosos dos mais variados setores, em particular, uma visão cultural panorâmica e oportunidade de aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos; 2 — oferecer aos interessados, além do aspecto clássico da cultura, os resultados das pesquisas e das criações recentes ou em fase de elaboração, dentro da dinâmica cultural.

O CEBEI, no primeiro ano de existência, cumpriu um programa de cursos que parecia até o índice de Cultura JS: Análise Textual de Ulysses, por Antônio Houaiss; Técnica de Tradução, Literatura Italiana, Russo para principiantes, Cinema, Poesia Brasileira, Evolução e Compreensão da Arquitetura, Iniciação ao Jazz, Arqueologia, Gênese e Situação do Espetáculo Moderno, e por aí vai. Guimarães Rosa e Clarice Lispector foram estudados em conferências avulsas. Cibernética, Egiptologia e Parapsicologia foram os cursos de maior sensação.

Mas, embora os alunos acorressem às centenas, ensino é coisa cara, e o CBEI não tratava de lucros. O prejuízo grande (porque, afinal, pagar decentemente aos professôres convidados é outro objetivo do Centro) obrigou a direção a pedir auxílio à UNESCO. A organização internacional, entusiasmada com a iniciativa, concedeu imediata filiação ao CBEI, que agora pôde reiniciar suas atividades, ameaçadas de paralisação.

O Teatro de Brecht, incluindo um curso prático de interpretação brechtiana, com leituras dramáticas e encenação de uma peça ("Exceção e a Regra" ou "Delator"), sob a direção de Amir Haddad, é o primeiro dos cursos anunciados. Consciência da Arte Atual (Frederico de Morais), Cinema (Carlos Diegues e Ronald Monteiro), Egiptologia (Alfredo Coutinho de Medeiros Falcão), O Problema do Gôsto na Sociologia da Literatura (Luís Costa Lima), Perspectivas da poesia experimental (Álvaro de Sá e Vladimir Dias Pino), Albert Camus (Savas Carydakis), Técnica de Tradução e Versão de Inglês (Daniel Brilhante de Brito), A Segunda Guerra Mundial (Fernando Fagundes) e cursos de italiano e russo são os demais programados para início ainda esta semana.

O CBEI não é novidade como idéia. Muitos outros grupos já tentaram realizar um programa de ensino não convencional, de nível superior, condizente com os problemas culturais contemporâneos e especificamente brasileiros. O que faz do Centro localizado na Lagoa um assunto é que êle, ao contrário das experiências anteriores, parte agora para o terceiro semestre de atividade. Os cursos organizados por êle têm começado e acabado (o que não é nada comum nesse tipo de empreendimento). E se sua vida financeira não tem aquela solidez desejável numa organização que atende a centenas de pessoas, isso se deve mais ao fato de que o hábito de saldar compromissos financeiros ainda não está bem incorporado à cultura brasileira (ou ipanemense?), do que à resistência da direção do Centro em cobrar caro, limitando desta forma o número de alunos.

Ideologia

Domenach manda pensar

"Cada época deve suportar o preço da verdade que encerra. A nossa pretende conseguir a sua sem sofrimento. Está claro que esta suficiência provoca indignações belas e justas, mas a satisfação que sentimos em amaldiçoar corta-nos uma evolução que se realiza no mais profundo de nós. Uma grande parte da infelicidade do nosso século é conseqüência de uma fé, ou uma pseudo-fé em ideais que êle não tinha capacidade para carregar".

Êste trecho faz parte da introdução que Jean-Marie Domenach faz do seu livro, Le Retour Du Tragique (A Volta do Trágico) que o autor explica, "prefere partir do sentimento de que uma crítica está sendo elaborada, obscuramente, no fundo das coisas e do coração de cada um, e que é muito mais importante acompanhar esta crítica, ajudar no seu amadurecimento, do que construir para ela uma moral."

Domenach, diretor da revista Esprit, é um pensador, um teórico da esquerda católica da França. Sua presença entre nós se deveu a um convite da Faculdade Cândido Mendes para uma série de conferências sôbre as esquerdas no mundo contemporâneo. Herói da resistência francesa ainda muito jovem, Domenach, terminada a guerra, reforçou sua posição de combatente. Nosso contato com êle nos deu a impressão não de um doutrinário, tampouco de um mero teórico, mas o de um pensador cuja vibração e fé, linha de pensamento e ação, palavras e gestos possuem êste conhecimento tão importante e esta experiência cada vez mais premente do trágico.

Longe de querer significar qualquer verdade, "doutrinas estáveis onde os enigmas encontrem uma solução e os sofrimentos um consôlo", Domenach e sua obra propõem quase um escândalo — a volta à reflexão. Por isso a sua posição como membro de esquerda deve ter provocado entre os que o ouviram em conferência, um certo mal-estar — longe de afirmar êle pergunta — e reside aí a sua essência.

De uma civilização do bem-estar e sua organização, e a organização de um mundo insuspeitadamente pouco à vontade sugere esta linguagem que podemos chamar da esquerda. Esta que tambem, pouco a pouco, se vai cristalizando. Das teorias de Marx ao mundo capitalista, a humanidade aprendeu a pensar o outro, não a contê-lo ("le tragique c'est l'interiorization de l'adversaire") e é daí talvez que provém uma pseudo-organização de felicidade. Uns afirmam suas verdades, outros querem implantar a sua e as duas fôrças, se opondo, dão à luz esta fatalidade histórica, êste combate surdo que obscurece o mais profundo, sufocando e impedindo a verdadeira humanização.

Domenach na sua primeira conferência afirmou uma crise na esquerda — fruto não de um pessimismo, mas de uma distância entre uma realidade contundente e uma linguagem sempre mais afirmativa.

Numa conversa entre Domenach e Cultura JS foi lembrada a figura de Georg Lukács (v. n.º 3 Cultura JS) com quem Domenach estêve pouco antes de vir para o Brasil. Amigo e admirador do célebre crítico húngaro, Domenach conta que teve uma longa conversa sôbre esta crise da linguagem marxista e que Lukács (um dos homens mais lúcidos do nosso tempo), não só a admitiu como está escrevendo um longo trabalho a seu respeito. Ora, se de um lado a esquerda promete um bem-estar, uma fraternização, ela parece vir se esquecendo de que a técnica empregada (isso também em tôda posição de direita) não soluciona o homem enquanto ser pensante.

Está claro que êste extremismo pode trazer alguns frutos e Domenach lembra aqui a figura de Stalin. — Na Hungria por exemplo o stalinismo fêz surgir, exatamente pela violência de sua proposição, uma esperança e um lirismo. Na Europa existem escritores conscientes de uma sufocação (Beckett e Ionesco por exemplo) mas esta minoria ainda está longe de significar a transformação inteira. Na verdade, o que existe de concreto ainda é uma espécie de "distrução de massa" provocada exatamente pelos opostos direita-esquerda e onde literatura por exemplo, é matéria de crítica e cientificações.

A importância de Beckett vem do seu estrangulamento, da fossa em que caiu porque a saída, dentro de um sistema estratificado não dava margem ao seu grito de humano em busca de um irmão. Para pedir e avisar o seu trágico, Beckett entrou em si mesmo, fechou-se, e êste seu pedido de socorro é aquêle de tôda uma humanidade, sufocada ela própria, pelas verdades excessivas, impostas por um regime.

Sòmente na medida em que pensar o seu trágico, na medida em que não se contentar com o estabelecido acontecerá um reconhecimento do universal — para tanto é preciso pensar a tragédia, pensar e admitir, refletir e tentar ver êste trágico. Domenach propõe mesmo o teatro como uma das fórmulas dêste conhecimento. Já não bastam as estatísticas sociológicas, as enquêtes psicológicas. O homem, onde está o homem? Esta a pergunta que se deveria fazer antes de mais nada, a pergunta que vai se rivalizar com os sistemas, desviciar o vocabulário enfático e extremo — "Os sociólogos nos lembram exércitos encarregados de ocupar uma serva rebelde: êles se diluem em patrulhas e postos de comando que imaginam controlar o país; mas aquêle que é da terra, o indígena, se esconde e uma vida clandestina, noturna se desenvolve sob a vida oficial." É mais adiante Domenach diz, ainda, na introdução do seu Retour du Tragique — "Nietzche et Hegel afirmaram. não existe nenhuma "ciência do homem"; a própria palavra é de uma pretensão insensata. Só existe uma história do homem, que contém e ultrapassa tôda ciência."

Nem Bem nem Mal, nem Direita nem Esquerda, mas uma posição sólida, uma consciência cada vez mais profunda da História, a nossa, não a história imóvel, classificada segundo obras, fichas, conteúdo social, utilidade política etc. A humanidade atual, em transformação, acena com um quase niilismo que é preciso olhar de frente, não temer, tirar dêle a nossa última angústia — consentir ao sofrimento é reaprender a verdade do homem.

O mundo moderno conseguiu diminuir as distâncias, nos fazer cada vez mais próximos uns dos outros, mas conseguiu também fazer do outro, um ser impenetrável "exatamente na medida em que êste outro mora perto demais de nós, cada vez mais próximo de nós, nos acompanhando, falando conosco dia e noite". Impenetrável na medida em que aparelhos sempre mais modernos "fazem a sociedade acreditar que está sempre informada das suas próprias pulsações, das suas próprias necessidades e sofrimentos." A técnica é preciso impôr o homem — não só à técnica da máquina, mas à técnica das várias doutrinas e ciências que pretendem fazer da humanidade um organismo cuja História, Literatura, Revoluções, Guerras, Evolução, se resolveriam por cálculos frios e ordens estabelecidas.

(Cultura JS se compromete a traduzir, dentro de algum tempo, um dos artigos de Jean-Marie Domenach contidos no seu livro — Le Retour du Tragique)

Imprensa

O resto é o resto

Esta seção tem parecido a muitos demasiado irreverente na apreciação das matérias literárias e adjacentes que se publicam em outros suplementos. Vale uma explicação. A irreverência, de nossa parte, não é uma atitude, mas uma espécie de defesa contra o farisaísmo que reina em nossos meios literários: nunca a literatura brasileira foi tão pobre de criação nunca se foi tão condescendente com ela. Sabemos que muito dessa miséria literária é um reflexo dos dias que vivemos, ou dos dias que nos são impostos para viver. Mas a literatura, convenhamos, é um sítio abandonado, quase uma tapera onde vicejam apenas algumas trepadeiras e algumas parasitas de velhos troncos sem seiva.

Os chamados intelectuais "engajados" acham que só poderão voltar à literatura depois que mudarem as "estruturas". Os outros, êsses sem nenhuma preocupação de ordem social, bandeiam para a chamada "iniciativa privada" e cultivam uma outra espécie de "letras". Sobram alguns poucos espremidos entre a intolerância dos primeiros e o deboche dos segundos.

Ora, os suplementos literários se comportam como se nada tivesse mudado. Alguns abrem suas páginas com tanta alegria e irresponsabilidade de colaboração como se estivéssemos naquele 1945, que não é ano de geração literária nenhuma, mas o ano do fim da guerra e das grandes esperanças ingênuas no florescimento da democracia.

Os suplementos, os últimos que restam, — pois alguns jornais aqui mesmo no Rio fecharam os seus sem nenhuma nota avisando seus leitores e no lugar dos suplementos literários criaram outros de "letras e armas", — recolhem essa matéria incolor e inodora que passa por ser a criação presente do país. Nada disso. Quem cria ou edita um suplemento pensa ou cogita estar criando um veículo para o que há de vivo e atual na criação literária do país. O jornal nasceu para ser contemporâneo da notícia, para ser testemunho do fato.

O suplemento deveria, por isso mesmo, ser um **trailler** do que o livro ou a revista especializada recolheriam mais tarde.

O nosso suplemento foi criado em meio a êsse marasmo e procurou, por causa dêle, servir de veículo ao que está sendo criado no momento. E como isto raro ocorre no domínio da literatura, alargamos nossa fronteira na tentativa de fazê-la coincidir com as fronteiras do conhecimento e da investigação de hoje. Por causa disso é um suplemento que desconcerta, mas nunca chateia. Não é pedir pouco, onde poucos têm alguma coisa a dar.

Mas voltemos os olhos para um dêsses suplementos. O do "Correio da Manhã", de sábado passado, por exemplo. Na primeira página, o bom Augusto Meyer que é, de justiça, uma das glórias da crítica literária brasileira, o homem que enriqueceu a nossa leitura de Machado de Assis, está lá meio sem jeito, como quem cumpre uma obrigação de não deixar o suplemento sair em branco. Escreve sôbre Charles Sealsfield de quem, no Brasil, só Otto Maria Carpeaux se ocupou, anteriormente.

Meyer lamenta o fato e acorre com um grande número de informações sôbre Sealsfiel e sua obra. Lemos o artigo de Meyer, por ser do Meyer, mas nem por isso sentimos special atração pela obra referida. Meyer chega a lamentar, a respeito dêsse autor, que existam tantos trabalhos monográficos sôbre a **tópica** romântica da montanha, mas nenhum estudo especial sôbre o estudo da planície. Vejam aonde quer chegar o Meyer. Parece dizer que a crítica ignora o Sealsfield porque escolheu o caminho da montanha, mas se fizesse a mesma caminhada na planície, aí então teria que topar o Sealsfield. A nossa opinião já é outra. Pode ser que cometamos um ato de leviandade intelectual não indo procurar o Sealsfield, mas o escritor estrangeiro é como semente. Se o Otto Maria Carpeaux já tentou plantá-lo entre nós e não vingou, duvidamos muito qeu essa segunda dê resultado.

Enfim, uma terceira será totalmente inútil. Na mesma página, um poema de Mário Quintana que não é de freqüentar suplementos; prefere os bares de Pôrto Alegre. Quintana se repete, o que nos devolve para sua obra anterior, — o que não deixa de ser bom. Mas o diabo, mesmo, é quando viramos a página e deparamos com um tal de Álvaro Almeida do Vale elevando às culminâncias a teoria literária de Haroldo Bruno. Engolimos com certa dificuldade. Mas como os tempos são de vacas magras, vá lá. Mas logo embaixo, um tal de Elói Calage (pseudônimo?) procura situar Armindo Pereira como uma das maiores expressões da "estética" brasileira. Não está sòzinho nesse esfôrço vão. Amparo-o o prestígio de Otto Maria Carpeaux (sempre o Carpeaux) que diz: — "Ultimamente a discussão sôbre crítica literária, nas letras brasileiras, ameaçava perder-se em debates estéreis **personalistas**, porque se abusava de citações mal digeridas para fins polêmicos. Armindo Pereira restabeleceu a dignidade do debate". E' mesmo? Mas com quem Armindo Pereira debateu? Com quem êle discutiu? Quem é, afinal, êsse Armindo Pereira? Para não dificultar a pesquisa, vamos dar uma pista. Nesse livro de ue sqe fala, o maior estudo é sôbre Otto Maria Carpeaux. O resto é o resto.

Livros

Milagre em ritmo de ciência

O estabelecimento de um govêrno grego no Egito — o reinado dos Ptolomeus — deu surgimento a uma religião e uma ciência dirigidas, fazendo com que a ciência se colocasse a serviço da religião.

Ptolomeu I teve uma visão noturna que lhe indicou a necessidade de um nôvo culto. Êle atendeu a esta injunção divina através de uma combinação de teologia grega importada. O sacerdote egípcio Maneton e o padre grego Timóteo elaboraram os atributos do nôvo deus e escolheram seu nome: Serápis. Seu templo, o Serapeon, foi um dos mais suntuosos monumentos do mundo antigo. Para imagem do culto foi escolhida uma estátua do escultor Bryaxis, da escola de Scopas. A língua litúrgica adotada foi o grego. O nôvo culto, segundo Loisy ("Les Mystères païens et le mystère chrétien", 1930), foi uma adaptação cuidadosamente elaborada, da religião egípcia ao espírito e aos hábitos dos gregos.

O nôvo deus manifestou logo sinais de vitalidade. Entre outros atributos, êle era o deus da saúde, e desde o início fazia milagres. O filósofo grego Demétrio, membro da escola peripatética e discípulo de Teofrasto, tendo sido curado por êle da cegueira, compôs em sua honra hinos que foram cantados até séculos mais tarde. Tais graças não podiam ficar limitadas à capital. No século II depois de Cristo havia quarenta e dois Serapeons no Egito. O culto expandiu-se também a Chipre, Sicília, Antióquia e Atenas, chegando mais tarde à Síria e à Ásia Menor. Em Delos, então o centro do comércio dos escravos, os mercadores romanos rivalizavam em devoção com os aristocratas gregos que praticavam o culto de Serápis. No fim do século II, atingia Pompéia.

O Senado tentou impedir sua difusão entre o povo de Roma, pois preferia introduzir as religiões novas o tolerar as que eram introduzidas pelo povo. Mas, a autoridade teve que ceder. No ano 38 depois de Cristo, o imperador Calígula construiu o grande templo de Ísis (que era associada ao culto de Serápis) no Campo de Marte.

Cumont ("Religions orientales dans le paganisme romain", 1929) observou que a arte e a literatura da Grécia foram colocadas a serviço da nova religião criada por Ptolomeu. Omitiu a ciência, que também nunca ficou neutra, pura. Quando a ciência perdeu a ambição de transformar a vida material do homem, aplicando-se à indústria, descobriu ràpidamente novas aplicações. Tornou-se então a criada da religião e foi utilizada para a produção de milagres no Serapeon e outros templos do Egito.

Straton tinha afirmado, orgulhosamente, que não precisava dos deuses para fazer um mundo. Os deuses, porém, não desdenharam a ajuda de Straton para governar o nosso mundo. Heron de Alexandria, que conservou a obra de Straton sôbre a Pneumática, explica como êste ramo da ciência e outros foram úteis "não sòmente satisfazendo as necessidades mais fundamentais da vida civilizada, mas também produzindo a admiração e o mêdo". Esta admiração e êste mêdo referem-se aos efeitos dos milagres realizados nos templos. A maior parte dos milagres descritos por Heron repousa sôbre dois princípios: o sifão e a fôrça da expansão do ar quente. Eram aplicações da pneumática de Straton.

O princípio do sifão foi aplicado de formas bem engenhosas, para simular a transformação da água em vinho. A água vertida numa extremidade de um sistema de sifões era mudada em vinho, que saía pela outra extremidade. A fôrça da expansão do ar aquecido produzia movimentos sobrenaturais. Um câmara de ar colocada num altar comunicava-se com o santuário da divindade, localizado acima. Quando as oferendas eram queimadas sôbre o altar, o ar em expansão abria a porta do relicário e impulsionava para fora a divindade, fazendo-a como que saudar o adorador. Êsse princípio tinha ainda outras aplicações.

Outras fontes nos ensinam as aplicações religiosas dos princípios de outra ciência alexandrina, a ótica, para a produção de aparições. Para a consciência dessa época, êste apoio dado pela ciência à devoção não era diferente da utilização dos efeitos estéticos de iluminação ou da introdução da música de órgão, também correntes. Sua finalidade era despertar a piedade do público, tornar a religião

(Conclui na sexta página)

(Conclusão da quinta página)

atraente e impressionante, e parece que êsse objetivo era atingido.

O poeta Claudino expõe um tipo incomum de milagre religioso, que dá igualmente a idéia do cerimonial que acompanhava a execução rotineira desta piedosa fraude. A fôrça natural empregada neste caso era a do imã. O cenário é um templo comum a Marte e a Vênus. Os atores divinos são um Marte de aço polido e uma Vênus de magnetita. Faziam-se preparativos para o casamento das duas divindades. Guirlandas de mirta ornamentavam os portais da câmara nupcial. A cama era coberta de rosas. As cobertas eram de púrpura. Os sacerdotes celebravam o serviço matrimonial. O côro, luzes, música, côres e perfumes completavam o ritual. Aí vinha o milagre. A estátua de aço de Marte era levada à zona de atração da Vênus magnetizada. "Sem sair do lugar, a deusa, pelo seu encanto poderoso, atraía o deus a seus braços", e o encerrava em seu peito, num abraço amoroso.

A data dêste poema é cêrca de 400 depois de Cristo. A produção científica de milagres cobre todo o período do surto e do declínio da ciência alexandrina.

•

(As informações contidas nessa matéria foram extraídas do livro de B. Farrington, "La Science dans l'Antiquité", edição Payot).

REGISTRO

PERSPECTIVA DE UMA ECONOMIA INTERNACIONAL, de Gunnar Myrdal, traduzido por J. Regis e editado pela Saga. Êste livro, do famoso ensaísta político, apresenta uma saída honrosa para os graves problemas atuais, propondo um mercado comum internacional em que tanto os países desenvolvidos como os subdesenvolvidos recebessem um tratamento igual. Tal mercado, sem cláusulas e interêsses militares ou políticos, é, ao ver do autor, a única solução possível para os países do Ocidente. Capa 3 côres de Maria Luisa Campello, como sempre da maior correção. Formato 14x21cm, 584 páginas, NCr$ 10,00.

A MORTE DE DEUS (Radical Theology and the Death of God) de Thomas J. J. Altizer e William Hamilton, traduzido por Maria Luisa César e editado pela Paz e Terra. Estudo profundo sôbre uma série de possíveis significados da expressão — morte de Deus. Pesquisas históricas e literárias tentando uma "abertura" para quem se preocupa com a integração do homem na cultura contemporânea. Capa a 2 côres de Tiago de Melo, formato 14x21cm, 240 páginas, NCr$ 7,00.

SEXTA-FEIRA TRIANGULAR (The Ginger Man) de J. P. Daleavy, traduzido por Mário Mascherpe e editado pela Civilização Brasileira. Livro de extraordinário êxito em que a exasperação sexual se mistura com humor e crítica, tornando memoráveis as aventuras de seus personagens. Sebastian Dangersfield, o herói da história, é uma figura a um tempo cômica e patética, canalha e sublime, sórdida e pura. E, nessas contradições tão verdadeiras, é que estão, numa visão mais profunda, a velha e terrível condição humana. Capa a 4 côres de Marius Lauritzen Bern. Formato 14x21 cm, 358 páginas, NCr$ 8,00.

O MUNDO SUBMARINO (Mark and Flippers) de Lloyd Bridges, traduzido por Igor e editado pela Dinal. Narração em linguagem dinâmica dos mistérios do fundo do mar e das peripécias dos caçadas submarinos. Capa e ilustração de J. C. Melo. Formato, 14x21 cm, 220 páginas, NCr$ 4,80.

AS MAIS BELAS PAGINAS DA LITERATURA ARABE — antologia organizada, traduzida e apresentada por Mansour Challita. Editado pela Civilização Brasileira. Capa a 4 côres de Marius Louritzen Bern, formato 14x21cm, 380 páginas, NCr$ 9,00.

TEATRO PARA CRIANÇAS, de Stella Leonards, editado pela Letras e Artes. Volume composto de 4 peças. O caso dos Pirilampinhos (dois atos, um prólogo e um entreato). O Consertador de Brinquedos (Prólogo e dois atos). A Coelhinha Confeiteira (2 atos). Carneirinho de Belém (Dois atos, um prólogo e entreato). Capa de Paulo Solon Ribeiro, formato 14x21cm, NCr$ 1,00.

A CONSTITUIÇAO DO BRASIL, 1967 Introduçao, cotejos e anotações de Osni Duarte Pereira, editado pela Civilização Brasileira. Entre outras matérias da maior oportunidade e de leitura indispensável, destacam-se: Introdução Explicativa aos Atos Institucionais e Complementares. Análise dos motivos da nova Constituição e de suas conseqüências. Cotejo com o projeto oficial e com a Carta de 1946. Anotações artigo por artigo, com registro dos debates parlamentares sôbre os assuntos mais importantes. Formato 14 x 21cm, 236 páginas, NCr$ 5,00.

Psicanálise

Zen e o real

Dr. Hubert Benoit, no seu trabalho "A Doutrina Suprema", pela primeira vez traz os conhecimentos e os ensinamentos Zen para o campo psicanalítico.

Diz Swami Siddheswaranada, no prefácio do livro: "em geral, os psicanalistas situam-se em um ponto de vista pragmático e procuram ajudar seus pacientes a resolver seus conflitos interiores, afastando-se do contato com a realidade. Sem desviar-se do método científico, o Dr. Benoit demonstra, no entanto, a realidade do estado chamado normal. Nestas reflexões do budismo zen, proporciona um estudo de tal estado. Os sêres humanos anormais são os angustiados. O ser humano normal é o que está livre da angústia. O Dr. Benoit denomina natural o estado da pessoa que embora não tenha resolvido os seus conflitos internos, não apresente um estado desequilibrado; não necessite tratamento clínico (a distância entre o homem que a observação clínica diagnostica como um neurótico e os outros, considerados normais, não é grande. Em relação ao normal, no sentido absoluto da palavra, somos todos anormais). O Dr. Benoit tem a coragem de dizer que o homem que chamamos normal é apenas um homem natural, e que normal é apenas o homem que atingiu o "satori" zen, ou seja, para nós, ocidentais, — guardada uma certa distância —, o homem realizado".

Apenas, o conceito de realização no zen difere, muito de nossa conceituação.

Por isso, o trabalho do Dr. Benoit é importante. Êle estabelece o vínculo entre a verdade zen — encontrado —, e a procurada solução para os problemas dos homens de hoje.

Essa maneira de expor o "pensamento" zen de um modo ocidental, reconhece o Dr. Benoit com muita propriedade, é considerada falsa, embora seja a única possível de trazer a luz dêsses ensinamentos à nossa compreensão imediata.

O Zen não é definido, explicado, ou ensinado. Seria muito admitir que êle é — mostrado.

Dêsse longo estudo do Dr. Benoit, fizemos a maior simplificação permitida, considerando sua extensão e seu aspecto bastante técnico, e aqui estão alguns pontos dessa obra que, por certo, darão ao leitor uma pequena visão do trabalho dêsse médico e do zen, que apesar de sua secular existência, mantém-se sempre atual.

"Há uma diferença entre viver e existir, tanto que já ouvimos dizer muitas vêzes: "minha vida é tão insípida que eu tenho a impressão de que não vivo; apenas existo".

Existir parece compreender as ações da vida vegetativa: comer, o descansar, realizar o ato sexual etc.; e viver está assim mais ligado ao que se compreende como atuar. O que acontece é que o homem considera êsse atuar como coisa egoísta, individualista. Na verdade, o que o homem procura é se reafirmar, para se fazer mais êle mesmo perante todos. O Zen afirma que essa situação é falsa, e mais que falsa, é ilusória, pois só existe em função de comparações e não em função da realidade total. O Zen diz que a escravidão do homem reside nesse seu desejo de existir reafirmando-se. Em quantos sêres humanos pode-se comprovar o mêdo de fracassar na vida? Segundo o Zen, na vida não há em que fracassar ou ter bom êxito. Tudo o que se leva em tanta consideração são apenas realizações temporais, de certa maneira, negativas. O homem deveria vencer essa interpretação falsa e o viver ilusório, para poder sentir o existir verdadeiro, que depende unicamente dêle e que lhe pode dar a verdadeira sensação de felicidade. No Zen, é o alcance de "satori", o estado de iluminação".

"A maioria dos nossos ensinamentos está baseada em que o homem comum precisa de consciência e vontade próprias. Êle não as tem quando nasce; deve obtê-las, construí-las, por meio de trabalho especial, difícil e demorado. Portanto, a aquisição dessa consciência e vontade é progressiva, e se faz gradativamente. O homem se supera pouco a pouco e atinge, ou não atinge, determinado ponto. A posição do Zen é bem diferente: o homem não precisa de nada, pois tem em si todo o necessário.

Esta divergência radical de pontos de vista tem as suas conseqüências. Vejamos em relação ao que consideramos um homem realizado.

Segundo o pensamento ocidental (ocidental, aqui, mal empregado, apenas para definir êsse pensamento que se divorcia da maneira zen de ver), o homem realizado é aquêle de atuação notória, e assim também êle o sente. Logo, êsse pensamento cria uma angústia, que é o mêdo de fracassar, ou seja o de não se realizar. Acontece que êsse fracasso é o mais relativo possível, e se torna às vêzes conseqüência de uma simples opinião desfavorável de alguém a quem queríamos impressionar. Não é real, pois leva em consideração apenas uma determinada época, um círculo, um meio, embora, às vêzes, tão grande e considerado que parece ser a visão única e real.

O sofrimento moral determinado por êsse fracasso causa no homem uma luta interior e cria uma angústia que o impede de ver fatos positivos que poderia criar, pois êle já não aceita senão a concepção de êxito que rege o círculo para o qual êle falsamente vive. E' a isto que o Zen chama "a caverna dos fantasmas".

No Zen, o homem realizado é o homem que executa a ação natural, sem a preocupação que êsse procedimento se enquadre ou dure, ou importe a uma época ou um meio determinado. Assim, o seu gesto é total e intemporal e, portanto, verdadeiro e natural: o único lógico e possível a qualquer um, e, por conseguinte, o único realmente livre.

Êsse gesto, tão livre, por que não dependente, não decorrente, é aquêle que pode trazer para o interior do ser a liberdade total e o que tira a razão de uma angústia que não pode e não deve existir. "Que devo fazer para libertar-me?" pergunta o discípulo. "Nada. Jamais estamos presos a qualquer coisa real", responde o Zen.

Teatro

Ariano volta com um prêto

A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna, com música de Capiba, está em cartaz no Teatro Jovem e merece a melhor acolhida por parte de quem gosta do bom teatro. Não é uma peça perfeita como "O Auto" (que deve perseguir o autor e ser sempre motivo de comparação). Pelo contrário. Houve por parte de Suassuna um equívoco neste texto. Os três atos eram três peças que o autor, em má hora, "transformou" em 3 atos de uma peça. Resultado: não obteve aquela unidade pretendida e tôdas as falas de início e do meio com êsse objetivo soam falso, com informações óbvias e uma linguagem muito inferior a todo o resto do texto. A primeira peça é apresentada em forma de "Mamulengo" (teatro de fantoche no Nordeste). Conta, com muito humor, a história da falsa valentia de um cabo-delegado de polícia e um valente local envolvido pelas astúcias de um homem do povo. Êsse primeiro ato — ou peça — é visualmente muito rico, infantil e primitivo, que resulta num extraordinário clima lúdico e onírico. O segundo, caso de um furto, narra com o mesmo bom gôsto e humor a corrupção da autoridade, a prepotência do fazendeiro e a exploração do pobre no Nordeste. Como texto, parece-nos o melhor. O terceiro ato — desculpem — ou peça, é o mais fraco e é ainda uma vez a tentativa do autor conciliar o mundo caótico do Nordeste com o seu cristianismo. A música é da melhor qualidade assim como a coreografia de Teresa D'Aquino, a cenografia de Ito Krugli e a direção musical de Geni Marcondes.

Mesmo naquele palco incrivelmente precário, Luís Mendonça realizou um bom trabalho de direção com marcas inteligentes, boa iluminação e inegáveis qualidades de interpretação. Apenas Ilva Niño (Cheirosa) não tem a voz ideal para o papel, muito embora seu tipo seja perfeito. Irã Lima (Benedito) faz — e muito bem — o homem do povo que submetido a uma situação de inferioridade pelo seu grupo social que não lhe permite acesso à classe dirigente, consegue sobreviver razoàvelmente através de astúcias que acabem por envolver os poderosos.

Aqui, Suassuna acrescenta ao seu João Grilo a côr. O personagem é prêto mas a côr na verdade não chega a ser à base da sua situação inferior na sociedade. E o fato de num país de tantos atôres negros escolherse um branco e pintá-lo de prêto nos parece intencional e uma boa solução. A inferioridade — assim como a de João Grilo — está na sua condição popular. E como João Grilo, também êste Benedito pertence à mesma família espiritual de Arlequim e Sganarelo. Também êle é inteligente, vivo, cheio de idéias e não se revolta contra as regras absurdas, não as combate. Aparentemente, aceita-as só para fraudá-las. Joga uma contra outra, assim como seus beneficiários e esfrega as mãos satisfeito consigo mesmo.

A linguagem é excelente. De um mestre que sabe aliar o que há de mais castiço ao mais popular. O resultado é de uma atmosfera de incomparável autenticidade. A forma arcaica (misto de Auto, Comédia d'Arte e Marionette) se harmoniza com sutileza a uma sensibilidade moderna, causando efeitos de beleza inesperados.

Poema

Seios, filhotes de gazela

Cântico dos Cânticos. Quinto Poema "A Alegria Resultante do Amor Comprovado".

I —— A espôsa executa a dança (nupcial.

(O Côro, elogiando a espôsa que (dança)

Como são belos os teus pés nas tuas (sandálias,
ó filha de príncipes!
A curva dos teus quadris é como um (colar,
obra das mãos de artista.
Teu umbigo é como um vaso precioso,
onde jamais falta o vinho.
Teu ventre é como um monte de trigo,
rodeado de lírios.
Teus dois seios são como filhotes,
gêmeos, de uma gazela.
Teu pescoço é como uma tôrre de (marfim;
teus olhos como as piscinas de Hes- (bon,
junto à porta de Bath-Rabbim.
Teu nariz é como a tôrre do Líbano,
voltada para Damasco.
Tua cabeça se ergue como o Carmelo,
a sua cabeleira se assemelha à púr- (pura;
aos teus cachos um rei está cativo...
(O Espôso, prosseguindo o elogio)
Como és bela, graciosa,
amada, cheia de encantos!
Teu porte se parece com o da pal- (meira
de que teus seios são os cachos,
"Subirei à palmeira (eu disse),
apanhar-lhe-ei as tâmaras".
Sejam-me os teus seios como cachos (de uvas
e o odor do teu sôpro como o odor das (maçãs.
Tua palavra é para mim o melhor dos (vinhos,
agradàvelmente se derrama na minha (bôca,
umedecendo lábios e dentes.

II —— A espôsa se entrega ao bem-amado.

(A Espôsa, convidando o bem-amado)
Pertenço ao meu bem-amado,
e para mim se dirige o seu desejo.
Vem, meu bem-amado,
saiamos para o campo;
pernoitaremos nas aldeias!
De manhã muito cedo iremos aos po- (mares
a ver se a vinha brota,
se os seus rebentos se abrem,
e as romãzeiras florescem.
Lá te farei o dom do meu amor.
As mandrágoras exalam o seu per- (fume,
temos em casa os mais saborosos fru- (tos,
frutos novos e antigos, bem-amado,
que guardei para ti.
(A Espôsa, em feliz união)
Ah! se fôsses meu irmão,
amamentado ao seio de minha mãe!
Então, ao te encontrar fora de casa,
(poderia beijar-te,
sem que ninguém me desprezasse.
Eu te levaria, te introduziria
em casa de minha mãe,
nos aposentos daquela que me con- (cebeu.
Dar-te-ei a beber o vinho aromático
e suco de romãs.
Sua mão esquerda está sob a minha (cabeça,
e sua direita me abraça.

(O Espôso)
Conjuro-vos, filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e os corços do campo:
não desperteis nem acordeis a bem- (lamada
antes que ela o queira.

O Cântico dos Cânticos, atribuído ao rei Salomão (século X antes de Cristo), foi incluído entre as escrituras sagrados que compõem a Bíblia, pois a tradição israelita conferiu-lhe um sentido religioso. A Igreja católica encampou a idéia de que o poema, embora apresentando as efusões de amor de dois noivos, contém uma mensagem sobrenatural: o amor que Deus, à semelhança de um espôso, tem para com seu povo, a "Virgem de Israel", espôsa de Iavé. Na Idade Média, alguns rabinos descobriram no Cântico dos Cânticos alusões a sucessivos acontecimentos da história de Israel. Estudiosos católicos do assunto, como Joüon, Ricciotti e Robert cultivaram esta exegese.

A tese dos exegetas do século XIX (Renan entre êles), que já havia sido exposta em 1771 por Jacobi, de que o poema não é senão uma cantiga profana, de índole erótica, redigida para uma festa nupcial do Oriente, talvez mesmo o casamento de Salomão com a filha do Faraó, encontra na Igreja a maior repulsa. Já no segundo concílio de Constantinopla, em 553, foi condenada como "intolerável aos ouvidos dos cristãos", a opinião de Teodoro de Mopsuéstia, que negava ao Cântico dos Cânticos qualquer significação sobrenatural, equiparando-o ao "Banquete" de Platão.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / Maio 19, 1967 / n.º 10 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).